

Universidade de Évora

Mestrado de Ecologia Humana

Satisfação residencial:
experiência de campo em dois bairros sociais
do Concelho de Oeiras

Joaquim Manuel de Sousa Abreu

Orientador: Prof. Doutor José Manuel Palma-Oliveira, F. P. C. E. Universidade de Lisboa

1997

INDICE

1. RESUMO	2	
1.1. OBJECTIVOS	4	
1.2. HIPÓTESES	4	
1.3. RESULTADOS	5	
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	9	
2.1. ORIGEM DA CIDADE	9	
2.2. CIDADE PÚBLICA E CIDADE PRIVADA.	9	
2.3. GARDEN-CITY	11	
2.4. A INFLUÊNCIA DA ARQUITECTURA MODERNA NO AMBIENTE URBANO	14	
2.5. A CIDADE COMO MEIO AMBIENTE	19	
2.5.1. A CIDADE COMO LABIRINTO	20	
2.5.2. EFEITOS DA VIDA URBANA NO HABITANTE DA CIDADE	21	
2.6. ATITUDES	24	
2.7. SATISFAÇÃO RESIDENCIAL	28	
3. ESTUDO EMPÍRICO	32	
3.1. OBJECTIVOS	32	
3.2. HIPÓTESES	32	
3.3. METODOLOGIA	33	
3.4. CARACTERIZAÇÃO DOS BAIRROS.	36	
3.5. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	48	
3.6. ANÁLISE DE RESULTADOS	50	
3.6.1. ANÁLISE MULTIVARIADA DE VARIÂNCIA (MANOVA):	50	
3.6.2. ANÁLISE FACTORIAL: TOTALIDADE DOS BAIRROS	72	
3.6.3. ANÁLISE DE REGRESSÃO:	79	
3.7. CONCLUSÕES	94	
Bibliografia	101	
Anexos	Inquérito	104
	Planta de Urbanização do bairro de Caxias-Laveiras	109
	Planta de Urbanização do bairro do Alto da Loba	110
	Plantas comparativas de fogos de habitação	111

1. Resumo

É através do conceito de meio ambiente aplicado à cidade que hoje em dia é possível analisar e avaliar a qualidade relativa da vida urbana, estabelecer padrões de qualidade e de metas a atingir a curto, médio e longo prazo. A cidade é hoje o ecossistema onde vive a maior percentagem da população tanto em Portugal como no resto do mundo.

Esta perspectiva alarga ao meio urbano métodos e teorias aplicadas a outros meios e a outros animais que não o homem. Estabelecer o que é um *meio ambiente urbano de qualidade* é possível e deve referir-se tanto ao meio ambiente objectivo, como ao meio ambiente subjectivo próprio de cada indivíduo, è o resultado da interacção e expressão dos dois sistemas.

O estudo científico do meio urbano e dos efeitos que produz nos indivíduos parte de hipóteses que podem ser confirmadas (ou) não por uma investigação que estabelece relações de causa - efeito. Existe hoje em dia a oportunidade e os meios para fazer estes estudos.

A qualidade de vida das populações é hoje parte integrante da identidade do lugar os comportamentos individuais e colectivos contribuem tanto como o próprio meio físico para o bem estar de todos os que vivem na cidade. Os habitantes podem denotar através das suas atitudes e condutas a insatisfação ou satisfação para com o ambiente residencial.

O estudo do ambiente residencial de populações multiétnicas no Concelho de Oeiras surgiu inicialmente associado à imagem de Oeiras como um lugar com qualidade de vida nos arredores de Lisboa. O programa de erradicação de bairros de lata no Concelho levou à construção de bairros sociais para realojamento destas populações .

O fracasso de muitos destes bairros, referidos em vários estudos,(Freitas, 1995¹) apontam para as consequências negativas nos processos de identificação e de apropriação dos espaços por parte das populações, nos

¹ As causas apontadas são o seu aspecto formal, a implantação urbanística, o relacionamento com os espaços urbanos preexistentes, as filosofias subjacentes à sua promoção, o processo de implementação e o papel das populações na sua implementação.

processos de integração urbana e por fim na promoção social das populações

O estudo de satisfação residencial de dois bairros sociais muito semelhantes (Caxias Laveiras e Alto da Loba) permite avaliar dois ambientes residenciais diferentes e comparar os resultados. A qualidade de vida da população destes bairros será avaliada através deste estudo e permitirá criar uma imagem mais objectiva da sua inserção (ou não inserção) no Concelho de Oeiras.

A aplicação do inquérito a estes dois bairros sociais (premiados pelo I.N.H.(1992) e pela Associação de Arquitectos Portugueses (1993)) com características arquitectónicas semelhantes (são dos mesmos arquitectos e foram executados quase simultaneamente) permite avaliar a importância da Arquitectura para o que se designa por *Espírito do Lugar*² (Norberg Schultz1984). O regime da casa, ao condicionar o rendimento disponível, e a naturalidade, para aferir se os filtros culturais têm efeito na percepção cognitiva e na identidade de grupos distintos, constituem as variáveis independentes utilizadas no estudo.

O bairro, a casa e as relações de vizinhança, constituem o Ambiente Residencial e a segurança e bem estar das populações são mediados pela percepção dos atributos do Lugar Esta investigação pretende esclarecer *em que medida as populações multiétnicas se identificam com estes dois bairros sociais de Realojamento, se criaram já uma nova identidade do lugar e se existem diferenças significativas entre os dois lugares.*

² “Since ancient times the *genius loci*, or “spirit of place”, has been recognized as the concrete reality man has to face and come to terms with in his daily life.”

1.1. Objectivos

- Com este trabalho, pretendeu-se entender a influência de algumas variáveis ecológicas (espaço físico, grupo etário e naturalidade das populações), nas preferências afectivas da população em dois espaços residenciais diferentes.

- Expor os efeitos das variáveis independentes nas preferências afectivas da população dos bairros

- Determinar preditores de satisfação residencial para casos de realojamento de populações multiétnicas.

- Comparar os efeitos das diferenças no espaço físico nas preferências das populações dos bairros.

- Enquadrar o estudo experimental no contexto da investigação sobre os efeitos da cidade no indivíduo urbano.

1.2. Hipóteses

- Os residentes percebem ou não as diferenças objectivas dos dois bairros? As diferenças existem, notando-se por exemplo, que o bairro de Caxias Laveiras é mais antigo, mais bem construído, tem mais logradouros e dispõe ainda de garagens ou arrecadações individuais, ao contrário do bairro do Alto da Loba.

- Pode o regime da casa ter influência na avaliação que os habitantes fazem do seu ambiente residencial? A satisfação com a casa e com o bairro serão afectadas da mesma maneira?

- A naturalidade dos habitantes será importante para avaliação que os habitantes fazem do seu ambiente residencial? As percepções de grupos com origens diferentes serão determinantes, ou será mais importante a camada sócio económica a que se pertence? Terão expressões diferentes nos dois bairros?

- A segurança percebida pelos habitantes varia com as relações de vizinhança?

1.3. Resultados

As respostas à questão "**satisfação com a casa**", dão resultados bastante positivos; 46% declaram estar bastante satisfeitos e 8% muito satisfeitos, contra 17% pouco satisfeitos e 4% muito pouco satisfeitos (os restantes 25% estão nem muito nem pouco satisfeitos). O mesmo já não se verifica com a "**satisfação com o bairro**", indicando as respostas alguma insatisfação; 27% declaram estar bastante satisfeito e 5% muito satisfeitos, contra 24% pouco satisfeitos e 8% muito pouco satisfeitos (os restantes 36% estão nem muito nem pouco satisfeitos).

As populações tanto de Caxias como do Alto da Loba, têm uma percepção semelhante dos seus bairros. Estão mais satisfeitos com a casa do que com o bairro. No entanto, é de salientar que as respostas à primeira pergunta privilegiaram valores médios, ao contrário do que sucedeu nas respostas à segunda o que limita a comparação dos resultados.

1.A satisfação associada à variável **bairro**, depende da percepção dos indivíduos relativas às respostas sobre: o problema da droga, as qualidades de arrumação da despensa, a qualidade das loiças das instalações sanitárias, as relações com os vizinhos em espaços semi-privados ou públicos, a necessidade de obras na casa, o desejo de uma casa de sonho, o número de anos da casa e do bairro e, por ultimo, o número de quartos da casa.

•No bairro de **Caxias Laveiras** a percepção do problema da droga surge como mais grave do que no Alto da Loba, mas uma vez que os residentes consideram satisfatoriamente a qualidade de construção e a qualidade das loiças, o facto de disporem de um relativo maior número de quartos nas casas e ainda a escolha de espaços públicos para se relacionarem com os vizinhos, têm em conjunto um efeito positivo nos resultados da satisfação residencial. Estão no entanto, insatisfeitos com a arrumação da despensa.

• No bairro do **Alto da Loba** é a percepção de que o problema da droga é pouco grave e de que a despensa tem boa arrumação, que caracterizam positivamente as respostas ao inquérito. As restantes variáveis acima referidas têm um efeito negativo na satisfação residencial.

2. O factor **regime** (compra ou aluguer), condiciona fortemente a satisfação residencial e varia com as respostas à percepção de: problemas de *droga*, da necessidade de *ajuda dos vizinhos*, da qualidade de *isolamento do frio* da casa, do *apego à casa*, das *alterações efectuadas na casa*, dos *amigos no bairro*, das *relações com vizinhos em casa*, do *desejo de uma casa de sonho*, dos *anos de casa e de bairro* e, por fim do *número de quartos*

- Os residentes do regime de **aluguer** declaram ter mais amigos no bairro, do que os do regime de compra e as respostas são coincidentes, no que diz respeito à qualidade de construção das casas em ambos os bairros. Consideram “grande” o tamanho da cozinha, têm pouco apego à casa, não fizeram alterações e preferem relacionar-se com os vizinhos no café.

- Os residentes do regime de **compra** têm mais apego à casa, têm casas maiores (com mais quartos), fizeram mais alterações, são mais exigentes acerca do isolamento do frio e têm melhores relações de vizinhança, relacionado-se mais com os vizinhos em casa. São também os que vivem à menos anos na casa (média 4,4 contra 5,4 anos no regime de aluguer) e no bairro.

3.A **naturalidade** surge associada às respostas acerca da percepção: do problema da droga, do tamanho da cozinha, do apego ao bairro (respostas à pergunta indirecta, *recomenda o bairro?*) da percepção do perigo de ser assaltado e do número de quartos da casa.

- Os **portugueses** declararam pouco grave o problema da droga, consideram “nem pequena nem grande” ou “grande” o tamanho da

cozinha, recomendam menos o bairro, do que os de nacionalidade estrangeira e têm ainda a percepção de terem sido ou vítimas, ou testemunhas de assaltos.

- Os **estrangeiros** declaram ter mais família no bairro, consideram as cozinhas mais pequenas (“nem pequenas nem grandes “) e vivem em casas com mais quartos.

Os efeitos das três variáveis, quando em **interacção**, qualificam alguns dos resultados estatísticos.

- O problema da **droga** é percepcionado como menos grave, pelos habitantes de nacionalidade estrangeira que compraram casa no Alto da Loba.

- Os de nacionalidade estrangeira que compraram casa declaram ter pouca **privacidade**, ao contrário do outro grupo de estrangeiros que alugaram a casa.

- Os que compraram casa no Alto da Loba declaram uma **má qualidade de construção** das casas.

- Os que compraram no Bairro de Caxias Laveiras declaram uma **boa qualidade de construção** das casas.

- Os estrangeiros residentes no Alto da Loba declaram que as **casas de banho têm tudo o que é preciso**, ao contrário dos outros estrangeiros residentes no outro bairro. Algo semelhante se verifica quando se pergunta se a **casa está bem dividida**.

- O **apego ao bairro** (resposta à pergunta “tem intenção de mudar de bairro?”) é grande nos residentes do regime de compra do Alto da Loba e no regime de aluguer de Caxias Laveiras. Nos outros casos é mais baixo, sendo pequeno no regime de compra de Caxias Laveiras. À pergunta indirecta (“recomenda o bairro?”) as respostas são diferentes os residentes portugueses do regime de compra declaram recomendar menos do que os de nacionalidade estrangeira que também compraram

casa e todos os do regime de aluguer passam a ter valores médios nas respostas.

- Os que declaram ter mais família no bairro são os estrangeiros do regime de compra.
- O nível etário das populações de cada nacionalidade por bairro inverte-se de bairro para bairro: em Caxias Laveiras são mais jovens os de nacionalidade portuguesa e no Alto da Loba sucede o inverso.
- As casas com mais quartos são as do regime de compra do bairro de Caxias Laveiras.

2. Enquadramento teórico

2.1. Origem da cidade

A cidade parece ter tido origem no Neolítico, em 6000 a.C., como testemunham os vestígios de Çatal Huiuk (Camps, G.,1982), na Anatólia, com a área de 32 hectares e uma população estimada entre 5 a 7000 habitantes. Sabe-se que terá sido um conjunto com características urbanas, dada a qualidade do trabalho dos artesãos, que revela um refinamento técnico e estético e também pela identificação de edifícios com funções administrativas e religiosas. A evolução do homem de caçador recolector para agricultor terá começado entre o planalto da Anatólia e a planície da Mesopotânea, onde as cidades têm a sua máxima expressão em Babilónia (Jellicoe, &Jellicoe, 1995), capital do Império Sumério. Tem aqui origem o conceito de *Jardim do paraíso* feito à semelhança dos campos irrigados pelos canais dos rios Tigre e Eufrates. Com a forma de um quadrado fechado com muros, o espaço limitado tinha quatro canais (que simbolizavam os quatros rios do paraíso) e árvores que simbolizavam conter todos os frutos da Terra.

2.2. Cidade pública e Cidade privada.

A cidade é um “mundo”, ponto de referência para todas as Ciências que estudam o homem. Para além de ser um espaço físico é também um espaço imaginário, recriado pelos poetas e escritores. *A cidade é um mar barulhento* escreve Bachelard (1974). É o pano de fundo dos grandes romances do século passado.

Analisando as cidades segundo diversas épocas e culturas podem-se observar grandes diferenças, a *polis* grega é diferente da cidade *medieval*, a cidade *oriental* é diferente das grandes *metrópoles* ocidentais. Estas

idades corresponderão assim às *Cidades Estado*, *Cidade-Templo* (a cidade sagrada de Pequim), a *Cidade-Fortificada* e à *Megalopoles*, aquela que tem cada vez menos limites de modo a inserir um número cada vez maior de habitantes.

Para um *latino* habituado a viver em cidades mediterrâneas, que são para si espaços públicos, com as suas praças, as grandes Megalopoles americanas “*não são cidades*”. É esta a opinião de Goitia(1982) arquitecto espanhol, que descreve as grandes diferenças entre uma cidade *pública*, urbana *dentro de portas* e a *doméstica*, urbana *fora de portas*, no sentido usado, por Ortega y Gasset “*A cidade clássica(pública), nasce de um instinto oposto ao doméstico. Edifica-se a casa para se estar nela; funda-se a cidade para sair de casa e reunir-se com os outros que também saíram de suas casas*” (Goitia,1982.), considerando a cidade que designa *doméstica* e a cidade *fora de portas* de origem anglo saxónia(Goitia,1982).

Nas primeiras, as paredes segregam o campo, este é isolador e contribui para a intimidade, ao contrário das segundas; estas, designa-as antes por *Towns*, cuja origem provém do “*inglês antigo Tun e do antigo teutónico Túnoz, que significa recinto fechado, parte do campo que corresponde a uma casa ou a uma granja*”(Goitia,1982) ou por *conurbações*, forma de organização urbana resultante da coalescência de duas ou mais cidades, não permitindo identificar o espaço rural. São aglomerações urbanas que valorizam o campo e que compensam o reduzido espaço público através da vida doméstica. Os grandes espaços verdes citadinos são o principal espaço público da cidade.

A cidade *privada* é finalmente a cidade muçulmana, sem praças públicas, onde as casas se desenvolvem em pátio e não têm fachadas para a rua. Ao contrário do que acontece nas outras cidades aqui é a casa que é anterior à rua. Esta está subalternizada, são ruelas tortuosas que escondem o que está por detrás. O pátio é privado e permite gozar as delícias do ar livre., é um espaço social, para os amigos ou a família.

O espaço publico da cidade *privada* é constituído pelo mercado e pela mesquita, principalmente pelo seu pátio. A casa é um santuário, no Corão

(Goitia,1982.) está escrito “*O interior da tua casa—disse Maomé-- é um santuário: os que o violem chamando-te quando estás lá dentro, faltam ao respeito que devem a um intérprete do céu. Devem esperar que saias dali: exige-o a decência*” e determina a fisionomia da cidade. .

Todas as cidades muçulmanas, cercadas por muralhas, têm um centro, a *Madina*, a mesquita maior (*a Madrasa*), os palácios (*a alcaçaria*) e as principais ruas comerciais. Os arrabaldes eram exteriores à muralha e a população agrupava-se em função dos ofícios.

Estas distinções entre diferentes tipos de cidade clarificam as razões pelas quais a cultura anglo-saxónia sempre se interessou tanto pela organização do espaço rural através da *arquitectura paisagista* e da integração da Natureza na vida urbana. Dão também uma explicação pelo desinteresse cultural que se pode observar na cultura latina para a integração da natureza na cidade e para a ênfase dada à preservação do património histórico construído.

Permite ainda observar a importância da privacidade na caracterização da cidade; as cidades regulam a privacidade dos seus habitantes, as características culturais reflectem-se na cidade e na casa, as regras de relacionamento social estão condicionadas pelas características do espaço urbano.

Quando em 1933 o urbanista francês Donat-Alfred Agache fez o projecto de ordenamento da Costa do Sol, de Cascais a Lisboa, propôs a rearborização de algumas zonas, a criação de reservas de terrenos livres e a instalação de um grande centro desportivo (o Estádio Nacional), no limite da cidade, para compensar a falta de terrenos livres e de jardins em Lisboa. Mais do que regulamentar o meio, a sua aproximação sobre a prática do urbanismo procurava defendê-lo promovendo os espaços, o que contribuiu para caracterizar positivamente a zona da Costa do Sol (Tucoulet, 1995).

2.3. Garden-City

O crescimento urbano foi lento e até ao sec. XVIII, poucas cidades atingiam os 50 000 habitantes. A partir do sec XIX o crescimento

populacional é muito forte, nos Estados Unidos da América, a população passa de 5 milhões, em 1800, para 75 milhões de habitantes em 1900 (Jellicoe & Jellicoe 1995).

A Revolução Industrial deu origem a novos tipos de casas, baratas e de rápida construção com as quais surgiram os bairros denominados de *slums*, destinados a albergar a mão de obra de que as fábricas necessitavam.

Em Nova York surgiram as filas de casas do *railroad plan* em 1850, com poucas janelas para a rua e um pátio nas traseiras.

A população de Londres passa de 864845 habitantes em 1801, para 4.232118 em 1981 (Choay 1965).

As condições sanitárias eram péssimas e surgiram epidemias (tuberculose) por toda a cidade. A mortalidade infantil em 1870 atingiu 260 óbitos em 1000 habitantes. Em Madrid surgiram as casas de *corredor* e em Lisboa os *pátios operários*. Estas condições deram origem a que surgisse a necessidade de novos modelos de cidade, mais higiénicas e mais afastadas da cidade industrial, embora a sua função continuasse a ser a de fornecer mão de obra para a indústria.

Estas novas cidades localizavam-se no campo e dispunham de indústrias modelo. Em 1816 já Robert Owen propunha já uma cidade deste tipo. Mais utópico, o inglês Ebenezer Howard propôs a Garden City, uma cidade auto-suficiente para 30000 habitantes (Choay, 1965; Goitia 1982). O seu livro surgido em 1898 com o título de *Tomorrow: A Peaceful Path to Social Reform*, expõe a teoria que o seu autor consegue levar à prática. "A cidade e o campo podem ser considerados dois ímans, cada qual tentando atrair a população... O íman cidade, comparado ao íman Campo oferece salários mais altos, mais ocasião de emprego,...A cidade e o campo devem ser casadas e dessa união feliz nascerá uma nova esperança, uma nova vida...a Cidade-jardim, a construir no centro de 2400 hectares, cobre uma superfície de 400 hectares de forma circular, com um raio de 1130 metros...(suponhamos que) a população atinge os 32000 habitantes. Como é que vai crescer? Ela cresce criando outra cidade ...a alguma distância". Em 1903 é fundada a cidade de Lechtworth, em Hertfordshire, que ainda

hoje existe e que servirá de modelo para outras, como a cidade de Welwyn em 1919.

Os conceitos que lhe serviram de referência mantêm ainda hoje actualidade, *“A terra e comunidade devem ser “para as pessoas”.., a comunidade ideal deve ser uma mistura da vida rural e da vida urbana...uma mistura aceitável de individualismo e de vida comunitária...uma combinação de espaço verde e espaço urbano, serviços para os indivíduos e para a família “(Altman, Chemers, 1984).*

Para Ebenezer Howard, a tecnologia e o progresso técnico podiam ser utilizados num ambiente urbano com qualidade de vida para os seus habitantes.

Para Hillier (1984) esta solução é o paradigma de um modelo exógeno de ordem social aplicado à cidade. Faz parte de um subúrbio ideal, uma pequena comunidade em que os encontros entre residentes são raros, não-ocasionais e fortemente controlados.

Este modelo de cidade influenciou a reconstrução das cidades inglesas a seguir à segunda guerra mundial. O Greater London Plan desenvolveu conjuntos formados por edifícios e jardins em espaços verdes à volta de um centro, sendo o tamanho determinado pela distância a pé à escola e ao comércio.

Entre nós é apontado como modelo para a urbanização do Restelo, em Lisboa começada em meados dos anos 40, com a sua forma concêntrica, a disposição das escolas e do comércio.

Hoje em dia, a integração entre a cidade e o campo está no centro das preocupações dos arquitectos e passa pelo desenvolvimento, considerando que a cidade deve ter por objectivos:

- Dar sentido a uma continuidade temporal, que é posta em causa pelo contraste entre a arquitectura antiga e moderna
- Manter a diversidade biológica que existe na natureza.
- Contrariar a tendência para o individualismo imposto pelos novos modos de vida (Jellicoe & Jellicoe, 1995),.

2.4. A influência da Arquitectura moderna no Ambiente Urbano

Os urbanistas confessam publicamente a dificuldade em conciliar as “necessidades quantitativas e as novas aspirações qualitativas” (Portas 1990). Os arquitectos viram ruir as certezas em que se baseava o Movimento Moderno, baseado na Carta de Atenas. Um deles, Charles Jencks diz mesmo que este acabou “ às 15 horas e 32 minutos do dia 15 de Julho de 1972”, quando da demolição por implosão do bairro social de Pruitt Igoe da autoria de Minoru Yamasaki (Lamas 1992).

Os casos mais graves registam-se nos casos de bairros sociais que combinam um projecto de arquitectura desajustado e um urbanismo sem imaginação para criar um ambiente residencial sem qualidade. As condicionantes económicas e a urgência com que são construídos levaram à escolha de materiais de má qualidade em que a conservação e a manutenção se vieram a revelar problemática.

Em França a 27 de Novembro de 1975, o relatório sobre casas económicas H.L.M. (Habitation Loyer Modéré) refere que se tinham construído dois milhões e duzentas mil habitações cuja “utilização era demasiado cara” e sugere a sua demolição (Ragon 1977). A necessidade de espaços que preenchessem satisfatoriamente funções sociais levou a profundas remodelações nos bairros existentes. Nestas alterações foram, pela primeira vez, ouvidos os habitantes, uma novidade da parte das autoridades responsáveis pela gestão e conservação dos bairros.

O Movimento Moderno ao pretender criar uma solução universal, segundo um modelo funcionalista, no qual “ uma casa é uma máquina de habitar “(Le Corbusier, 1923) acabou por ser vítima dos problemas sociais que os grandes conjuntos residenciais (construídos 30 anos depois como o atrás referido), foram acusados de provocar.

A arquitectura do Movimento Moderno teve como principal intérprete o arquitecto Le Corbusier, conhecido tanto pelas unidades de habitação de Marselha como pela Capela de Ronchamp. Com uma obra contraditória, aplicou os princípios do CIAM (Congrès International d'Architecture Moderne) de 1928, em La Sarraz na Suíça. Declarava-se nas actas do

CIAM o princípio: “ Os lugares e os diversos locais que devem abrigar o desenvolvimento da vida material, sentimental e espiritual em todas as suas manifestações, individuais ou colectivas (...) pela sua essência é de ordem funcional” (Paquot 1994) .

O ideal funcionalista “*o que é funcional é belo, a forma segue a função, menos é mais*”, surgiu entre as duas guerras e foi particularmente importante no ensino da escola Bauhaus (1919-1933), na Alemanha. Fundada por Walter Gropius criou a reputação de uma escola inovadora do ensino artístico que acompanhou e desenvolveu as correntes artísticas da época, definindo o *Design* e a *Arquitectura* através dos ideais funcionalistas. Hannes Meyer, outro dos seus directores, (1928-1930) explicou o que entendia como o método científico aplicado à arquitectura, num texto publicado na revista nº 4 da Bauhaus de 1928:” *Toda a vida é função e por isso não é artística(...)*Construir é um processo biológico, Construir não é um processo estético” (...) o homem deste tipo de arquitectura tem necessidades - relativas a: vida sexual, sono, animais domésticos, jardinagem, higiene pessoal, protecção contra as intempéries, manutenção e higiene da casa, manutenção do carro, cozinha, aquecimento, luz solar e serviços (Rodrigues1989) - e “ *Estas necessidades constituem os únicos factores a ter presentes na construção de uma casa. Examinando a rotina diária de cada residente, teremos o diagrama exacto das várias funções (...)*as interações entre a casa residencial e o exterior teremos: o carteiro, o passeante, o ladrão, a lavadeira, (...) a relação dos seres humanos e os animais com o jardim (...) O que é moderno (...) é a relação directa com a existência humana” (Rodrigues, 1989). Este reducionismo, a associação entre as necessidades assim descritas e o conceito de habitar aplicados ao projecto arquitectónico levaram a considerar a casa como um objecto de uma nova época, com a função de estar tão ajustada às necessidades do homem como qualquer outro objecto industrial (a produção industrial de casas através da prefabricação estava no seu início).

Quando a escola começa a ser ameaçada pelo regime nazi os seus professores começam a imigrar para os Estados Unidos da América, onde a

sua importância foi decisiva para a definição do que se tornou o Modernismo em arquitectura. Mies van der Rohe, seu director no período final, foi, destes arquitectos, um dos mais importantes, conhecido por, entre outros projectos, ser o autor de uma torre de vidro, a sede da Seagram Corporation, que foi durante muitos anos um símbolo de Nova Iorque (1958), expoente máximo de uma arquitectura moderna de exaltação do poder económico, utilizando as mais modernas técnicas para uma construção em altura e revestida totalmente com vidro. Este modelo foi amplamente divulgado dando origem a edifícios semelhantes em quase todas as cidades do mundo, independentemente do clima ou da cultura local.

Com o passar do tempo surgiram os inconvenientes deste tipo de edifícios, que, além de necessitarem de consumir energia em grande quantidade e de terem uma manutenção dispendiosa verificou-se produzirem efeitos desagradáveis nos indivíduos que aí trabalham: as gigantescas torres de vidro aumentam simultaneamente o sentimento de insegurança e de solidão dos habitantes; estes não têm qualquer refúgio, é um habitat hermeticamente fechado, embora aparentemente aberto. O espaço exterior, sujeito ora às sombras ora aos reflexos de luz, passou a ter umas zonas mais quentes do que outras, surgindo fenómenos semelhantes nos edifícios circundantes.

Talvez para compensar um pouco a monumentalidade e a frieza do edifício, Mies van der Rohe projectou também uma *plaza* em frente, uma pequena praça pública definida, por dois espelhos de água rectangulares com um muro baixo a toda a volta, que rapidamente se tornou popular. Quem procurava um espaço para se sentar e ver os outros a passar, escolhia esse muro. Tornou-se tão popular que chamou a atenção dos projectistas para a reformulação dos critérios de decisão do Município de Nova Iorque sobre espaços públicos em zonas urbanas da cidade (Cherulnik 1993).

Outros pelo mundo fora interpretaram à sua maneira a doutrina de uma arquitectura que pretendia resolver o problema de habitação, graças a

grandes blocos habitacionais inseridos em urbanizações na periferia da cidade. É o desprezo pela casa individual e pela rua que une este movimento. Separa totalmente o peão da rua, o espaço exterior é um grande jardim sem ninguém, a casa é estandardizada, semelhante a qualquer outro objecto industrial, limpa e funcional. O espaço exterior torna-se hostil, não tem pontos de encontro nem de referência, tão necessários para a identificação do indivíduo com o lugar. A sua concepção de espaço reduz as dimensões do homem a um mero objecto da arquitectura, criando espaços que este interpreta, avalia e utiliza através da sua cultura e maneira de habitar, adaptando ou mesmo modificando, a função inicial destes espaços.

A responsabilidade dos arquitectos desta época, na maneira como as pessoas se relacionam no espaço da cidade, não pode ser subestimada. Orientados por principios que oscilam entre o estético e o funcionalista criaram espaços onde a vida se pode tornar insuportável. Quando se lhes pede para projectar novas cidades, a monumentalidade do plano e dos grandes conjuntos residenciais esconde a dificuldade de entender como é que os seus habitantes a vão viver. O modelo de homem deste tipo de planeamento é um indivíduo inexistente, tão geral que ninguém reconhece.

Exemplo paradigmático, é Brasília, construída em 1960 para ser a capital federal do Brasil, projectada pelos arquitectos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Esta capital monumental fez do planeamento a sua principal razão de ser “ *vivemos na era do planeamento, tudo o que fazemos deve ter o seu “porque”...humano e social técnico e artístico económico...estratégico Brasília é uma cidade planejada*” (Mello, s.d.); e, com o passar do tempo, esse mesmo planeamento, ao condicionar o espaço urbano, tornou a cidade num pesadelo para quem lá vive ou a visita, provocando mesmo esta apreciação por parte de um dos nossos poetas: “Brasília que não se construiu, mas foi construída em forma de avião. Na parte da frente (na cabina de comando), a Praça dos três poderes, os Palácios (é assim que se chamam) e a Catedral; a fuselagem do avião é um eixo de comunicação com entroncamento rodoviário ao centro, por baixo

das asas ou rente a elas e com a estação de caminho de ferro na cauda. Nas asas estão os blocos (aliás superblocos) residenciais e os institutos da finança....Os brasileiros definem-na como a cidade sem esquinas. Sem esquinas para estar, para se encontrar, para ficar a conversar. De facto, as ruas que atravessam as asas do avião não têm transversais, têm apenas acesso aos superblocos. Cada superbloco, que vem afinal a ser um quarteirão auto-suficiente em termos de mercado e de tempos de lazer, tem uma única entrada (que não é saída) e uma única saída (que não é entrada). É difícil conceber sistema de controle mais funcional. De resto, embora se possa sair e andar a pé, os acessos estão feitos para carros: em Brasília não há peões." (Pimenta 1985).

As virtudes e os defeitos deste movimento indicaram alguns caminhos que as Ciências Sociais exploraram. Estas salientam a falta de compreensão pela diversidade e complexidade da cidade e do homem assim como a importância de habitar (a casa, o espaço público e a vizinhança), que é fundamental para o bem estar dos indivíduos.

O caso de Pruitt Igoe, referido no início, foi abordado pela Psicologia como paradigmático do desajustamento do espaço construído para o desenvolvimento de relações de vizinhança com características comunitárias; não dispunha de espaços semi-privados onde estas se pudessem desenvolver (Yancey, 1971). Foi rejeitado pelos seus habitantes devido à falta de segurança dos seus espaços, públicos e semi-privados: o controle social do espaço era ineficaz, devido às opções que o arquitecto e o dono da obra tinham tomado na circulação dos habitantes, desde que entravam no prédio, até chegar a casa e nos próprios acessos ao prédio. Os últimos andares foram sendo abandonados devido à criminalidade perto das escadas e dos elevadores. Quando da sua demolição encontrava-se em grande parte vazio (Fischer et al 1984).

A relação da cidade com a natureza também sofreu de um reducionismo funcionalista. As necessidades do homem (alojar-se, circular, divertir-se) não se podem sobrepor a uma visão mais abrangente sobre as relações

entre o espaço urbano e a natureza, “o urbano é ao mesmo tempo a condição e o lugar das relações entre um meio-ambiente que se modifica ou não segundo um ritmo próprio , os seres vivos (fauna e flora) e o homem” (Paquot 1994.)

2.5. A cidade como meio ambiente

A cidade parece evocar cada menos a imagem de meio de “abundância” e da “vida fácil”, por oposição ao campo, associado a épocas de escassez de alimentos e de trabalho duro, num meio submetido aos caprichos da Natureza.

É um lugar de inovação e de tradição, do bom e do mau. Coexiste o moderno com o antigo, a muralha medieval e o centro comercial, é tolerante para com as minorias, protege e desenvolve a ciência, os cultos religiosos, a cultura e as artes. É sinónimo de riqueza cultural e económica. Tem lugares em que todos se encontram, o café, a rua , o jardim, a estação ferroviária, o centro comercial. É o sitio onde se pode ir a todo o lado, com comércio e serviços disponíveis para todos. Em mais nenhum lugar se observa tanta diversidade e tolerância.

Das várias disciplinas que estudam a cidade, a psicologia é aquela que está mais interessada nos comportamentos individuais, no estudo das relações causa efeito, nas razões pelas quais os indivíduos ou grupos se atraem ou afastam uns dos outros, na observação de padrões comportamentais e ainda se estes são determinados ou não pelas características do meio ambiente.

A perspectiva ecológica realça a interdependência entre o homem e meio, o comportamento individual só faz sentido num determinado contexto e é adaptativo.

2.5.1. A cidade como labirinto

A imagem ancestral do labirinto surge com frequência quando nos referimos ao espaço da cidade. É algo espontâneo, os indivíduos têm por vezes a sensação de não saberem onde estão ou para onde vão; o mesmo pode acontecer em qualquer outro meio, no deserto, no mar, ou em qualquer outro lugar, no campo ou na praia. É necessária uma aprendizagem e ter experiência do meio, para que tal aconteça. A orientação do indivíduo no meio depende da sua percepção desse meio. Esta percepção é necessariamente incompleta e depende de mecanismos adaptativos que se traduzem por imagens, também conhecidos por mapas cognitivos.

Os estudos fenomenológicos sobre a maneira como o indivíduo adquire, armazena, descodifica e aplica este tipo de informação espacial à cidade tiveram em Lynch (1960) um notável divulgador. A metáfora de “mapa na cabeça” permite-nos perceber a sua finalidade, encontrar o caminho ou, dito de outra maneira é uma maneira prática e eficaz de codificar significados espaciais, distâncias e direcções. Este tipo de imagem e a sua representação gráfica, varia de indivíduo para indivíduo: quanto mais completo e adequado, maior a facilidade em estabelecer relações espaciais e deslocar-se. As diferenças individuais na percepção do meio (muitas vezes associadas a actividades), são representadas nestes mapas, demonstrando a importância que cada qual atribui a esse aspecto do meio urbano, ou seja a maneira como o conhecemos. Estas preferências individuais têm utilidade adaptativa, identificam os locais mais interessantes para o indivíduo.

“Os elementos identificáveis a partir da forma e do design da cidade, de que constituem uma espécie de correlatos psicológicos” (Palma 1986), são, segundo Lynch, os seguintes:

- vias, são os canais ao longo dos quais o observador se move .
- limites, são os elementos lineares que não são considerados ou usados como vias pelo observador.

- zonas, são secções médias ou largas da cidade em que o observador entra mentalmente “ dentro de”, com características identificativas comuns .
- cruzamentos, são pontos, focos estratégicos em que o observador pode entrar, são referências de e para onde ele se desloca .
- marcos, são outro tipo de pontos referência, externos ao observador.

As condições ambientais favorecem ainda a criação de imagens que são produto da imaginação, mas que permitem o reconhecimento dos elementos que constituem a cidade. Em Lisboa podemos referir como exemplos o bairro azul e o edifício franjinhas, que constituem referências espaciais para os lisboetas. O reconhecimento destes elementos depende de factores físicos e sociais tendo sido mesmo proposta uma fórmula $R. (\text{reconhecimento}) = f (\text{sendo } f, \text{ Centralidade em relação ao fluxo da população } \times \text{ Características distintivas, arquitectónicas ou sociais})$ (Fischer et al 1984). A legibilidade, ou seja a facilidade com que certas zonas da cidade são reconhecidas foi também abordada por Lynch (1960) e é importante na medida em que aumenta a sensação de segurança e facilita a mobilidade, quando o local possui boa legibilidade. Em excesso, torna-se tão desinteressante, que as pessoas o evitam. Esta apreciação estética, que distingue e classifica as características do meio urbano, sofrerá também inibições quando os indivíduos se apercebem de contradições entre a importância social do conjunto urbano e as suas qualidades estéticas (Heath, in Nasar, 1992).

2.5.2. Efeitos da vida urbana no habitante da cidade

As várias teorias que abordam o problema das relações entre indivíduos num meio urbano privilegiam aspectos diferentes da concentração populacional urbana; os efeitos desta concentração nos indivíduos e o

controle percebido por estes são realçados pela psicologia, através dos seguintes modelos:

2.5.2.1. O modelo da Sobrecarga.

A vida urbana caracteriza-se pelo excesso de estímulos, demasiadas solicitações, demasiado barulho e demasiado movimento. Este excesso é superior ao limiar suportável pelo indivíduo, pelo que terá de adoptar estratégias para lidar com ele, de modo a baixar a estimulação para níveis razoáveis. Estas estratégias são muito diversificadas e vão desde filtrar os estímulos menos importantes até à criação de barreiras interpessoais (comportamento pouco amistoso). Caso estas estratégias não resultem, o indivíduo sofrerá, provavelmente, de danos físicos ou emocionais.

Esta teoria foi enunciada por Milgram, (1970) e é semelhante à teoria determinista do princípio do século, em que “a cidade gera indivíduos que não se envolvem emocionalmente” Na situação de excesso de estimulação, o principal problema consiste em estabelecer prioridades e é esta maneira de lidar com os problemas que, ao permitir manter algum controle na situação, caracteriza o comportamento dos habitantes da cidade (Krupat, 1985).

2.5.2.2. Stress ambiental

Alguns elementos da vida citadina, o barulho, as multidões, são encarados como ameaçadores pelos indivíduos, com consequências emocionais, comportamentais e fisiológicas ligadas ao sistema nervoso simpático.

Os três principais estímulos indutores de stress, segundo Lazarus e Choen (1977) citados por Palma (1992), são os seguintes:

- acontecimentos cataclísmicos, causados ou não pelo homem (cheias, tremores de terra).
- estímulos e acontecimentos que...envolvem poucos indivíduos, sendo de natureza mais crónica (morte de entes queridos, doenças).

- estímulos rotineiros (background stressores)...persistentes e repetitivos ... (ruído, alta densidade espacial).

As reacções ao stress levam à adopção de estratégias adaptativas que podem ser construtivas (utilizando meios razoáveis de o controlar) ou destrutivas (quando não são razoáveis , podendo mesmo recorrer à agressão). Mais uma vez a maneira de lidar com o problema é fundamental, se for bem sucedida a adaptação a longo termo é eficaz, caso contrário pode ter custos elevados para o indivíduo.

2.5.2.3.Coacção comportamental

Este modelo parte do principio de que os habitantes da cidade possuem coacções ao comportamento provocadas normalmente pelo medo (de crimes, de engarrafamentos nas estradas) que não são partilhados pelos habitantes de zonas rurais. A reacção individual procura manter o grau de liberdade desejado, mas se esta não tiver sucesso, ou se surgirem demasiados acontecimentos incontroláveis, as possibilidades de dominar a situação fica muito reduzida. É de salientar que o habitante da cidade se encontra menos constrangido do que o habitante de pequenos meios (cidades pequenas ou aldeias), em que o controle social sobre as actividades individuais é maior.

Síntese destes efeitos; Cada um destes modelos explica uma parte dos efeitos da cidade na mente das pessoas sendo necessário um compromisso entre a importância de cada uma, para o bem estar psicológico dos habitantes da cidade. A sensação de controle destes efeitos, por parte dos seus habitantes permite a melhor adaptação dos indivíduos aos estímulos provenientes do meio ambiente urbano. A falta desta sensação de controle provocará, nalguns casos, graves perturbações, tanto ao nível individual, como social.

2.6. Atitudes

Central para a *psicologia social* o conceito de *atitude* congrega a “percepção e a crença sobre uma realidade social (componente cognitivo), a sua atractividade ou repulsa (componente afectivo) e a propensão para agir sobre ela de uma maneira específica e com certo empenho (componente volitivo)” (Pereira, 1996, in Vala, 1996).

Quando pretendemos analisar as reacções de indivíduos a situações reais ou experimentais, utilizamos muitas vezes este conceito de *atitudes*, como “mediador entre a forma de agir e de pensar dos indivíduos” (Lima, 1996, *Atitudes*). As têm origem na interacção social, permitem-nos situarmos perante os outros e sofrem alterações com o passar do tempo; os traços de personalidade, a ideologia, as crenças e os valores distinguem-se das *atitudes* por serem mais gerais e ou mais estáveis.

A sua aplicação à realidade social faz-se em relação ao objecto de estudo (atitude face à casa, ao bairro, à vizinhança), tem um carácter apreendido (refere-se a experiências subjectivas) e uma dimensão avaliativa (de natureza afectiva).

O modelo dos três componentes de Rosenberg e Hovland, (Lima, 1996), propõe três categorias de respostas, afectivas, cognitivas e comportamentais, a que correspondem diferentes técnicas de avaliação:

- De papel e lápis (escalas de atitudes) .
- O inquirido auto-descreve a sua posição face ao objecto.
- Psicofisiológicas (medidas corporais), por exemplo medir a distância intercorporal ou a frequência do contacto visual.
- Observação do comportamento (medidas comportamentais) .

Estas técnicas destinam-se a avaliar *comportamentos*, são realizadas no meio natural e sem o conhecimento dos sujeitos (por exemplo a técnica da carta perdida).

A escolha da técnica depende fundamentalmente do tipo de informação que se pretende e do contexto experimental. No caso de se optar por avaliar os conteúdos cognitivos (crenças, opiniões e avaliações) utilizam-se as

escalas de atitudes; as medidas corporais e as medidas comportamentais, avaliam as respostas fisiológicas e comportamentais (de orientação para a acção), respectivamente. Os estudos, nestas duas últimas técnicas, interpretam respostas não verbais, em contexto laboratorial, no caso da primeira e no meio natural na segunda.

A comunicação não verbal tem a vantagem de dar informação com maior veracidade do que a verbal, recorre a mecanismos involuntários, inatos, ou culturalmente programados. Apesar desta característica, a importância dos resultados obtidos a partir das medidas quer corporais quer comportamentais fica aquém das expectativas, dificultando avanços seguros nestas áreas.

A informação sobre o meio é essencial não só para a sobrevivência como para estruturar a sua existência humana; o homem atribui significado ao seu meio ambiente.

Numa sociedade, a informação é muitas vezes obtida por via indirecta, por interacção com os outros, através dos meios de comunicação de massas, mas a experiência directa tem um efeito mais profundo na formação das *atitudes*.

Através de estudos empíricos (Lima, 1996), foi possível estabelecer a importância relativa dos "*pais, amigos, escolas e mass-media* na formação das *crenças*." Experiências emocionais como a exposição repetitiva do indivíduo ao mesmo estímulo, ou a associação de estímulos, têm também efeitos duradouros.

Pode-se deduzir que quanto mais próximas da consciência estiverem as origem das *crenças, atitudes e comportamentos*, mais forte será a tendência para o indivíduo encontrar consonâncias entre estas cognições. O *princípio da redução da dissonância cognitiva* de Festinger (1957), evidencia as consequências psicológicas do estado em que existe contradição ou desajustamento entre as cognições a respeito do mesmo objecto. Parece existir uma interacção entre o homem e o meio, em que este fornece



informação e aquele procura entender o seu significado; quando essa informação reforça a consonância, é valorizada, acontecendo o inverso quando aumenta a dissonância. (Lima, 1996)

Uma boa qualidade de vida inclui necessariamente o bem estar psicológico, o que implica reduzir ou mesmo eliminar o estado de dissonância cognitiva.

Outra função cognitiva das *atitudes* utiliza o princípio do equilíbrio, segundo o qual a percepção do meio em que o indivíduo vive está estruturado segundo uma tríade composta de três conceitos (indivíduo, entidade e relação) cujo equilíbrio, é um “estado harmonioso em que as entidades que estão na situação e os seus sentimentos se ajustam sem tensão” (Heider, 1958, citado em Lima, 1996).

Quando um dos três é desconhecido tendemos a completar o conjunto de forma equilibrada, aquela que é mais estável e que nos permite voltar a utilizá-lo.

A realidade percebida está assim sujeita a ser completada por um sistema sinalizador que tem influência na selecção da informação, actuando também na memórias dos factos passados, configurando as *atitudes* e contribuindo para a aprendizagem.

Apesar de estes princípios sugerirem uma resistência à mudança, as *atitudes* não são imutáveis. A necessidade de integração faz com que a experiência individual seja percebida num contexto mais vasto. A vida nas grandes cidades pressupõe uma sobrecarga de informação que põe em causa muitos dos pressupostos individuais.

Quando existem conflitos e o indivíduo se sente isolado tem tendência a conformar-se com a maioria; Lumsden e Wislow afirmam que “a probabilidade de mudança de atitude é proporcional ao volume dos que adoptam a opinião diversa” (Vieira, 1987).

Ao ajustamento interno das cognições parece corresponder um mecanismo adaptativo ao meio social através do qual sobressaem duas funções das *atitudes*: uma que valoriza a identificação com o grupo (integra

o indivíduo num grupo social) e outra que acentua a diferenciação intergrupala.

Os outros mecanismos são termo de comparação, através do qual se faz o auto conhecimento e a auto avaliação; cada grupo valoriza *atitudes* semelhantes integrando uma realidade subjectiva própria. O grupo surge assim como discriminante, podendo ser constituído por indivíduos que não se conhecem uns aos outros mas que encontram a sua identidade por se oporem aos outros, os de fora do grupo.

Atribuir valor e significado à realidade, assim como contribuir para a diferenciação social são fundamentais a nível cognitivo e demonstram a importância comunicativa das *atitudes*.

Quando se aborda a questão de modo mais geral tentando prever *comportamentos* a partir de *atitudes* nem sempre isso se verifica. Os *comportamentos* são muito flexíveis, o contexto e as características pessoais do indivíduo são determinantes.³

Algumas indicações sobre a importância relativa das *atitudes*, se são gerais ou específicas, se surgem por experiência directa ou indirecta e ainda a sua complexidade ajudam a compreender a sua importância para, em conjunto com outros factores (pressões grupais e interpessoais, comportamento anterior) se encontrarem os preditores de intenção comportamental.

A psicologia ambiental reconhece a importância das *atitudes* como fazendo parte da maneira como conhecemos o nosso meio-ambiente. Estudos empíricos demonstram as semelhanças entre o que sabemos e o que sentimos acerca do meio-ambiente (Altman & Chemers, 1984)

³ Esta perspectiva foi enunciada por Kurt Lewin (in Vala, 1996) através da equação $B=f(P,E)$, em que o comportamento (B), é simultaneamente função da pessoa (P) e do meio(E).

2.7. Satisfação residencial

Os estudos de *satisfação (residencial)*, baseiam-se na perspectiva da *psicologia Ambiental*, no conceito de lugar, mais propriamente no conceito de *Identidade do Lugar*.

O aumento de consciência ambiental valorizou a noção de qualidade de vida que se pode associar à de bem-estar, referindo-se ambas à felicidade. De um ponto de vista individual a psicologia estuda o *bem-estar subjectivo*.

A satisfação (residencial, ou outra) é um indicador subjectivo de Qualidade de vida, utilizado como *indicador social*, fundamental para complementar informação objectiva (p. ex. Estatística económica). Todos os autores realçam a importância deste tipo de estudos em populações de baixo estatuto sócio-económico e por isso com pouca mobilidade residencial. A insatisfação residencial, mesmo que minoritária, provocaria *stress* (Palma 1992).

Estudos realizados pelo grupo de Ecologia Social do LNEC, em bairros degradados e em situações de realojamento também se baseiam em dados afectivos que se sobrepõem a todos os outros.

O modelo de Weidemann e Anderson (1985), em que se articulam os atributos objectivos, físicos e sociais do meio ambiente e as percepções de tais atributos com as características sócio-demográficas e pessoais , assim como o tipo de relações de vizinhança, foi utilizado tanto pelo LNEC como por uma equipa da Div. de Habitação da CMO.

Esta perspectiva é mais sociológica e permite conhecer melhor a diversidade dos mecanismos de interacção. Acaba por comparar dados escolhidos na metodologia e mostrar variações na satisfação residencial, a resposta emocional é previsivelmente positiva. Este tipo de abordagem opõe-se a outras de características mais cognitivas, de comparação entre a situação vivida e as suas normas (expectativas e aspirações).

A análise da conduta das pessoas faz parte deste tipo de estudos mas é difícil determinar a causa e o efeito.

Nestes estudos surgem algumas normas comparativas mas o predictor de satisfação residencial consiste na distância percebida entre o ambiente vivido e o ambiente ideal.

A proposta da Amérigo (1995)⁴, que pretende atingir maior rigor e profundidade, tem alguns pontos que convém equacionar. Alguns estudos apontam no sentido de que assim se vai dar muita importância a experiências residenciais passadas (como as da infância). Segundo Priemus (1986), esta distância pode ser aumentada ou diminuída por modificações tanto internas (o ciclo de vida, p. ex.), como externas (melhoramentos no bairro). Mais significativo, de um ponto de vista ecológico, é identificar tal medida como stress residencial, decorrente de mecanismos adaptativos que caracterizam a interacção dos habitantes com o ambiente residencial. *Identificar e promover a adaptação (activa) é aumentar a satisfação residencial.*

Teoricamente a questão principal está relacionada com modificações no "self", *o que queremos e o que imaginamos que queremos*. Fazer a ponte entre o objectivo e o subjectivo em estudos de satisfação residencial, para assim poder prever comportamentos e dar indicações aos projectistas, parece depender muito de factores individuais, mediados pelos sociais e é uma tarefa de validade pontual. A satisfação residencial é um indicador da satisfação global.

Os resultados deste tipo de estudo têm sido de moderada, ou mesmo elevada satisfação residencial. A explicação pode ser dada pela teoria da *Dissonância Cognitiva de Festinger* (1957), segundo a qual, os indivíduos recorrem a mecanismos cognitivos para reduzir as condições dissonantes da vida. Também por isso é possível observar maior satisfação residencial nos utentes que compraram a casa.

Ao abordar o ambiente residencial estuda-se a casa, o bairro e por fim a vizinhança, que está subjacente aos outros dois.

⁴ O modelo apresentado por este autor, implica o estudo da interacção dinâmica entre o indivíduo e o seu ambiente residencial.

A *casa* é o interior privado podendo incluir também, as zonas semi-públicas mais próximas, que em extractos sociais mais pobres são ainda consideradas como privadas.

O *bairro* é de mais difícil definição, tem a ver com a percepção do sujeito e o sentido de pertença. Segundo Lee (1968) é um esquema sócio-espacial, uma unidade entre os indivíduos que o habitam e os objectos de uso comum⁵.

A *vizinhança* permite estudar comportamentos reguladores da intimidade e avaliar em que medida o edificado afecta os padrões de interacção da população; permite também avaliar o apego ao lugar.

Os primeiros trabalhos nesta área têm origem na Escola de Chicago e deram origem a estudos de Ecologia Urbana.

Foi evidente a maior importância dos atributos sociais e psicológicos, quando comparados com os físicos. Más condições físicas podiam permitir elevada satisfação, graças ao apego ao lugar, à atitude de apropriação do espaço próximo e ao grande número de relações sociais.

Mais recentemente estes estudos agruparam-se em três categorias, segundo Weidemann e Anderson (1985):

- Modelos cujo objectivo é a satisfação residencial como critério de avaliação da qualidade residencial.
- Modelos cujo objectivo é estudar a mobilidade residencial.
- Modelos em que a satisfação residencial é considerada uma variável definidora da qualidade residencial e, simultaneamente uma variável preditora de determinados comportamentos.

O objectivo dos trabalhos empíricos realizados com base na primeira categoria era obter preditores de satisfação residencial, com o fim de orientar os projectistas nos processos de tomada de decisão.

Os trabalhos relativos à segunda categoria encaram a satisfação residencial como determinante para as condutas adaptativas,

⁵ Do ponto de vista da ecologia tem de ter validade ecológica, constituindo também um esquema.

nomeadamente: modificações no ambiente, modificação das aspirações criadas por novas necessidades e, ou, mudança de ambiente.

Por último, os trabalhos que pertencem à terceira categoria, integram os modelos anteriores com o objectivo de explicar as relações entre o indivíduo e o ambiente que o rodeia. O ambiente residencial sobre o qual o indivíduo tem crenças, percebe e avalia, objecto de afectos e para com o qual tem determinadas condutas é estudado através das atitudes .

A complexidade crescente deste modelo, ao pretender integrar todo o espectro da actividade humana (cognitiva, afectiva e de conduta) tornou-o difícil de aplicar em estudos empíricos.

Em 1990, Amérigo propôs um modelo, segundo o qual, a satisfação residencial é o resultado de um processo através do qual certos atributos objectivos do ambiente residencial são avaliados pelo próprio; o resultado é um estado afectivo, positivo, que o levará a desenvolver condutas destinadas a manter ou a elevar a congruência do mesmo. Sendo as condutas essencialmente adaptativas sofrem alterações sucessivas e a sua aplicação ao estudo de ambientes residenciais é muito complexa. A sua operacionalidade ainda não é fiável para estes estudos.

As técnicas de avaliação dos ambientes residenciais (índices, escalas e elaboração de questionários) são analisadas e aplicadas a um questionário concreto. A distância entre as respostas ao questionário (percepção do ambiente real) e a ordenação de elementos ideais sugeridos no mesmo (percepção de um ambiente ideal), permite obter a satisfação residencial.

3. Estudo Empírico

3.1. Objectivos

- Pretendeu-se descrever e analisar os elementos que compõem o ambiente residencial dos Bairros de Caxias-Laveiras e do Alto da Loba .
- Elaborar um inquérito para obter dados sobre a maneira como os indivíduos percebem e avaliam estes elementos.
- Caracterizar, por comparação dos resultados, as relações e as interações das variáveis independentes - bairro, regime e naturalidade.
- Estudar a interação dinâmica entre o indivíduo e o seu ambiente residencial.

Esta investigação tem um carácter experimental, parte de uma situação no terreno, manipula variáveis, os sujeitos são escolhidos aleatoriamente e pretende sugerir caminhos a explorar, não tem a pretensão de ser um modelo definitivo.

3.2. Hipóteses⁶

- Os residentes percebem ou não as diferenças objectivas dos dois bairros? As diferenças existem, o bairro de Caxias-Laveiras é mais antigo, mais bem construído e tem mais logradouros do que o outro e dispõe ainda de garagens ou arrecadações individuais, ao contrário do Alto da Loba.
- Pode o regime da casa ter influência na avaliação que os habitantes fazem do seu ambiente residencial? A satisfação com a casa e com o bairro serão afectadas da mesma maneira?
- A naturalidade dos habitantes será importante para avaliação que os habitantes fazem do seu ambiente residencial? As percepções de grupos com origens diferentes serão determinantes, ou será mais importante a camada sócio económica a que se pertence? Terão expressões diferentes nos dois bairros?
- A segurança percebida pelos habitantes varia com as relações de vizinhança?

⁶ As hipóteses aqui referidas são as mesmas que foram apresentadas no início.

As variáveis independentes são:

O bairro: Caxias-Laveiras ou Alto da Loba.

O regime: compra ou aluguer.

A naturalidade: portuguesa ou estrangeira.

3.3. Metodologia

Para obter dados para o estudo optou-se por elaborar um inquérito (apresentado em anexo) que utiliza escalas de atitudes ; através das respostas obtiveram-se valores para a satisfação residencial. O modelo de satisfação residencial utilizado (Amerigo 1995) define a satisfação residencial como a avaliação subjectiva dos sujeitos do seu ambiente residencial. A casa, o bairro e a vizinhança são os elementos que constituem o ambiente residencial que é definido nas suas dimensões físicas e sociais

As respostas descreveram o ambiente residencial e as características dos sujeitos e medem:

- A satisfação dos sujeitos acerca das características do ambiente residencial contidas nas perguntas.
- O apego à casa, ao bairro e aos vizinhos , ou seja descrevem a maneira como fazem parte da identidade social dos habitantes.
- A sensação de controle sobre o meio ambiente residencial, obtida através das perguntas sobre a segurança percebida e sobre os problemas da droga e da delinquência percebidos no bairro.
- Aspectos comportamentais (condutas) acerca do bairro, da casa e dos vizinhos, que pelas suas características possam ser preditores de satisfação residencial.

As perguntas foram elaboradas através da consulta a estudos empíricos, com destaque para as propostas e as recomendações de Amerigo (1995). As perguntas são fechadas e foi seguida recomendação sobre a maneira de redigir as perguntas, directas e indirectas (as respostas à mesma

pergunta feita destas duas maneiras permite avaliar a fiabilidade dos resultados) , ajustadas a populações de baixo estatuto sociocultural. As perguntas utilizadas no inquérito são neutras, não sugerem a escolha da resposta mas indicam claramente atributos, são perguntas em que se escolhe uma de cinco respostas, para que o sujeito não sinta a necessidade de interpretar o sentido da pergunta. As perguntas estão redigidas segundo escalas ascendentes ou descendentes de satisfação e referem-se a diferentes características, positivas e negativas, dos elementos do ambiente residencial e estão organizadas de maneira aparentemente desordenada, para que os sujeitos não estabeleçam relações entre elas e se sintam condicionados nas respostas. Dado o carácter experimental deste estudo empírico foram escolhidas 66 perguntas, com a convicção de que muitas não teriam interesse para o estudo estatístico mas dado os limites de tempo para a realização do inquérito não era indicado fazer muitos testes de aferição para escolher as perguntas mais relevantes.

O inquérito caracteriza os sujeitos através de perguntas directas sobre o tempo de residência, na casa e no bairro, do número de familiares no bairro (muitos, alguns ou nenhum), do número de amigos no bairro, do regime da casa (compra ou aluguer), da naturalidade (que no tratamento estatístico foram reduzidas a dois grupos, portugueses e estrangeiros), da idade (reduzida a três grupos etários, inferior a 25 anos, dos 26 aos 35 e superior a 35 anos de idade) e do número de quartos da casa (de um a quatro).

A satisfação residencial acerca da casa incide sobre aspectos físicos, tamanho da casa e da cozinha, arrumação da despensa, qualidade de construção e de acabamentos, qualidade do isolamento térmico e acústico, qualidade das instalações e do equipamento das casas de banho, número de quartos e se foram realizadas ou não alterações à casa e sobre aspectos psicossociais de relação com a casa. Estão incluídas neste grupo a sensação de amontoamento, a sensação de estar bem dividida, a sensação de privacidade, a satisfação associada à expectativa da mudança

de casa, a satisfação com a casa, o apego à casa e o desejo de uma casa diferente.

O modo de vida social é caracterizado através das relações de vizinhança, da qualidade da relação, da amabilidade sentida na interacção, da entreatajuda, da sensação de privacidade nos diferentes espaços do ambiente residencial e ainda no apego à casa, ao bairro e aos vizinhos.

O bairro é caracterizado pela avaliação do controle do seu espaço, através de perguntas sobre o problema da droga e da delinquência, do medo de ser assaltado; da satisfação sentida para com o bairro, através do apego ao bairro e ainda e da satisfação associada à mudança de bairro.

As condutas incidem sobre o bairro, se o sujeito participou ou não na luta contra o crime, sobre a casa, se o sujeito efectuou obras ou não, e sobre as relações de vizinhança, se o sujeito foi ajudado ou não da última vez que pediu ajuda aos vizinhos, permitem avaliar se o comportamento é congruente com as atitudes acerca do bairro, da casa e dos vizinhos.

A análise dos dados foi feita a três níveis:

- Aspectos cognitivos sobre a casa, o bairro e a vizinhança que após o tratamento estatístico dos dados (análise em componentes principais e rotação varimax) indicaram as dimensões avaliativas através das quais os indivíduos classificam o seu ambiente residencial.

- Aspectos afectivos, resultantes da interacção do indivíduo com o meio, que sobressaem do tratamento estatístico dos dados (análise multivariada de variância, Manova).

- Aspectos comportamentais , as condutas e a sua relação com a satisfação residencial. O estudo revela a falta de congruência desta relação, os indivíduos que manifestaram condutas positivas, como alterar a casa, não manifestam satisfação residencial, antes pelo contrário. Estes resultados coincidem com os obtidos por Amerigo (1995) em estudos sobre bairros com as mesmas características.

Metodologia Estatística.

A análise de dados foi realizada através de um programa informático de estatística (Statistica, 5) em que se utilizaram estatísticas descritivas, análise multivariada, análise factorial, análise em componentes principais e regressão múltipla.

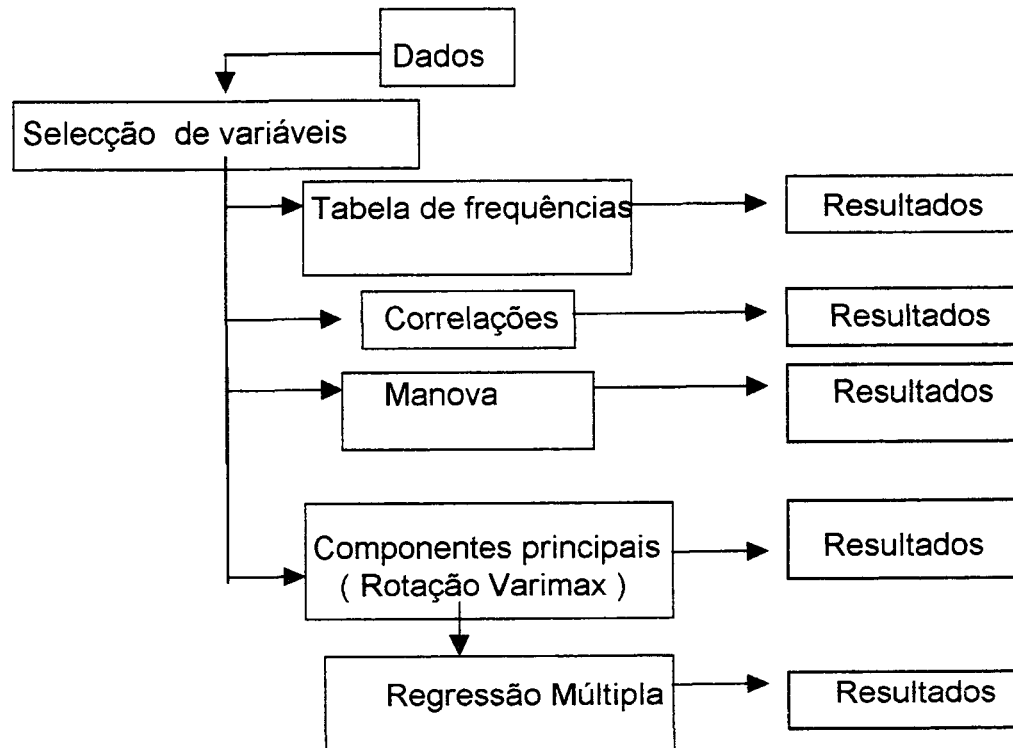


Figura -1 plano de análise.

Este estudo permitiu constatar uma grande homogeneidade nos dois bairros, resultado dos diversos factores que condicionaram tanto o processo de construção como o de realojamento.

3.4. Caracterização dos bairros.

Os bairros sobre os quais incide este estudo são ambos promovidos pela C.M.O.(Câmara Municipal de Oeiras) e têm bastantes semelhanças, tanto na sua génese como na execução.

São bairros sociais de realojamento⁷, com aproximadamente 400 fogos cada, bastante grandes para os locais onde se encontram, mas inferiores a empreendimentos similares em Lisboa, com vários milhares de fogos cada. Os seus habitantes são provenientes de casas que foram na maior parte dos casos demolidas por não terem condições habitacionais (casas degradadas ou barracas) ou por se situarem em locais necessários para obras de interesse público (vias de comunicação)

A partir do plano de pormenor de ambos os bairros é possível estabelecer a especificidade destes bairros. Do ponto de vista urbanístico consistem em conjuntos de blocos em banda formando vários quarteirões com duas frentes entrecortados por vias de circulação (pedestre ou rodoviária), com logradouros nas traseiras.

As vias principais estão orientadas para Sul, valorizando a integração paisagística e as secundárias consistem em ruas sem saída que têm por finalidade conjugar a circulação e o estacionamento de veículos automóveis com a circulação pedonal.

A uniformidade formal dos edifícios é amenizada pelo jogo de volumes e pela escolha de cores diferentes para diferenciar conjuntos de quarteirões, a escolha de tons pastel, a exibição de materiais em bruto (o betão) e a dimensão do conjunto edificado, são opções dos arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Pedro Botelho e relevam para projectos anteriores com resultados já testados. É flagrante a semelhança com o projecto do Alto do Restelo em Lisboa, da E.P.U.L.(Empresa Pública de Urbanização de Lisboa), projectado em 1971. O facto de o bairro de Caxias ter sido premiado pelo I.N.H.(Instituto Nacional de Habitação) foi obscurecido pela polémica que se seguiu à divulgação dos critérios do júri. O I.N.H. declarou que não se

⁷ Realojar pode significar *alojar de novo*, e está “associado à necessidade de atribuir alojamento a famílias que carecem de condições habitacionais mínimas, a famílias vitimadas por catástrofes, a famílias residentes em áreas a desafectar em consequência de obras públicas ou ainda a programas de eliminação sistemática de barracas” (Freitas, 1995)

tratava de um prémio de Arquitectura⁸ e por isso a Associação de Arquitectos deixou de se fazer representar no júri do prémio.

É evidente a originalidade formal de ambos os projectos sendo de salientar as preocupações urbanísticas, numa altura em que o arquitecto Nuno Portas denunciava a anarquia existente⁹ ao nível nacional.

A população de naturalidade portuguesa é maioritária, as outras são provenientes dos países P.A.L.O.P. (Angola; Moçambique, Guiné, Cabo-Verde, São Tomé e Timor, sendo a comunidade cabo-verdiana a mais significativa).

Principais características dos fogos

Bairro	Área do terreno (hectares)	Índice de ocupação	nº de blocos	nº de fogos	nº de fogos vendidos/ arrendados	Área de equipamento m ²	Garagens ou Arrecadações
Cx. Laveiras	6,9	0,58	15	400	134/266	3500 27 lojas	61
Al. da Loba	5,6	0,74	17	440	247/193	2500 20 lojas	0

Quadro 1 Índices de ocupação e relação do regime dos fogos (dados da D.H. em Maio de 1997).

Bairro	T1	T2	T3	T4
Cx. Laveiras	40 (61m ²)	220 (85m ²)	58 (98 m ²)	82 (114 m ²)
Al. da Loba	37 (8 de 62,5m ² e 29 de 61,6 m ²)	224 (81,4 m ²)	143 (97,9 m ²)	36 (24 de 119 m ² e 12 de 124,5m ²)

Quadro 2 Tipologias e área dos fogos por bairro. (dados da D.H. em Maio de 1997).

A leitura do quadro 1 permite analisar as diferenças nos *índice de ocupação* entre os dois bairros (o índice do bairro de Alto da Loba é superior ao de Caxias-Laveiras), o que comparado com as áreas dos fogos

⁸ “O prémio INH não é um prémio de Arquitectura, mas sim um prémio global que qualifica o Urbanismo, a Arquitectura, a construção, a qualidade da vivência residencial conseguida e da gestão actual e futura dos empreendimentos” (Coelho, 1993).

⁹ Hoje, por todo o País se continua a construir intensamente mas não se urbaniza, in *Jornal de Arquitectos*, nº121, pp 41, Março de 1993, Lisboa.

(sensivelmente iguais) implica: um maior número de pisos por edifício, casas mais pequenas, a diminuição da área para equipamento (serviços sociais, equipamento comercial) e ainda menor número de estabelecimentos comerciais. Este quadro permite ainda comparar dados sobre fogos vendidos e arrendados e o nº de garagens e de lojas por bairro.

Estas diferenças sobressaem no quadro 2, em que as casas com dois quartos são mais numerosas no bairro do Alto da Loba (143) e as casas com três quartos são mais numerosas em Caxias-Laveiras (82).

As garagens ou arrecadações só foram construídas em Caxias-Laveiras, aproveitando os espaços nos topos dos quarteirões e junto às escadarias. Apesar de nem todas serem usadas como garagens, isto permite que as ruas estejam mais libertas de carros, embora se vejam muitos carros nos passeios. No outro bairro o estacionamento automóvel é feito em parqueamentos exteriores, separados da rua pelo tratamento diferente dos pavimentos, de grandes dimensões, que permitiram construir edifícios mais altos mantendo a largura das ruas.

Naturalidade da população dos bairros.

Naturalidade	Cx. Laveiras	Al. Loba	total	Naturalidade	Cx. Laveiras	Al. Loba	total
Portugal	753	657	1410	Índia	5		5
Cabo Verde	93	159	252	Espanha	1		1
Angola	68	38	106	Gana		1	1
Moçambique	102	10	112	Marrocos		1	1
S. Tomé e Príncipe	18	23	41	Macau		1	1
Guiné Bissau	1	84	85	TOTAL	1125	974	2099
Timor	84		84	nº de famílias	215	285	500

Quadro nº 3 Residentes do programa de *arrendamento* e sua naturalidade (dados da D.H. em Maio de 1997).

O quadro 3 reforça o que foi referido mais atrás: os Portugueses (1410) são maioritários em qualquer dos bairros, os cabo-verdianos (252) são o segundo maior grupo, mais significativo no bairro do Alto da Loba, os

Moçambicanos (112) são o segundo maior grupo, os Angolanos (106) são o terceiro maior grupo e estão mais concentrados em Caxias-Laveiras, onde também residem os Timorenses (84). Situação semelhante no Alto da Loba onde residem 84 dos 85 guineenses. Os naturais de S. Tomé e Príncipe (41) sobressaem de entre um conjunto variado de nacionalidades com pouca expressão no conjunto (10).

A adaptação ao sítio parece ter sido satisfatória em ambos os casos, beneficiando o Alto da Loba de uma localização privilegiada, numa zona alta, com vista sobre barra do rio Tejo.

A segregação do espaço, devido à existência de uma fronteira urbanística reflecte-se na vivência do bairro e no uso do espaço público. A austeridade formal e a uniformidade dos edifícios, próprias de um bairro social parece ter sido bem aceite pelos habitantes. Não se notam efeitos significativos de degradação física ou de vandalismo em qualquer dos bairros. Alguns Grafitos surgiram em alguns lugares, mas as cabinas telefónicas e os espaços públicos estão bem conservados.

É através da definição da qualidade de habitação a ser produzida com o apoio do Estado que surgem as "*Recomendações Técnicas de Habitação Social*" (INCM, 1985, *Recomendações técnicas*) Estas estabelecem normas e regras para a concepção, execução e manutenção deste tipo de urbanizações a partir das quais se concebe o plano de pormenor e os projectos dos edifícios (incluindo acabamentos). A percentagem de cada tipologia por bairro é flexível, mas as áreas mínimas e máximas recomendadas por tipologia, são a principal razão de queixa dos arquitectos. Estas recomendações nem sempre são seguidas, como se pode observar nestes bairros, a área dos T4 do Alto da Loba (119 e 124,5m²) ultrapassa o máximo previsto que é de 114m² (área dos T4 de Cx. Laveiras), os T2 de Caxias-Laveiras têm a área máxima (85m²) e os T1 e T3 de ambos os bairros estão mais próximos das áreas médias para cada tipologia. Outro aspecto significativo, relacionado com aspecto exterior da casa é a existência de estores em todas as janelas, pouco comum em

bairros sociais, pois o regulamento só refere a sua obrigatoriedade nos quartos.

Outras das condicionantes destas recomendações são os custos e a qualidade dos materiais e os prazos de execução de obras

A Câmara Municipal elabora para estes bairros, regulamentos muito restritivos (que fazem parte dos contratos de arrendamento), destinados, "a traduzir a preocupação pelo Bem Estar dos moradores, a garantir a boa conservação por ambas as partes de todos os materiais e equipamentos". A fiscalização está a cargo do D.H. (Departamento de Habitação) que tem os meios para controlar qualquer alteração, seja no rendimento seja na composição do agregado familiar e ainda nas casas, logradouros, partes comuns do edifício, e até a relativa aos animais de estimação.

O valor das rendas está fixada através do Dec-Lei nº 321-B/90 com as alterações introduzidas pelo Dec-Lei nº 278/93 ou por legislação anterior (Dec-Lei nº 13/86 ou portaria nº 288/83) registando-se uma grande discrepância de valores, devido à distinção entre rendas apoiadas¹⁰ e rendas sociais¹¹.

É de assinalar que uma habitação social que seja arrendada pelos seus proprietários está sujeita ao regime de renda condicionada.

Os bairros têm valores de renda máxima muito aproximados (54.2604\$ e 54.170\$ nos bairros de Alto da Loba e Caxias-Laveiras, respectivamente) e o de renda mínima é o mesmo e igual a 540\$. A renda média é de 12.558\$ e de 12.892\$ no Alto da Loba e em Caxias. Laveiras, respectivamente.

Os arrendatários, vizinhos do mesmo prédio ou do mesmo bairro, podem pagar pela mesma casa alugueres que podem ser 100 vezes superiores

¹⁰ A partir de 1993 o P.E.R. impõe também o regime de intransmissibilidade por 15 anos

¹¹ O direito à renda social depende do rendimento global mensal, inferior a 3 vezes o salário mínimo nacional, do agregado familiar

aos do vizinho. Esta é uma das condicionantes das relações de vizinhança nos bairros sociais .

As habitações do regime de venda são iguais às do regime de aluguer, mas a partir do momento que são vendidas deixam de depender da D.H.; o regulamento aplicável é o R.G.E.U. (Regulamento geral das edificações urbanas), o que permite maior liberdade na execução de alterações à casa.

Os valores das vendas são fixados pelas Câmaras que realizam concursos públicos para a sua atribuição entre os moradores no Concelho.

De salientar que os números indicados no quadro 1 incluem já os fogos inicialmente classificados como de regime de *arrendamento* vendidos em Set. de 1995 ou Jan. de 96 (33 no Alto da Loba e 27 em Caxias-Laveiras), altura em que a C.M.O, propôs condições de aquisição bastante vantajosas para quem pagava rendas mais altas.



Fotografia de um aspecto do bairro

Caracterização do bairro de Caxias-Laveiras.

O bairro de habitação social Dr. Francisco Sá Carneiro (designado ao longo deste trabalho como bairro de **Caxias-Laveiras**) situado no lugar de Laveiras, próximo de Caxias, foi projectado pelos arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Pedro Botelho (1987) A sua construção tem início em 1988 (Março) e é concluído em 1991.



Fotografia de um aspecto do bairro

Localizado no vale de Caxias, em terrenos anteriormente expropriados ao abrigo das disposições do projecto S.A.A.L¹², em que já tinham sido construídas as infra-estruturas de saneamento básico, foi destinado pela C.M.O., ao realojamento das populações dos núcleos degradados de Linda-a-Velha e Caxias e ainda para funcionários municipais, através de cooperativas de habitação.

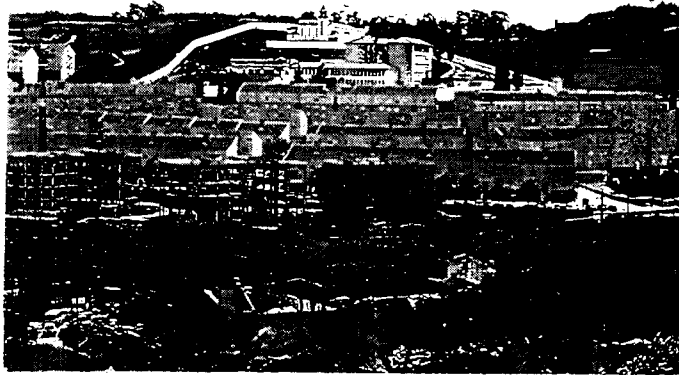
Os primeiros realojamentos são de 1988; foram então entregues 40 fogos de aluguer aos Timorenses do Vale do Jamor.

Consiste em 400 fogos a custos controlados, metade com logradouro, com espaços de equipamento sócio cultural e comercial (27).

Tem uma área de 7 hectares com 77 lotes agrupados em 15 edifícios, de 2 a 4 pisos, em banda, com 2 a 4 logradouros por lote. As habitações têm dois fogos por patim, telhado de água única (para permitir a existência de fogos em duplex) e são de construção tradicional (estrutura em betão armado, alvenaria de tijolo, telha marselha, caixilharia de alumínio lacada, porta da rua de modelo único feito em serralharia). Os muros e os

¹² O S.A.A.L.(Serviço de Apoio Ambulatório Local) foi criado a 31 de julho de 1974 e destinava-se a apoiar “as iniciativas de populações mal alojadas no sentido de colaborarem na transformação dos próprios bairros” tendo estas competências sido transferidas para as autarquias em 26 de Outubro de 1976 (Coelho, M.1993).

elementos em betão à vista são da cor do cimento e não são alteráveis (condição imposta pelos arquitectos).



Fotografia de um aspecto do bairro

A qualidade geral dos materiais e da construção é boa, as reclamações dos habitantes devem-se ao uso da técnica de reboco projectado nas paredes interiores das casas, mas esta é usada em quase todo o tipo de construções.

Alguns lotes (61), localizados nos topos dos quarteirões foram concebidos para garagens, arrecadações ou para pequenas tarefas, dispondo de água e electricidade, tendo sido entretanto vendidos e utilizados pelos moradores. Alguns destes lotes, confinantes com a residência do proprietário, têm sido ligados aos logradouros permitindo ser utilizados como uma extensão da própria casa.

O espaço público exterior tem arruamentos que aproveitam as curvas de nível, ligadas por escadarias, com árvores de um dos lados da rua (protegidas por um lancil circular) e pequenos espaços ajardinados ao longo de alguns troços de rua. Para vencer o desnível da soleira da porta com a rua alguns edifícios têm escadas de acesso com muretes que permitem que as pessoas se sentem.

A Avenida João de Freitas Branco faz a ligação dos acessos Norte e Sul, dispõe de; unidades comerciais em arcada, casas em sobreloja com escada exterior, esquadra da P.S.P. (com 30 agentes), creche e jardim de infância.

Exibe ainda os vestígios de uma antiga quinta e um pequeno largo com um poço rodeado de oliveiras.

As três ruas principais, Tomás de Lima, Maria Albertina e Artur Ribeiro, e as outras duas que fazem a ligação entre elas, a Belo Marques e a Augusto Hilário completam os arruamentos.

O acesso Norte tem o Largo da Quinta do Jardim, com calçada à portuguesa, relva, árvores e uma escultura do escultor Espiga Pinto inserida num pequeno arranjo paisagístico

O acesso Sul é feito através de uma ponte vinda da margem direita da ribeira de Barcarena e faz a ligação com o núcleo urbano antigo; uma rampa separa o bairro dos terrenos do Instituto de Reeducação Padre António Vieira e dá acesso pedonal á zona alta do bairro. A nascente passa a E.N. 250 e a ponte estão a construir um novo bairro social.

Este bairro destaca-se da envolvente devido não só à cor exterior (rosa claro ou verde claro) como pelo contraste paisagístico que ajudou a criar. Para quem passa na auto-estrada em direcção a Cascais, depois do Estádio Nacional, existem à esquerda duas colinas que limitam um vale. Na colina à esquerda é visível o Hospital do Estabelecimento Prisional de Caxias, e desenvolvendo-se pela encosta o bairro social; do lado direito destaca-se, na zona baixa, o núcleo antigo e na zona alta as moradias do Alto do Lagoal.

Caracterização do bairro do Alto da Loba.

O projecto do bairro do **Aito da Loba**, dos mesmos autores, é de 1989. Também aqui os terrenos faziam parte do projecto S.A.A.L. e já dispunham de infra-estruturas; foi iniciado em 1990 e concluído em 1993. Destinou-se a realojamento das populações dos bairros que iam ser afectados pela construção da auto-estrada Lisboa-Cascais. Do ponto de vista formal, tanto a urbanização, como os edifícios são semelhantes (cores, alçados, coberturas, arruamentos).



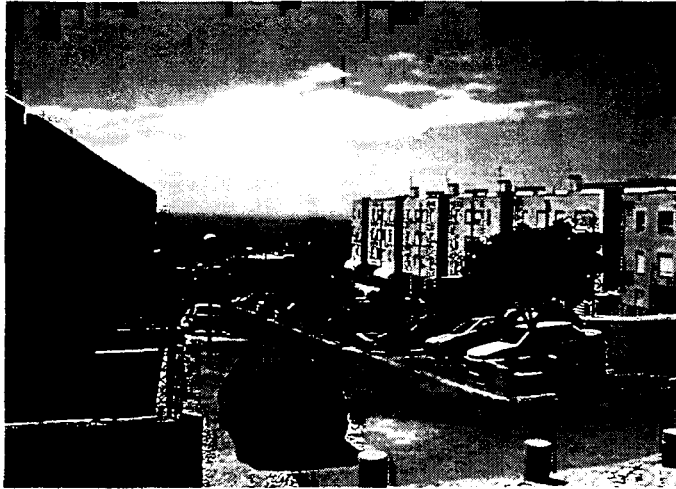
Fotografia de um aspecto do bairro

O empreiteiro (Carlos Eduardo Rodrigues) abriu falência após a conclusão da obra, tal como já acontecera em Caxias-Laveiras (Amadeu Gaudêncio S.A.), mas aqui as dificuldades da empresa reflectiram-se na qualidade de construção e no cumprimento de prazos de execução. Estes problemas reflectiram-se em obras de conservação e manutenção de: eliminação de fungos nos rebocos interiores, reparação de rachas e fissuras em paramentos exteriores (alguns provocados pelos rebentamentos nas obras de construção do túnel da rede de Saneamento do Estoril) e ainda rectificação dos trajectos internos da rede de esgotos das casas.

Do ponto de vista paisagístico está situado num ponto alto, com vista sobre o rio Tejo e desenvolve-se na encosta sul do Alto da Loba, em Paço de Arcos. Insere-se numa zona residencial com moradias e prédios confinando ainda com outro bairro social (Alto do Bugio). Está limitada a Noroeste por um pinhal, local de que os moradores se apropriaram para hortas ou como espaço para as crianças brincarem. Dispõe de creche e jardim de infância (nº28,30,32 r. Conde de Rio Maior) e de uma sala de reuniões (nº 42 r. Conde de Agrolongo).

Nota-se que as cores utilizadas nos edifícios são mais claras do que no outro bairro, mantendo-se a diferenciação cromática dos quarteirões e que os envidraçados das caixas das escadas (principalmente as viradas a

nascente) foram anulados ou muito reduzidas. Estas diferenças justificam-se pela maior insolação a que está sujeito este bairro contribuindo assim para um melhor isolamento térmico, aumentando também a privacidade na zona da caixa das escadas dos prédios.



Fotografia de um aspecto do bairro

Os arquitectos criaram aqui espaços públicos exteriores semelhantes a pátios, quer revestindo as ruas que dão acesso às casas com elementos de betão, quer ainda pela dimensão das escadarias que fazem a ligação com a rua. A zona comercial, a Sul, desenvolve-se num pequeno pátio entre prédios, com acesso por uma escadaria exterior ou pela galeria de um prédio. Essencial para a caracterização do bairro e para a satisfação dos seus habitantes este espaço de encontro tem menos movimento do que no bairro de Caxias-Laveiras onde se desenvolve em galeria na avenida principal.

Está bem servida de transportes colectivos, fica mais próxima da estação de comboio e da praia. Paço de Arcos é um centro urbano mais importante do que Caxias, com escolas, quartel, actividades piscatórias e bons acessos ao interior.

Principais diferenças dos bairros

	Caxias-Laveiras	Alto da Loba
Nº de fogos	400	440
Regime (compra, aluguer)..	134/266	247/193
Valores médios (arrendamento)	12892\$	12558\$
Nº de lojas	27	20
Garagens ou arrecadações	61	0
Tipologias (T1, T2, T3, T4)	40/220/58/82	37/224/143/36
Naturalidade (Port. Estr.)	753/372	657/317

3.5. Descrição da amostra

A amostra consiste em 135 respostas a um inquérito de perguntas fechadas, em que os inquiridos foram escolhidos aleatoriamente, por fogo. A amostra representativa foi elaborada a partir de uma lista numerada de fogos por bairro através de uma tabela de números aleatórios (Hoel,1976). Para que fosse significativa houve o cuidado de escolher mais fogos a inquirir do que aqueles que seriam necessários, visto ser previsível haver não-respostas -20 a 30%- (Hoel,1976).

Qualquer habitante podia responder ao inquérito, tendo apenas de referir a idade, nº de anos na casa e no bairro, naturalidade e número de quartos do fogo.

Pretendia-se obter 80 inquéritos por bairro, sendo 40 de portugueses e 40 de estrangeiros, com subgrupos de 20 para cada regime (compra ou aluguer). Verificou-se não ser possível obter 20 inquéritos para o regime de compra (em cada bairro) de estrangeiros (a amostra é de 6 em Caxias-Laveiras e 9 no Alto da Loba), mas este número é consistente com a percentagem de estrangeiros que adquiriram casa (aproximadamente 15%).

Os inquéritos foram feitos porta a porta por um grupo de jovens estudantes pré-universitários residentes no bairro de Caxias-Laveiras e

demorou cerca de um mês a ser concluído. A percentagem de não-respostas foi a esperada mas distribuída de maneira não uniforme pelos diferentes edifícios dos bairros. Em algumas zonas observaram-se mais recusas do que outras; em alguns casos os residentes recusaram-se a qualquer contacto (ausência de campainha na porta ou ignorar pura e simplesmente o entrevistador). As horas escolhidas para as entrevistas foram das 17 às 20 ao dia de semana e um pouco mais cedo ao fim de semana.

	Bairro 1 Caxias-Laveiras		bairro 2 Alto da Loba	
Regime	compra	aluguer	compra	aluguer
Naturalidade Portuguesa	20	20	20	20
Naturalidade Estrangeira	6	20	9	20

Figura 3.5-1 Composição da amostra.

3.6. Análise de resultados

3.6.1. Análise multivariada de variância (Manova):

A análise multivariada foi efectuada para todas as variáveis, com o objectivo de testar as hipóteses, análises de variâncias a três factores (2 (bairro de Caxias-Laveiras, bairro do Alto da Loba) x 2 (aluguer, compra) x 2 (português, estrangeiro). Os resultados apresentados seguidamente referem-se aos valores significativos ($p < 0,05$), dessas análises de variância. Nos casos em que surgiram correlações significativas de variáveis apresentam-se os valores obtidos. A análise foi feita segundo a ordem do questionário.

<i>No seu bairro a droga é um problema muito grave?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade (
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Erro	Error	F	p-level
1	1*	18,28125	127	1,098031521	16,6491127	0,0000789
2	1*	11,25432	127	1,098031521	10,2495479	0,0017276
3	1*	7,27355	127	1,098031521	6,6241793	0,0112085
12	1*	7,27355	127	1,098031521	6,6241793	0,0112085
123	1*	6,58125	127	1,098031521	5,9936804	0,0157227

Tabela 1

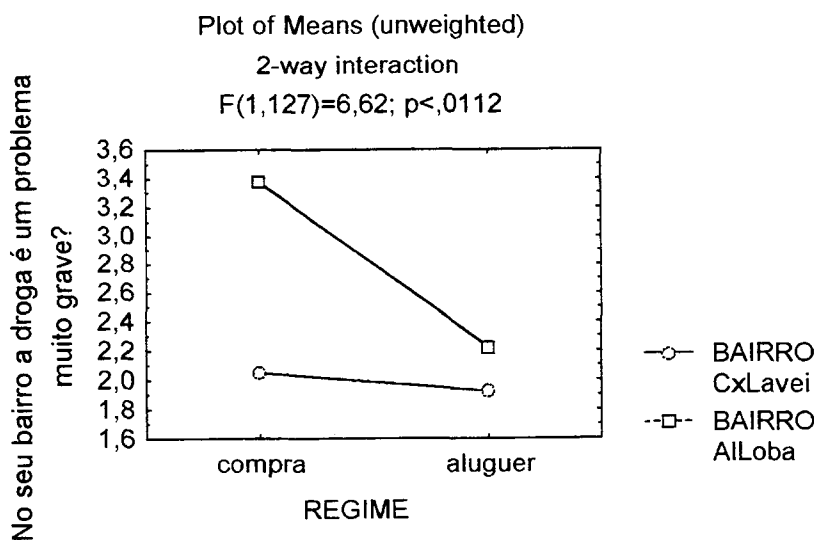


Gráfico 1

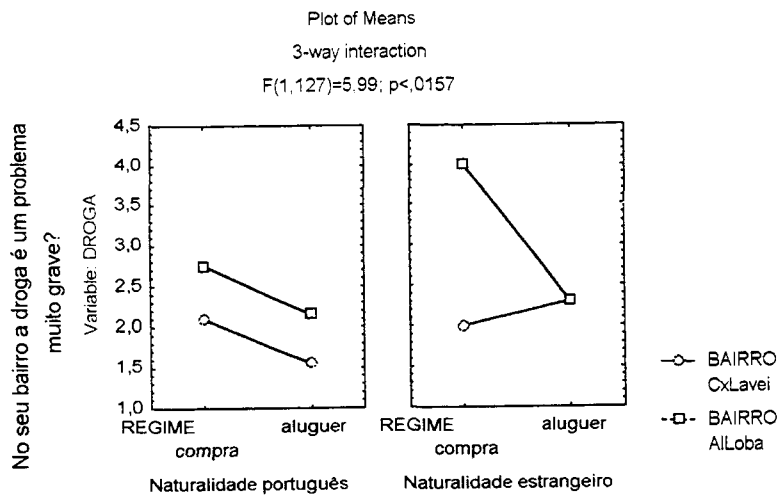


Gráfico 2

A pergunta foi formulada de modo a que a interpretação dos resultados dos gráficos tenha que ser feita ao contrário do que seria normal; assim, os valores mais altos correspondem à percepção do problema, como pouco grave.

Esta pergunta é das que tem mais resultados significativos, demonstrando bem a sua importância para a satisfação residencial.

Os bairros demonstram diferenças significativas, com os habitantes do bairro de Caxias-Laveiras a declararem ser grave e os do bairro do Alto da Loba que não é grave.

No regime, a diferença também é significativa. Os do regime de compra percebem este como sendo pouco grave ao contrário dos do regime de aluguer.

Nos inquiridos, a naturalidade também teve influência na apreciação: os estrangeiros declararam que o problema da droga era menos grave do que os de naturalidade portuguesa.

A análise das interações clarifica estes resultados. Assim, a interação da variável bairro, com a variável regime permite concluir que os que estão menos preocupados (pouco grave) são os *que compraram casa no bairro do Alto da Loba*. Todos os outros percebem o problema como próximo de grave.

A interação seguinte permite avançar um pouco mais e o efeito da naturalidade é decisivo: são os estrangeiros do bairro do Alto da Loba os

menos preocupados. Os portugueses têm uma atitude mais pessimista, principalmente os do regime de aluguer do bairro do Alto da Loba.

Quando precisa de ajuda os vizinhos ajudam, muito?						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
2	1*	6,96159172	127	1,13915133	6,11120892	0,01475602

Tabela 2

A entreatajuda revela-se maior (ajudam bastante) no regime de compra. O grupo do outro regime tem uma atitude menos disponível para ajudar os vizinhos ou percebida como tal pela vizinhança.

Acha que os seus vizinhos se intrometem muito na sua vida privada?						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
23	1	4,49252129	127	1,07550311	4,17713499	0,04304064

Tabela 3

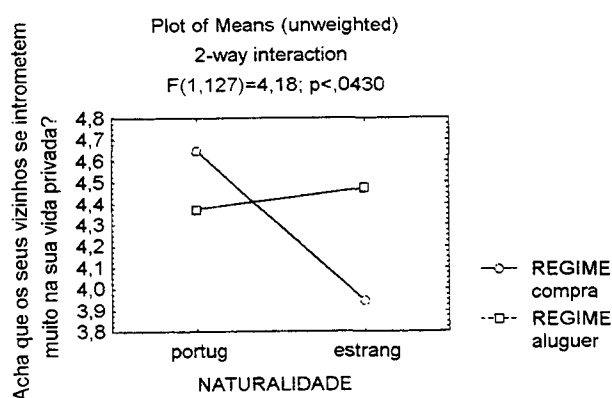


Gráfico 3

Quando se trata de avaliar o grau de privacidade percebida, são os de naturalidade portuguesa os que consideram que os vizinhos se intrometem muito pouco na sua vida privada.

Os habitantes de *naturalidade estrangeira* e que compraram casa qualificam a sua privacidade como *inferior* à dos outros habitantes embora

ainda corresponda a respostas ao nível de pouca intromissão . Os restantes inquiridos (do regime de aluguer) têm a percepção de que existe *pouca ou muito pouca intromissão na sua vida privada*.

A qualidade de construção de a sua casa é boa?						
1 Bairro (Cx. Laveiras/ Al Loba):2 Regime (comp./alug):3 Naturalidade						
df	MS	df	MS			
Effec	Effect	Error	Error	F		p-level
1	5.81730747	127	1.07979	5.38744354		0.02187568
12	6.46923065	127	1.07979	5.99119329		0.01574388

Tabela 4

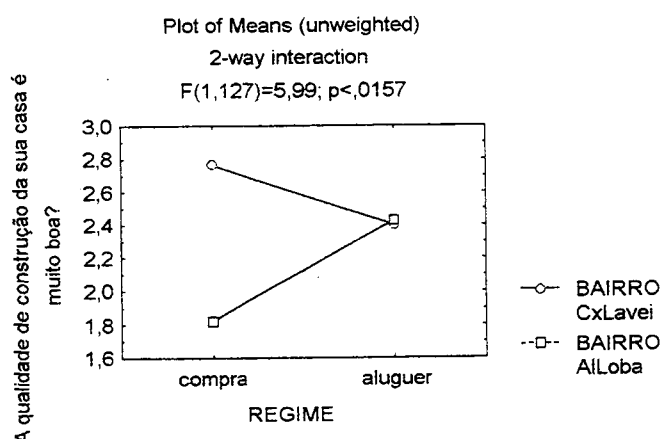


Gráfico 4

A qualidade de construção da casa é percebida como melhor em Caxias-Laveiras do que no Alto da Loba, mas variando abaixo da média mesmo no primeiro caso e no último caso as respostas atingem já o nível de “pouco boa qualidade” da casa.

São os estrangeiros que compraram casa no bairro do Alto da Loba que classificam a qualidade de construção da casa de *pouco* ou *muito pouco boa*. Os que compraram no bairro de Caxias-Laveiras estão mais satisfeitos com a qualidade de construção do que os que alugaram em qualquer dos bairros.

As respostas dadas pelos indivíduos do regime de aluguer refugiaram-se nos valores médios, são altamente consensuais.

Quanto ao frio a sua casa está bem isolada ?						
1 Bairro (Cx. Laveiras/ Al Loba):2 Regime (comp./alug):3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
2	1	6.54380322	127	1.27077866	5.1494441	0.02494042

Tabela 5

O factor significativo acabou por se revelar, através do regime da casa. Os habitantes que *compraram* são mais exigentes, respondem *ter a casa menos bem isolada* do frio do os que os que alugaram (*nem muito nem pouco isolada*). Sendo as casas semelhantes só resta concluir tratar-se de um efeito do regime (compra ou aluguer).

Quanto ao tamanho a sua cozinha é muito grande?						
1 Bairro (Cx. Laveiras/ Al Loba):2 Regime (comp./alug):3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
3	1	4.4925212	127	0.69807523	6.43558311	0.01239644

Tabela 6

Nesta respostas observou-se o efeito significativo da naturalidade.

São os residentes de *naturalidade estrangeira* que percebem a cozinha como *nem pequena nem grande*, os portugueses classificam-na como *nem pequena nem grande* ou mesmo *grande*. Nesta questão parece ter havido essencialmente a acção de um *efeito cultural*, embora se possa também inferir que a composição e o tamanho das famílias (as portuguesas serão mais pequenas, e menos alargadas) também pode ter contribuído para esta diferença de apreciação.

A arrumação da despensa é muito boa?						
1 Bairro (Cx. Laveiras/ Al Loba):2 Regime (comp./alug):3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	6.17521381	127	1.16027999	5.3221755	0.02267461

Tabela 7

Aqui, o único factor significativo é o bairro. Os habitantes do bairro do *Alto da Loba* consideram que a despensa tem *melhor arrumação do* que os do bairro de *Caxias-Laveiras*. Existe aqui uma relação de causa efeito conforme o nº de quartos da casa: nas casas maiores a despensa é o aproveitamento do vão da escada de acesso ao 1º piso, logo são muito reduzidas, em esconso. Uma vêz que a percentagem destas casas é maior em *Caxias-Laveiras*, é lá que se faz sentir maior rejeição pelas despensas. Além disso a porta de acesso à despensa estorva o acesso da cozinha para a sala através da porta de comunicação existente entre as duas. No *Alto da Loba* algumas casas têm este espaço sem esconso, ou têm mesmo outro tipo de despensa, como acontece quando a divisão adjacente à cozinha é o quarto. Neste caso (alguns dos fogos T2) a despensa está mais integrada na cozinha.

<i>As loiças da casa de banho são de muito boa qualidade?</i>						
1 Bairro (Cx. Laveiras/ Al Loba):2 Regime (comp./aluq):3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	4.2480769	127	0.92152232	4.60984707	0.03368907

Tabela 8

Os habitantes de *Caxias-Laveiras* responderam mais *positivamente* do que os do *Alto da Loba*, que os classificaram de *má qualidade*. Como se pode imaginar a qualidade das loiças é semelhante, assim como a sua disposição. Até a localização das instalações sanitárias é parecida, logo, existe aqui um desajustamento, que não é explicável pela análise dos objectos, ou do espaço físico. Uma das explicações consiste nas reparações que as redes de esgoto do bairro do *Alto da Loba* tem necessitado devido a deficiências construtivas.

<i>A sua casa de banho tem mesmo tudo o que é preciso?</i>						
1 Bairro (Cx. Laveiras/ Al Loba):2 Regime (comp./aluq):3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
13	1	5.9591879	127	0.7332458	8.12713528	0.00509082

Tabela 9

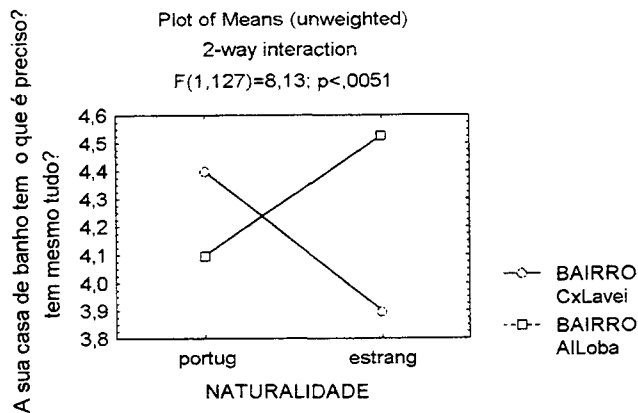


Gráfico 5

A interacção do bairro com a nacionalidade resulta no esclarecimento acerca de *quando* é que os residentes consideram a casa de banho ter tudo. Os *estrangeiros* e os *portugueses* têm opiniões divergentes. Os estrangeiros residentes no bairro de Caxias-Laveiras têm uma apreciação *mais negativa do que os do Alto da Loba*. O inverso também é verdade. As respostas dos estrangeiros são mais divergentes do que as dos portugueses, o que reflecte que neste caso, as diferentes nacionalidades não portuguesas mantêm ainda a diversidade cultural que as identifica.

A percepção desta diferença é o resultado mais subjectivo de todas as respostas ao inquérito. As casas de banho de ambos os bairros têm exactamente o mesmo equipamento e a diferença nas suas dimensões é insignificante (Alto da Loba 3,7 m² e Caxias-Laveiras 3,8m²). A disposição da porta e do equipamento é igual. Uma hipótese de explicação consiste em serem ambas interiores, logo a ventilação é deficiente. Além disso têm todas a porta virada para a sala. Talvez estes grupos de habitantes insatisfeitos preferissem casas de banho com ligação ao exterior, ou com outra disposição da porta, mais “normal”, para os seus padrões acerca da casa de banho.

A sua casa está muito bem dividida?							
1 Bairro (Cx. Laveiras/ Al Loba):2 Regime (comp./alug.):3 Nacionalidade							
	df	MS	df	MS			
	Effec	Effect	Error	Error	F	p-level	
	13	1	5.50432682	127	0.57388449	9.5913496	0.00240655

Tabela 10

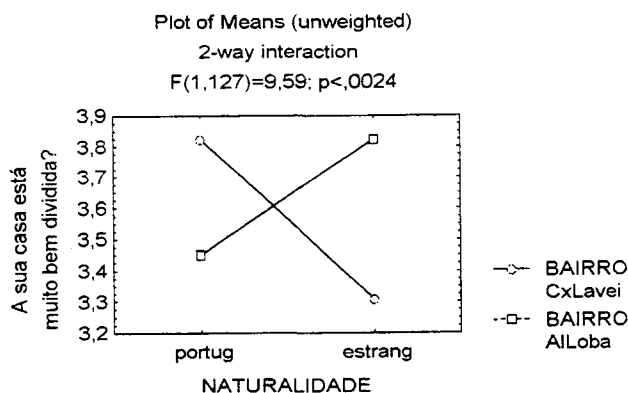


Gráfico 6

Esta pergunta, semelhante à que podia ser feita a um especialista (arquitecto), bipolarizou as respostas, tal como a pergunta anterior. A variação das respostas faz-se entre o bom e o médio, mas o que sobressai é a diferença de opinião provocada pela interacção bairro/naturalidade. Os portugueses do bairro de Caxias-Laveiras e os estrangeiros do bairro do Alto da Loba percebem uma *boa divisão do espaço da casa*, ao contrário dos estrangeiros do primeiro bairro e dos portugueses do último. Não se verifica consenso entre cada um dos grupos e é provável que seja um *efeito do lugar*: o de Caxias-Laveiras provoca um efeito positivo sobre o grupo de portugueses e negativo sobre os estrangeiros. Acontece o inverso no outro bairro. A comparação da organização interna das casas de cada bairro permite avaliar as diferenças e esclarecer os resultados.

O conceito de boa divisão da casa está relacionado, não só com a percepção individual de cada indivíduo, como do grupo a que pertence. Analisando a divisão das casas, através de plantas e do mapa de acabamentos das casas notam-se algumas diferenças entre bairros, tal como tinha já surgido a propósito da arrumação da despensa. Mas enquanto que em Caxias-Laveiras só existe um projecto tipo, logo as casas são muito semelhantes, no Alto da Loba existem diversos projectos tipo, a diversidade das casas é maior. A maioria tem quartos adjacentes às cozinhas, com sala virada para rua (alguns dos T2 e todos os T3). Pode ser que esta diferença seja a razão pela qual os habitantes deste bairro percebem o espaço da casa mal dividido.

<i>Se pudesse mudar de casa, gostava muito?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
2	1	8.16672039	127	1.1919072	6.85180855	0.00993084

Tabela 11

A variável regime é a única que apresenta resultados significativos.

As respostas dão-nos indirectamente o grau de apego à casa. Os que compraram têm mais apego do que os do regime de aluguer. O facto de ser comprada inibe a intenção de mudar de casa. Através das correlações com a intenção de mudar de bairro (0.4) e recomenda o bairro (0.3), ficamos a saber que este contribui indirectamente para o apego ao bairro.

<i>Fez alguma alteração na sua casa?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
2	1	2.4692843	127	0.21552931	11.4568367	0.00094804

Tabela 12

Dadas as restrições do regime de aluguer próprias do regulamento deste tipo de bairros as respostas acabam por confirmar o seu efeito: os do regime de compra fizeram mais alterações, investiram mais na casa.

<i>Se sim quais? Numero total de alterações.</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
2	1	118.913673	127	4.61723518	25.754303	0.00000

Tabela 13

Muito semelhante ao caso anterior, os que compraram fizeram mais alterações do que os que alugaram, os regulamentos da D.H. foram substituídos pela lei geral que é menos restritiva.

Se pudesse mudava de bairro?							
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluquer); 3 Naturalidade							
	df	MS	df	MS			
	Effec	Effect	Error	Error	F	p-level	
	12	1	10.817307	127	1.64199471	6.58790636	0.01142749

Tabela 14

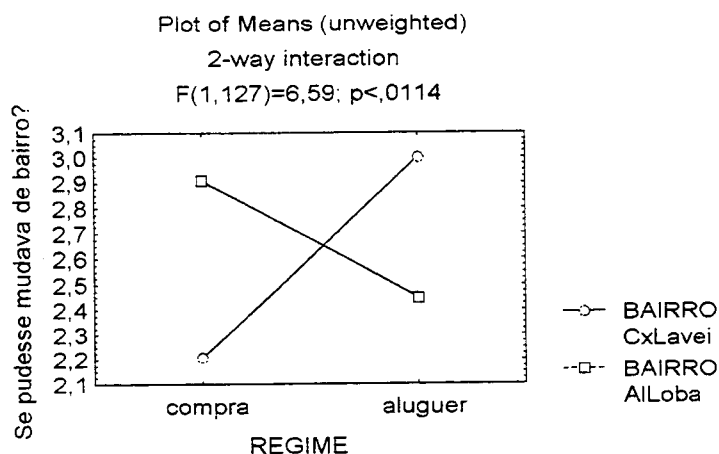


Gráfico 7

O nível médio das respostas aponta para valores médios, ou abaixo da média e dá-nos a variação do apego ao bairro em resultado da interacção do bairro com a naturalidade. Os que *compraram em Caxias* estão mais *ansiosos por mudar de bairro* (pouco apego), do que os que alugaram no Alto da Loba; o inverso verifica-se, de maneira menos acentuada, nos que alugaram em Caxias-Laveiras (os com maior apego) comparados com os que compraram no bairro do Alto da Loba. *O apego ao bairro* é influenciado tanto pelo *regime como pelo lugar*. Está *correlacionado* com: o apego à casa (0.4), satisfação com a casa (0.4) e com a qualidade dos acabamentos (0.4). Provavelmente o grupo dos que têm menos *apego ao bairro* têm uma percepção insatisfatória acerca dos itens acima referidos.

Diria que tem no bairro muitos amigos?							
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluquer); 3 Naturalidade							
	df	MS	df	MS			
	Effec	Effect	Error	Error	F	p-level	
	2	1	7.5120191	127	1.71089244	4.39070225	0.03812142

Tabela 15

Os do regime de aluguer estabeleceram mais relações de amizade, a sua inserção na rede social de *vizinhança* é mais efectiva do que os do grupo que comprou; os vizinhos são mais do vizinhos, são amigos, identificam-se entre si e colaboram na resolução de problemas. São também a maioria dos habitantes do bairro e esta pergunta está muito correlacionada (0.5) (indirectamente) com a *satisfação* com o *bairro*, através das respostas a "Recomenda o bairro?".

<i>Quando está em casa, gosta muito de falar com os vizinhos?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Recime (compra/aluguer); 3 Naturalidade (
	Df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
2	1	11.2053423	127	1.92983377	5.80637693	0.0174023

Tabela 16

O regime é fundamental para compreender a regulação de privacidade nas relações de vizinhança. Os que *compraram a casa relacionam-se mais com os vizinhos em casa* do que os que alugaram.

Para os *primeiros, a casa é o centro das relações de vizinhança*, tenderão a isolar-se do outro grupo, o das casas de aluguer, que se relacionam mais no espaço publico ou semi-privado.

<i>Quando está à porta de casa, gosta muito de falar com os vizinhos?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Recime (compra/aluguer); 3 Naturalidade (
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	7.5521369	127	0.77077866	9.79806137	0.00216793

Tabela 17

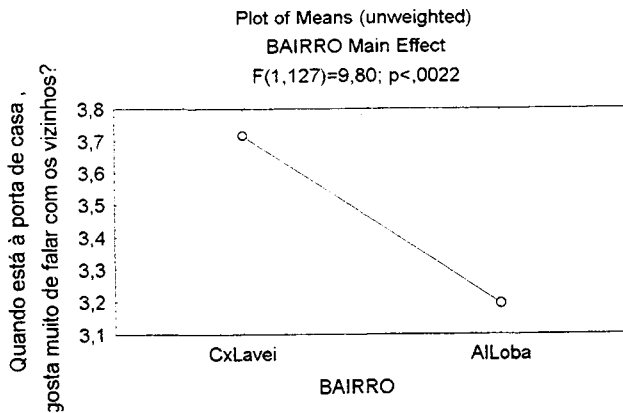


Gráfico 8

O efeito do bairro é determinante. Os habitantes do bairro de *Caxias-Laveiras* gostam mais do que os do outro bairro, *de se relacionar com os vizinhos em espaços semi-privados* como este.

Para os primeiros não existirá violação da privacidade quando se está à porta de casa. Uma vez que estes espaços são idênticos em ambos os bairros trata-se de um aspecto de relação, os indivíduos avaliam a privacidade deste tipo de contacto satisfatoriamente.

<i>Quando está na rua gosta muito de falar com os vizinhos ?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba): 2 Regime (compra/aluquer): 3 Naturalidade (
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	7.7950854	127	0.74978125	10.3964796	0.00160516

Tabela 18

As respostas apontam no mesmo sentido da pergunta anterior. Em *Caxias-Laveiras* as relações de vizinhança como interacção social, desenvolvem-se em espaços públicos. A rua é um espaço do relacionamento entre vizinhos, as pessoas conhecem-se e interagem, sentem que a rua lhes dá a privacidade suficiente. A comparação dos espaços públicos de ambos os bairros permite considerar as ruas do bairro de *Caxias-Laveiras* mais urbanas, são mais bem definidas como públicas, só duas delas são ruas sem saída, não existe diferença nos seus pavimentos, existem calçadas bem definidas. Os prédios são baixos, existem espaços para as crianças brincarem enquanto são controladas pelos adultos. No *Alto da Loba* o efeito dos enormes parqueamentos em

frente dos maiores blocos é desolador, inviabiliza os encontros entre vizinhos, são espaços para estacionar carros, o pavimento em blocos de cimento assim o diz, existem poucos passeios com lancis e calçada à portuguesa, tanto nestes espaços, como naqueles em frente à maior parte das casas, nas ruas sem saída, que servem de estacionamento automóvel. As crianças não podem utilizar estes espaços devido ao grande número de carros. Nos parqueamentos maiores é perigoso brincar pois são espaços muito grandes e pouco separados da rua, com carros a passar. Neste bairro existe apenas um espaço plano, bem limitado e separado da rua onde os mais novos podem jogar à bola e brincar mais à vontade, mas é muito disputado pelos vários grupos de jovens. Além dos prédios serem, em geral altos o que provoca maior afastamento em relação à rua, é também de salientar que muitas das casas deste bairro têm a sala virada para a rua o que nunca acontece no outro bairro. A relação assim criada com a rua, é de maior fechamento, as pessoas evitam ir para a janela da sala chamar os filhos ou vizinhos.

<i>Quando está no café, gosta muito de falar com os vizinhos ?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade (
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
2	1	5.92355776	127	0.86522311	6.84627771	0.00996002

Tabela 19

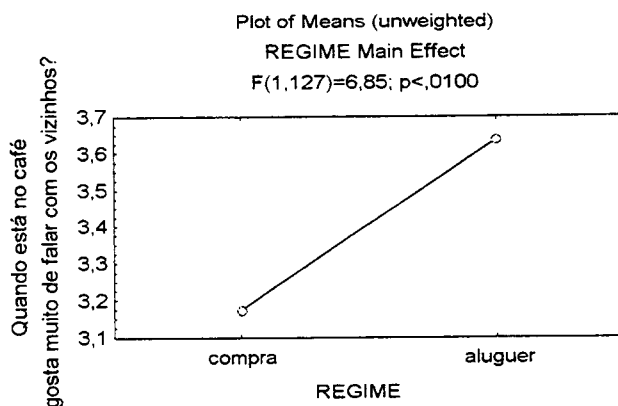


Gráfico 9

Nestas respostas observa-se o inverso do que aconteceu em relação à casa: são os do regime de aluguer que se encontram com os vizinhos no

café. O café é o espaço de interação com os vizinhos deste regime. Este grupo regula a sua privacidade de modo diferente do grupo que comprou a casa, o espaço semi público é o local de encontro onde se cultivam as relações de vizinhança e de amizade.

Se tivesse que recomendar este bairro, diria muito bem?						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade (
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
3	1	5.85261774	127	0.76644796	7.63602734	0.00657234
23	1	6.50646353	127	0.76644796	8.48911381	0.00422307

Tabela 20

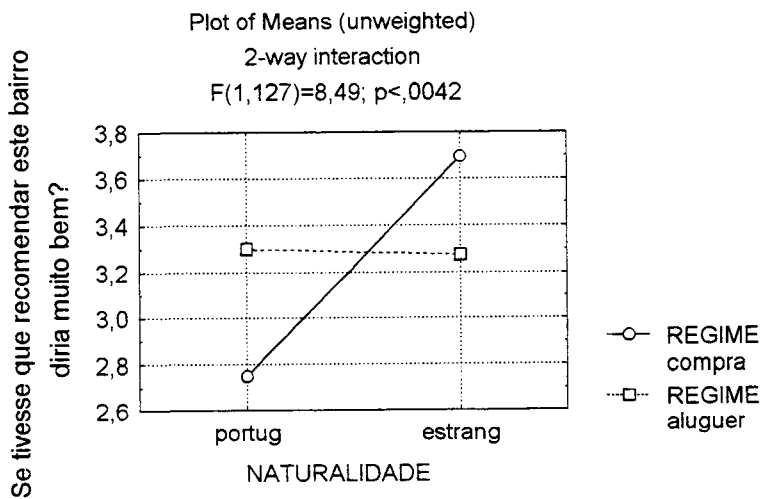


Gráfico 10

As diferenças de naturalidade, conjugadas com o regime da casa permitem concluir que, embora os de naturalidade estrangeira (efeito da variável 3) recomendem mais o bairro tal se deve essencialmente ao efeito do regime de compra, com efeitos opostos nas diferentes nacionalidades; os portugueses do regime de compra recomendam pouco o bairro, ao contrário dos estrangeiros que o recomendam fortemente. Os do regime de aluguer constituem um grupo homogéneo com uma posição intermédia.

Esta casa é a casa com que sonha?					
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluguer); 3 Naturalidade (
df	MS	df	MS		
Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	4.36944437	127	0.3424322	12.7600279	0.0005011
2	3.12841892	127	0.3424322	9.13587856	0.0030325
1	2.87521362	127	0.3424322	8.39644623	0.0044295

Tabela 21

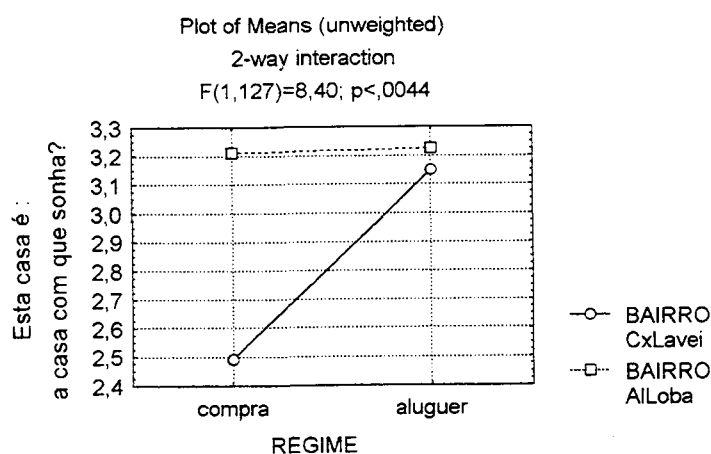


Gráfico 11

As respostas a esta pergunta estão bastante correlacionadas com a *satisfação com o bairro* (0.4) merecendo uma observação justificativa da sua inclusão. Esta pergunta é feita no seguimento das duas anteriores (*Se pudesse fazer a casa em que gostaria mesmo de viver o que seria diferente e Outro, fazer desenho*) em que as respostas à última não foram analisadas

Aparentemente, os desenhos feitos nos inquéritos não constituem um padrão válido devido às dificuldades de representação dos entrevistados. As respostas acerca de como classificam a casa que desenharam são mais consistentes, sendo de notar a constituição de dois grupos, um minoritário, do *regime de compra* do bairro de *Caxias Laveiras* que desejam um modelo semelhante a uma *casa conhecida* (de familiares ou amigos) e outro mais numeroso, os restantes, que referem desejar a *casa de sonho*. O modelo da casa diferente, representado nos desenhos tanto se referia a apartamentos com varandas e com grandes espaços de sala como a moradias individuais

com terreno à volta. Este último seria o ideal de uma casa de sonho, à semelhança do que acontece com as conhecidas casas de emigrantes.

As respostas vão no sentido de serem preditoras do grau de *satisfação com o bairro*. Os mais insatisfeitos serão os do grupo minoritário os que desejam um modelo conhecido de casa.

A sua casa precisa de obras?						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluquer); 3 Naturalidade (Port.						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	1.17008543	127	0.22222222	5.26538467	0.02339469
12	1	1.17008543	127	0.22222222	5.26538467	0.02339469

Tabela 22

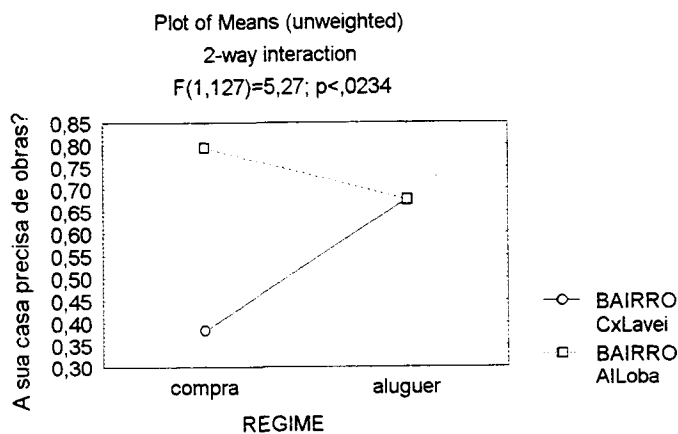


Gráfico 12

Uma primeira leitura indica que os habitantes do bairro do Alto da Loba percebem maior necessidade de obras na casa, o que é coerente com a fraca qualidade de construção. A interacção do bairro com o regime da casa permite distinguir *três situações distintas*: os de ambos os bairros em regime de aluguer respondem que sim, precisa de obras e os do regime de compra dividem-se entre os dois extremos, os que estão *mais próximos do não* (Caxias-Laveiras) e os *mais próximos do sim* (Alto da Loba).

Esta pergunta está correlacionada negativamente (-0.3) com a *qualidade dos acabamentos* e com a *satisfação com a casa* ; o grupo minoritário (regime de compra de Caxias-Laveiras) deve perceber positivamente estas perguntas. O regime de compra tem o efeito de extremar as respostas

à questão, mais próxima da realidade, os do regime de aluguer refugiaram-se em valores médios .

<i>Alguma vez foi assaltado ?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba): 2 Regime (compra/aluquer): 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
3	1	0.78210473	127	0.16041119	4.87562418	0.02903354

Tabela 23

Os habitantes de naturalidade *portuguesa* são os mais assaltados e/ou os que assistiram a mais assaltos. A única correlação significativa (0.2) é com “Quando está em casa: gosta muito de falar com os vizinhos?” podendo significar que exista um grupo mais vulnerável, provavelmente constituído por indivíduos que se relacionam mais em casa dentro deste grupo.

<i>Há quantos anos vive na casa?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba): 2 Regime (compra/aluquer): 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	19.61731	127	2.74199486	7.154400	0.00847
2	1	37.15577	127	2.74199486	13.55063	0.00342

Tabela 24

Os habitantes do bairro de Caxias-Laveiras são os residentes mais antigos e destes, os do regime de aluguer são os que vivem há mais anos na casa.

<i>Há quantos anos vive no bairro?</i>						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba): 2 Regime (compra/aluquer): 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	40.1543274	127	2.23976374	17.9279289	0.000044
2	1	23.9081726	127	2.23976374	10.6744175	0.001397

Tabela 25

As respostas são semelhantes às da pergunta anterior, mas os máximos e mínimos são superiores, o que significa que existe mobilidade residencial

dentro do bairro. Parte dos habitantes já mudaram de casa no mesmo bairro.

Tem família no bairro ?						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluquer); 3 Naturalidade						
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
3	1	1.45432687	127	0.24685039	5.89153194	0.01661663
23	1	2.15817308	127	0.24685039	8.74283791	0.00370707

Tabela 26

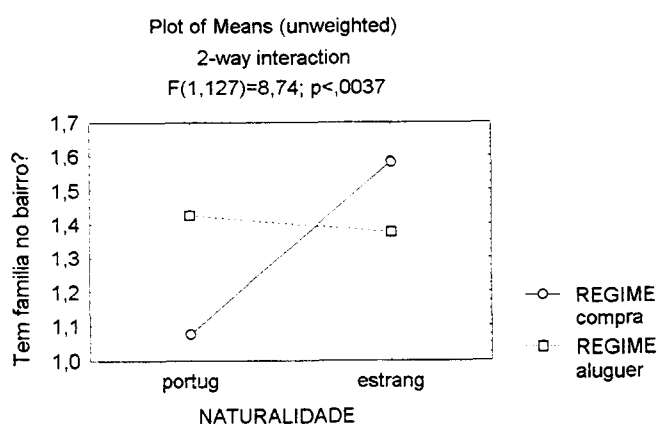


Gráfico 13

Os de naturalidade estrangeira têm mais família no bairro, mas quando se observa o resultado da interação com o regime sobressai uma relação ligeiramente diferente; Aqueles que têm *mais família no bairro* são afinal o grupo dos estrangeiros *que compraram casa*, seguidos por um grupo homogéneo de daqueles que alugaram casa. Os de *naturalidade portuguesa que compraram casa* sobressaem no gráfico como sendo os que têm *menos família no bairro* e os que se afastam mais da média .

Qual é o seu grupo etário?						
1 Bairro (Cx.Laveiras/Al. Loba); 2 Regime (compra/aluquer); 3 Naturalidade (
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
13	1	11.850481	127	0.59120733	20.0445423	0.000017

Tabela 27

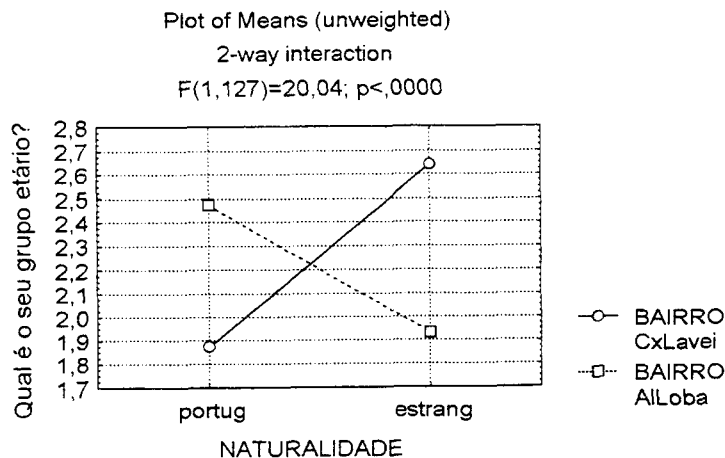


Gráfico 14

Analisando o gráfico nota-se que os níveis etários de nacionalidades diferentes se opõem em ambos os bairros. O grupo de nacionalidade portuguesa é mais jovem do que o de nacionalidade estrangeira no bairro de Caxias-Laveiras, invertendo-se a situação no outro bairro. Esta pergunta está correlacionada com: *Se pudesse fazer a casa em que gostaria mesmo de viver o que seria diferente (0.2), Se sim (se conhece) o outro bairro é: muito melhor ?(-2) e A sua casa de banho tem o que é preciso?(-2).*

Esta distribuição etária explica, em parte, a percepção mais crítica (o grupo dos mais novos) ou mais conformista (o grupo dos mais velhos) associada às duas últimas perguntas. Na primeira pergunta a situação inverte-se, são os mais velhos que desejam casas diferentes.

Quantos quartos tem a sua casa?						
1 Bairro (Cx Laveiras/Al. Loba): 2 Regime (compra/aluguer): 3 Nacionalidade (
	df	MS	df	MS		
	Effect	Effect	Error	Error	F	p-level
1	1	4.27825832	127	0.51972878	8.23171329	0.0048227
2	1	5.99492502	127	0.51972878	11.5347185	0.0009123
3	1	2.7526176	127	0.51972878	5.2962575	0.0230003
12	1	3.25902772	127	0.51972878	6.27063179	0.0135428
13	1	2.37825847	127	0.51972878	4.57596064	0.0343371

Tabela 28

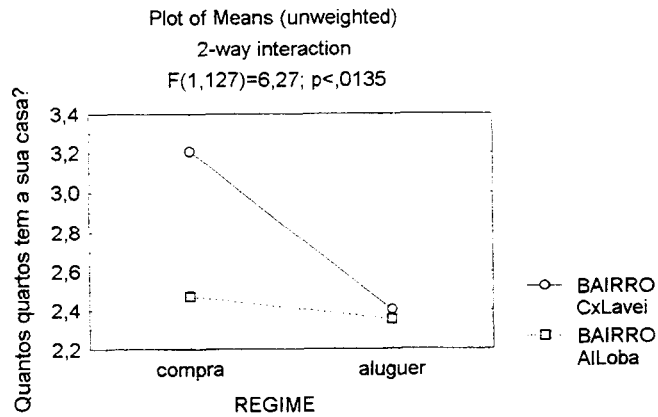


Gráfico 15

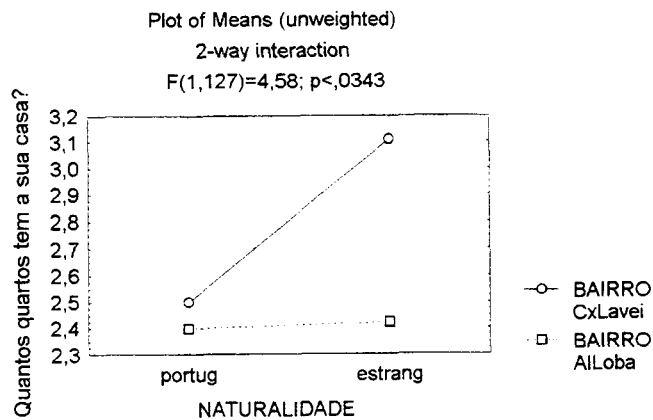


Gráfico 16

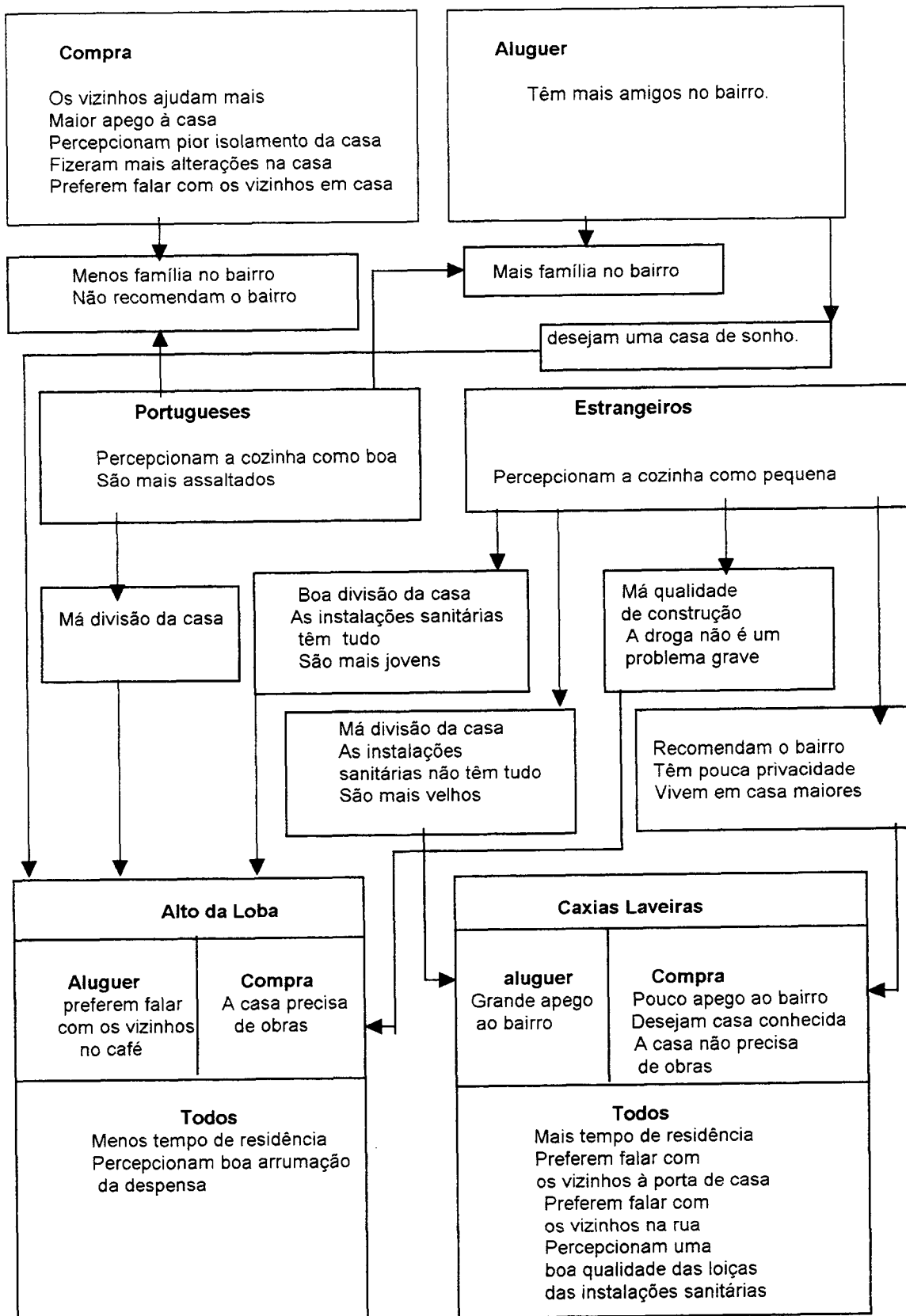
As respostas a esta pergunta tem efeitos significativos em todas as variáveis e nas interações do bairro com o regime e do bairro com a naturalidade.

O efeito no bairro permite-nos destacar o facto das casas maiores estarem no bairro de Caxias-Laveiras. As interações destacam que estas foram compradas por indivíduos de nacionalidade estrangeira.

Conclusões:

- O bairro mais antigo é o de Caxias-Laveiras e os habitantes mais antigos são os do regime de aluguer.
- Os portugueses são mais novos do que os estrangeiros em Caxias-Laveiras, mas a situação inverte-se no outro bairro.
- O problema da droga é maior em Caxias-Laveiras, sendo os portugueses no regime de aluguer os mais insatisfeitos (são também os mais assaltados).

- Em Caxias-Laveiras, a entreaajuda (cooperação) de vizinhos é maior e mais satisfatória, gostam de falar com os vizinhos em espaços semi privados ou mesmo públicos (a rua), estando ainda insatisfeitos com a arrumação da despensa.
- As garagens (só existem em Caxias-Laveiras), foram adquiridas maioritariamente pelos portugueses do regime de compra (nenhum dos do regime de aluguer).
- No bairro do Alto da Loba, os inquiridos gostam de falar com os vizinhos no café, os de naturalidade estrangeira queixam-se da divisão da casa, dizem que a casa de banho não tem tudo.
- Os estrangeiros dizem que a cozinha é pequena, recomendam o bairro (os que compraram a casa), e os que compraram casa têm pouca privacidade.
- A qualidade de construção é inferior no bairro do Alto da Loba (nota-se que está associada à qualidade das loiças do w.c.) e os que compraram são os mais críticos como é evidente quando se pergunta se a casa precisa de obras.
- Os que compraram fizeram alterações, preferem falar com os vizinhos em casa e são mais exigentes acerca do isolamento do frio.
- Os que alugaram têm mais amigos no bairro e pretendem mudar de casa.
- A intenção de mudar de bairro é maior nos que compraram em Caxias-Laveiras e nos que têm casas alugadas no Alto da Loba.
- Quando se pediu para identificar a casa ideal a pergunta foi redigida de forma que se conclui que os que compraram em Caxias-Laveiras têm referências mais objectivas (a casa antiga ou uma conhecida) do que todos os outros o que afecta negativamente o grau de satisfação residencial.
- Os que têm menos família no bairro são os portugueses .
- As casas maiores estão no bairro de Caxias-Laveiras e foram compradas por indivíduos de nacionalidade estrangeira.



Quadro 1, resultados da análise multivariada

3.6.2. Análise factorial: Totalidade dos bairros

Componentes principais (Assinalados aqueles >.700000)	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4
Bairro	-0.179	-0.261	0.067	0.494
Requime	0.011	0.078	0.688	-0.159
Relações de vizinhos	0.248	0.554	-0.077	0.214
Droga no bairro	0.113	0.056	-0.068	0.581
Medo da rua	0.105	0.258	0.024	0.066
Vizinhos amáveis	0.142	0.292	0.095	0.237
Espaço da casa	0.267	-0.103	-0.216	0.001
Ajuda de vizinhos	0.063	0.368	-0.417	0.237
Casa conforto	0.545	0.018	0.128	0.030
Delinquência no bairro	0.175	0.132	0.154	0.299
Privacidade vizinhos	0.104	0.341	0.018	-0.017
Qualidade de construção	0.536	0.120	0.189	0.012
Isolamento do barulho dos vizinhos	0.457	0.180	-0.021	0.077
Tamanho da casa	0.412	-0.101	-0.359	-0.153
Isolamento do frio	0.260	0.179	0.377	-0.012
Isolamento do calor	0.113	0.079	0.256	0.038
Isolamento do barulho da rua	0.350	0.282	0.094	0.190
Tamanho da cozinha	0.318	-0.137	-0.058	-0.254
Arrumação da despensa	0.341	-0.300	0.058	-0.030
Qualidade das loiças das i.s.	0.437	0.297	-0.043	-0.024
A i.s. tem tudo	0.267	0.103	0.347	-0.006
Acabamento da casa	0.560	0.142	0.108	0.020
Satisfação com o bairro	0.536	0.305	0.168	0.365
Divisão da casa	0.520	0.026	0.075	-0.031
Satisfação com a casa	0.705*	0.065	-0.079	0.031
Intenção de mudar de casa	0.448	0.166	-0.257	0.095
Alterou a casa	0.080	-0.059	-0.595	-0.066
Total alterações	0.112	-0.090	-0.726*	-0.138
Tem quintal	0.100	-0.118	-0.014	-0.252
Tem garagem	0.193	0.033	-0.385	-0.257
Antes gostava do bairro	-0.078	-0.205	0.051	0.385
Antes gostava da casa	0.036	-0.089	0.003	0.351
Intenção de mudar de bairro	0.335	0.302	0.230	0.304
Última vez que pediu ajuda aos vizinhos	0.016	0.354	-0.424	0.119
Tem amigos no bairro	0.102	0.450	0.132	0.010
Prefere falar com os vizinhos	-0.105	0.095	-0.288	0.024
Gosta falar em casa	-0.090	0.580	-0.032	-0.165
Gosta falar à porta de casa	0.016	0.768*	-0.147	-0.172
Gosta falar à porta do prédio	-0.028	0.786*	0.062	-0.135
Gosta falar na rua	0.031	0.657	0.133	-0.255
Gosta falar no café	0.024	0.375	0.141	-0.269
Voltar a ter mesmos vizinhos	0.154	0.591	0.129	0.201
Conhece o outro bairro	-0.135	-0.086	-0.115	0.048
É melhor ou pior	-0.031	-0.051	-0.199	0.006
Recomenda o bairro	0.484	0.192	0.238	0.376
Mudança agradável	0.278	-0.042	0.119	0.379
Deseja casa diferente	0.522	-0.237	0.073	0.016
Esta casa é	0.214	0.080	0.043	0.205
A casa precisa obras	-0.488	0.025	-0.023	0.100
Luta contra o crime	-0.123	-0.047	-0.233	0.087
Foi assaltada/o	-0.065	0.047	0.006	-0.249
Quantos anos de casa	0.028	0.058	0.315	-0.551
Quantos anos de bairro	0.141	0.031	0.266	-0.647
Tem família no bairro	-0.026	0.017	0.289	0.148
Port. ou Estrangeiro	-0.093	0.016	0.297	0.275
Qual é o grupo etário	0.069	-0.145	-0.023	0.032
Quantos quartos tem a casa	-0.118	0.094	-0.391	0.078
Expl.Var	4.665	4.464	3.514	3.158
Prp.Totl	0.082	0.078	0.062	0.055

Tabela 29

Esta análise agrupa as variáveis em factores significativas e que melhor explicam os resultados dos inquéritos.

Surge aqui a importância da avaliação afectiva do ambiente residencial, com principal destaque para a satisfação com a casa e com a maneira

como os espaços intermediários entre o espaço público e privado são utilizados na regulação (da privacidade) das relações de vizinhança.

Componentes principais (assinalados aqueles >0,700)									
Bairro	Caxias Laveiras				Alto da Loba ..				
	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Factor 4	
Reaime	0.00	0.31	0.09	0.67	0.08	-0.04	-0.65	-0.08	
Relações de vizinhos	0.36	0.47	-0.19	-0.17	0.37	0.20	0.19	0.42	
Droça no bairro	0.35	-0.01	-0.38	-0.09	0.23	-0.28	0.27	0.38	
Medo da rua	0.21	0.20	-0.01	-0.05	0.09	0.05	-0.02	0.34	
Vizinhos amáveis	0.22	0.28	-0.47	0.11	0.41	0.13	0.05	-0.01	
Espaço da casa	0.04	-0.01	0.36	0.03	0.28	-0.06	0.50	-0.37	
Ajuda de vizinhos	0.28	0.18	-0.21	-0.48	0.01	0.25	0.45	0.26	
Casa conforto	0.58	0.16	0.16	0.14	0.42	-0.44	-0.03	-0.05	
Delinquência no bairro	0.54	0.10	-0.19	0.00	0.07	-0.04	-0.17	0.10	
Privacidade vizinhos	0.11	0.43	0.01	0.05	0.20	0.33	0.07	-0.04	
Qualidade de construção	0.54	0.09	-0.14	0.06	0.57	-0.14	-0.23	-0.04	
Isolamento do barulho dos vizinhos	0.42	0.10	0.10	-0.11	0.50	0.16	0.00	0.08	
Tamanho da casa	0.39	-0.12	0.29	-0.33	0.22	0.18	0.26	-0.53	
Isolamento do frio	0.22	0.23	-0.23	0.25	0.47	0.11	-0.35	-0.12	
Isolamento do calor	0.20	0.24	-0.48	0.06	0.26	0.24	-0.32	-0.43	
Isolamento do barulho da rua	0.41	0.15	-0.23	0.04	0.61	0.18	-0.01	0.09	
Tamanho da cozinha	0.36	-0.16	0.47	-0.03	0.09	0.25	-0.04	-0.46	
Arrumação da despensa	0.22	-0.05	0.41	0.08	0.24	-0.18	0.00	-0.40	
Qualidade das loiças das i.s.	0.50	-0.10	-0.09	-0.20	0.53	0.30	-0.13	0.24	
A i.s. tem tudo	0.12	0.35	0.23	0.28	0.42	-0.11	-0.25	0.11	
Acabamento da casa	0.70*	-0.06	0.09	0.14	0.39	-0.06	-0.07	0.21	
Satisfação com o bairro	0.64	0.25	0.06	0.08	0.67	-0.04	0.02	0.35	
Divisão da casa	0.38	0.12	0.64	-0.03	0.51	-0.13	0.07	0.02	
Satisfação com a casa	0.67	0.05	0.37	-0.05	0.62	0.09	0.15	-0.14	
Intenção de mudar de casa	0.42	0.02	0.11	-0.16	0.47	-0.02	0.41	0.07	
Alterou a casa	-0.09	-0.01	0.10	-0.65	-0.10	-0.06	0.50	-0.02	
Total alterações	-0.07	-0.12	0.12	-0.73*	-0.08	-0.03	0.61	-0.17	
Tem quintal	0.09	0.02	0.09	-0.02	-0.16	-0.01	-0.13	-0.27	
Antes gostava do bairro	0.20	-0.37	-0.17	0.24	-0.24	-0.27	0.33	0.24	
Antes gostava da casa	0.17	-0.05	0.05	0.16	-0.09	-0.32	0.36	0.21	
Intenção de mudar de bairro	0.52	0.28	-0.11	0.32	0.36	-0.20	0.03	0.41	
Última vêz que pediu ajuda aos vizinhos	0.05	0.25	-0.06	-0.45	0.16	0.38	0.43	0.07	
Tem amigos no bairro	0.12	0.48	0.07	0.01	0.15	0.05	-0.10	0.50	
Prefere falar com os vizinhos	0.12	-0.15	-0.10	-0.16	-0.18	0.43	0.19	-0.04	
Gosta falar em casa	0.10	0.57	-0.08	-0.04	-0.06	0.60	-0.01	0.10	
Gosta falar à porta de casa	0.16	0.71*	-0.16	-0.18	0.05	0.75*	0.11	0.34	
Gosta falar à porta do prédio	-0.04	0.75*	-0.09	-0.04	0.18	0.60	-0.07	0.54	
Gosta falar na rua	0.05	0.61	0.13	0.16	0.08	0.52	-0.12	0.46	
Gosta falar no café	0.01	0.57	0.04	0.16	0.00	0.42	-0.07	-0.10	
Voitar a ter mesmos vizinhos	0.40	0.65	-0.11	0.06	0.16	0.22	0.05	0.43	
Conhece o outro bairro	-0.25	0.28	0.43	-0.35	-0.19	-0.38	0.11	0.09	
É melhor ou pior	-0.21	0.29	0.46	-0.37	-0.06	-0.49	0.20	0.07	
Recomenda o bairro	0.58	0.17	0.01	0.29	0.56	-0.29	0.07	0.31	
Mudança agradável	0.55	0.02	-0.06	0.03	0.09	-0.48	0.13	0.14	
Deseja casa diferente	0.47	0.00	0.21	0.21	0.31	-0.06	0.08	-0.42	
Esta casa é	0.19	0.24	0.21	0.10	0.38	0.11	0.11	0.00	
A casa precisa obras	-0.44	-0.01	-0.23	0.04	-0.32	0.08	0.16	0.16	
Luta contra o crime	-0.17	-0.09	-0.39	-0.06	0.01	-0.15	0.34	-0.12	
Foi assaltada/o	-0.19	0.24	0.00	-0.06	-0.08	0.03	-0.15	-0.31	
Quantos anos de casa	-0.03	0.11	0.28	0.25	-0.27	0.08	-0.70	-0.02	
Quantos anos de bairro	0.04	-0.02	0.48	0.23	-0.23	0.04	-0.71*	0.04	
Tem família no bairro	-0.02	-0.20	-0.05	0.31	0.09	-0.23	-0.23	0.49	
Port. ou Estrangeiro	0.10	-0.15	-0.34	0.20	0.05	-0.40	-0.24	0.35	
Qual é o grupo etário	0.24	-0.35	-0.18	0.18	-0.03	0.34	0.12	-0.43	
Quantos quartos tem a casa	-0.04	-0.14	-0.35	-0.49	-0.07	-0.02	0.19	0.14	
Expl.Var	5.98	4.69	3.55	3.52	5.19	4.32	4.20	4.26	
Prp.Totl	0.11	0.09	0.06	0.06	0.09	0.08	0.08	0.08	

Tabela 30

Esta análise mostra dimensões um pouco diferentes para cada bairro. Em Caxias-Laveiras sobressai a qualidade dos acabamentos da casa e mais uma vez a importância dos espaços intermediários que também surge como

importante no outro bairro. Um maior número de anos no bairro no bairro do Alto da Loba faz parte já do quarto factor, contribui para a insatisfação mas não é decisivo.

Os resultados desta análise factorial não definem de uma maneira tão completa os factores como a anterior, contribuem apenas para esclarecer algumas características dos bairros.

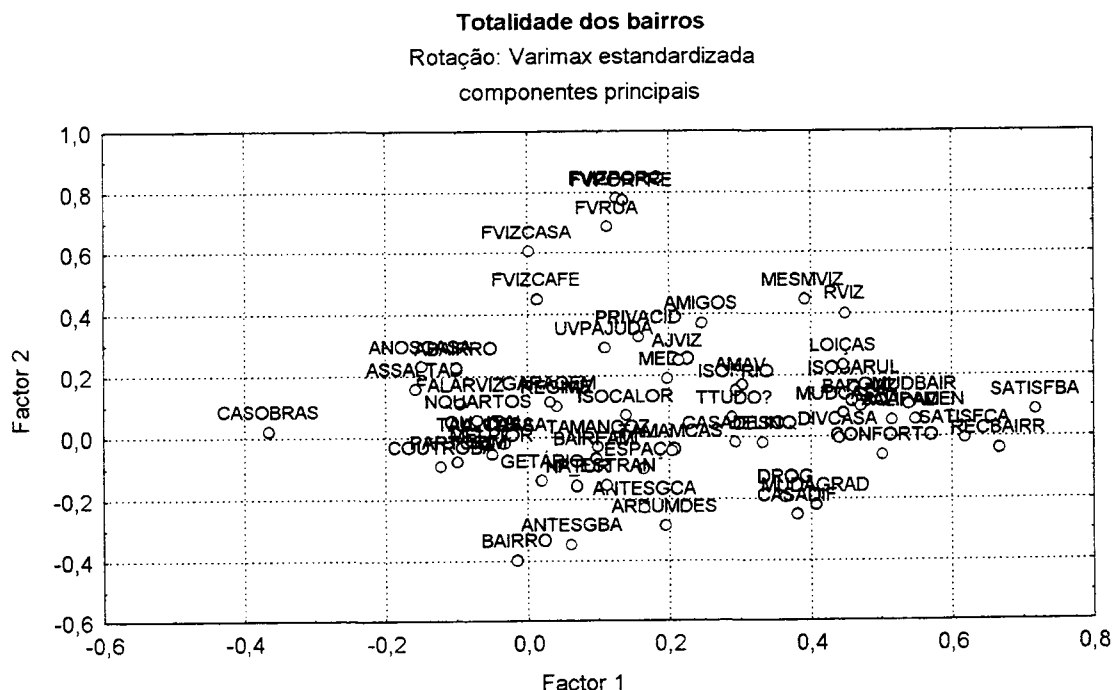


Gráfico 17

A análise de componentes principais com rotação Varimax dá-nos estes gráficos que permitem identificar as dimensões avaliativas através das quais os indivíduos avaliam o ambiente. Constituem os índices de qualidade percebida referidos por Amerigo(1995).

Este gráfico mostra a maneira com os factores um e dois actuam, nota-se aqui a importância da relação psicossocial relacionada com o espaço e com os vizinhos, num polo positivo do factor dois contrabalançada pelo Bairro e a posição oposta das obras na casa em relação à satisfação da casa e do bairro.

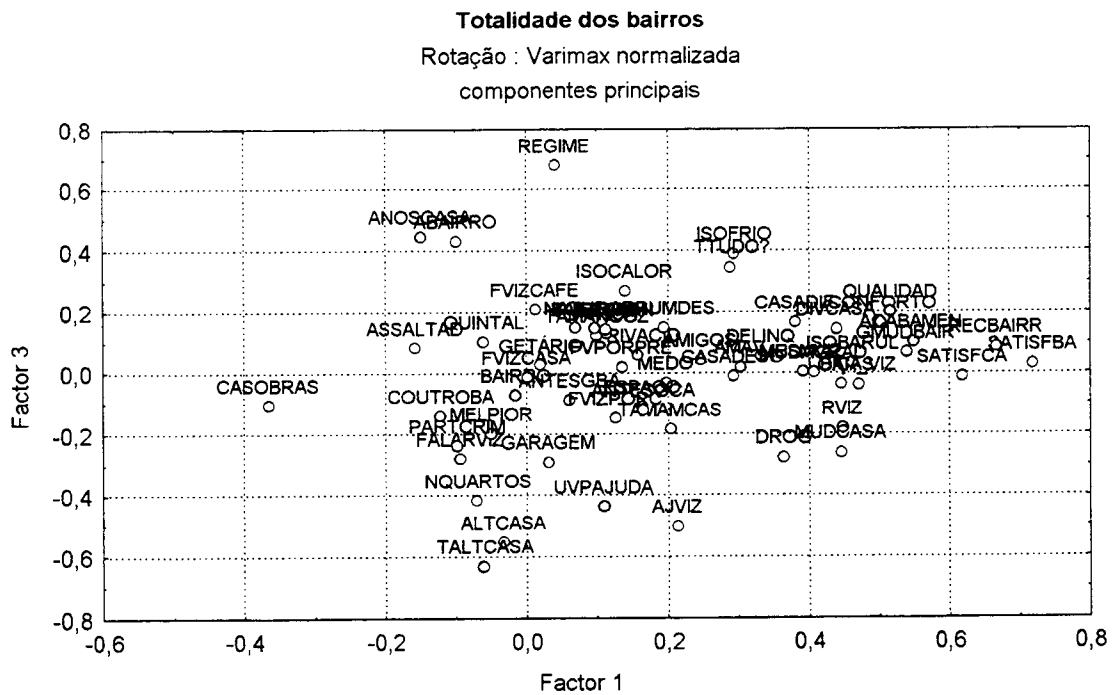


Gráfico 18

A interacção do factor um com o factor três realça a importância do *regime* (de compra) numa posição oposta às perguntas acerca das *alterações à casa*, as outras variáveis permanecem estáveis, *obras* e *satisfação com a casa e com o bairro*.

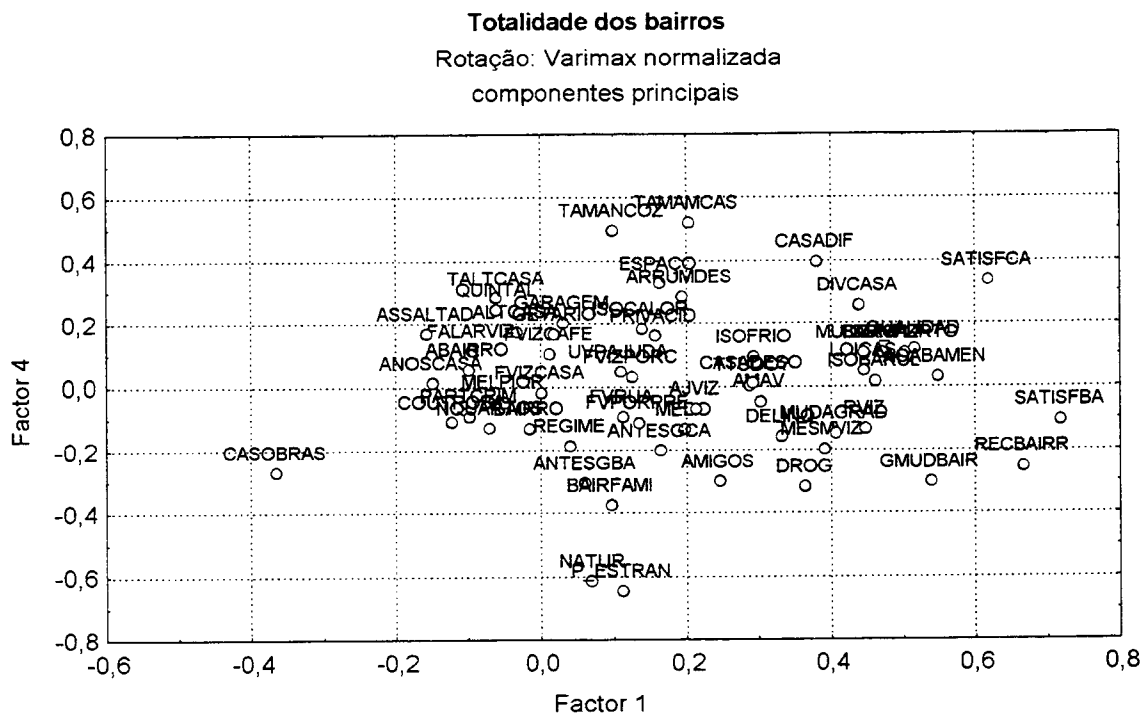


Gráfico 19

Este gráfico permite observar as variáveis o tamanho da cozinha e o tamanho da casa em pólos opostos em relação à variável naturalidade do eixo do factor um. Confirma o efeito já obtido na análise Manova. As relações no outro eixo mantêm-se.

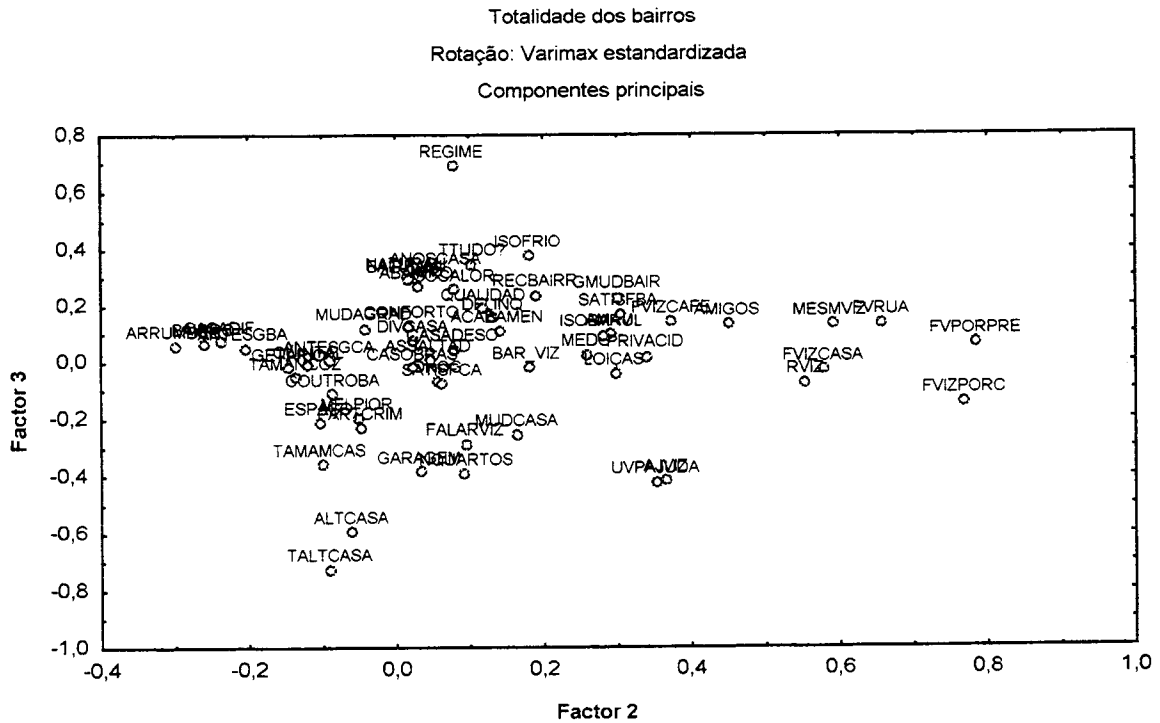


Gráfico 20

Este gráfico representa a interacção dos factores dois e três, surgindo a oposição entre regime e as alterações à casa e no outro eixo, a oposição entre as relações de vizinhança (de satisfação com, é positivo) e a arrumação da despensa, a preferência por uma casa diferente, e se antes de mudar gostava do bairro.

Componentes principais

Eigenvalues Totalidade dos bairros				
Valores Próprios	Eigenval	% total Variance	Cumul. Eigenval	Cumul. %
1	5.8994405	10.3498956	5.8994405	10.3498956
2	3.60773798	6.32936488	9.50717848	16.6792605
3	3.37877075	5.92766799	12.8859492	22.6069285
4	2.9148475	5.11376754	15.8007967	27.720696

Tabela 31 Distribuição da percentagem explicada pela análise de componentes principais (ambos os bairros) através de quatro factores.

Esta análise agrega factores, permite identificar os factores mais significativos que devem ser mantidos para análises posteriores.

Análise dos resultados:

Esta análise foi realizada para a totalidade dos inquéritos e permitiu identificar 4 factores que explicam 28% da variação¹³.

- O primeiro (10,3%) está relacionado com a casa, é predominantemente objectivo, *Conforto* (0,55), *Qualidade de Construção* (0,54) *Acabamentos* (0,56), *Divisão da casa* (0,52) e *Satisfação com a casa e com o Bairro* (0,71 e 0,54, respectivamente).
- O segundo (6,3%) está relacionado com os aspectos de relação psicossocial da população, *gosta de falar com os vizinhos à porta de casa, à porta do prédio, na rua* (0,71, 0,78 e 0,66, respectivamente) e ainda *relações com vizinhos* (0,55).
- O terceiro factor (6%) está relacionado com a apropriação da casa, através das variáveis *regime* (0,69) e *Total de alterações da casa* (0,73).
- O quarto não contém variáveis estatisticamente significativas

A **análise por bairros** identifica componentes principais ligeiramente diferentes para cada bairro:

- Em Caxias-Laveiras, o factor 1 (12,6%) está relacionado com factores objectivos de apropriação da casa *Acabamentos* (0,70), *Satisfação com o casa* (0,67) e *Satisfação com o bairro* (0,64) .O 2º (7,4%) é a relação psicossocial (*gosta de falar com...à porta do prédio e à porta de casa* , 0,75 e 0,71 respectivamente), o 4º factor (5,9%) está associado com a apropriação da casa, *total de alterações na casa* (-0,73) e *regime* (0,67). Estes factores explicam 25,7% da variação. No terceiro factor só a divisão da casa tem um valor próximo de ser significativo (0,64).
- No bairro de Alto da Loba, o factor 1 (10,3%) associa a satisfação da casa e do bairro (0,62 e 0,67 respectivamente), o factor 2 (8%) é mais uma vez a relação psico-social (Quando fala com...à porta de casa - 0,75), o terceiro (7,4%) é o tempo (-0,75% para anos de casa e -0,74 para anos de bairro).Estes três factores explicam 25,8% da satisfação e o quarto tem valores pouco significativos.

¹³ Ver tabela nº 32

Conclusões:

As componentes principais permitem avaliar as variáveis mais importantes nos dois bairros e em cada um deles. A satisfação pela casa e pelo bairro assim como a importância dos aspectos relacionais em espaços intermédios ou semi-públicos estão aqui identificados. Os resultados sugerem a existência de um vínculo entre a apropriação da casa e a satisfação com o bairro.

É possível que os habitantes encarem o bairro, pelo menos os espaços intermédios como uma extensão da casa.

Os resultados indicam uma grande homogeneidade entre os dois bairros, mesmo quando é feita análise bairro a bairro.

Estes resultados podem ser úteis para futuros projectos deste tipo de bairros.

3.6.3. Análise de regressão:

Identificados os factores principais, que agregam as diversas variáveis com um denominador comum tornou-se necessário explicar a sua variância. Através da regressão múltipla (forward stepwise) identificaram-se as variáveis associadas mais relevantes. Estas variáveis¹⁴ correspondem aos **quatro factores** identificados na análise de componentes principais.

3.6.3.1. Variáveis do factor 1

<i>Variável dependente: CONFORTO</i>						
R= .67818900 R ² = .45994032 Ajustado R ² =						
F(15,119)=6,7564 p<.00000 Std. Error of estimate: .58872						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(119)	p-level
Intercpt			1,51073219	0,5870091	2,5736094	0,011291
QUALIDAD	0,3222665	0,0794075	0,22694325	0,0559195	4,0583859	0,000089
DIVCASA	0,2367419	0,0725091	0,23135192	0,0708583	3,2649935	0,001429
CASOBRAS	-0,1923956	0,0723989	-0,30531675	0,1148914	-2,6574360	0,008955
PRIVACID	0,2393143	0,0738559	0,17347963	0,0535384	3,2402836	0,001548
UVPAJUDA	-0,1496847	0,0733305	-0,13637859	0,0668118	-2,0412350	0,043439
CASADESO	0,1891132	0,0755232	0,22645757	0,0904368	2,5040406	0,013632
FVPORPRE	-0,2226038	0,0778900	-0,17088058	0,0597918	-2,8579240	0,005035
DROG	0,1801621	0,0772980	0,11652986	0,0499967	2,3307469	0,021450
BAR_VIZ	-0,1703582	0,0781381	-0,11929847	0,0547185	-2,1802189	0,031209

Tabela 32

O *conforto percebido da casa* contribui para a satisfação residencial e a sua variação aumenta quando estas variáveis também aumentam :

- A boa qualidade (percebida) de construção da casa.
- A boa divisão (percebida) da casa.
- A conduta dos vizinhos de não se intrometerem na vida privada.

Diminui quando as seguintes variáveis também aumentam :

¹⁴ Foram retiradas as variáveis BAIRRO, REGIME e NATURALIDADE (abordadas na MANOVA) e outras (cujos resultados se previu pouco significativo).

- A necessidade de obras na casa.
- A conduta dos vizinhos ajudarem quando é preciso
- Um bom isolamento do barulho dos vizinhos (ou a sua ausência).

Variável dependente: ACABAMEN

R= .62016763 R²= .38460789 Ajustado R²=
F(10,124)=7,7498 p<.00000 Std.Error of estimate: .79457

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(124)	p-level
Intercpt			0,3606720	0,480386	0,75079622	0,45419773
SATISFCA	0,29686554	0,0790745	0,2879496	0,076699	3,75424875	0,00026596
QUALIDAD	0,20671946	0,0762755	0,1878840	0,069325	2,71016801	0,00767782
GMUDBAIR	0,22513605	0,0749661	0,1659309	0,055251	3,00317001	0,00323262
CASOBRAS	-0,17882342	0,0775899	-0,3662572	0,158915	-2,30472516	0,02284464
ALTCASA	0,29824039	0,1142310	0,6048141	0,231654	2,61085135	0,01014534
TALTCASA	-0,32513857	0,1226115	-0,1313301	0,049525	-2,65177795	0,00905284

Tabela 33

A satisfação varia com a *qualidade percebida dos acabamentos da casa* e aumenta com as seguintes variáveis:

- Satisfação com a casa.
- A boa qualidade de construção .
- A conduta de ter feito alterações à casa (aquelas que contribuíram para aumentar a satisfação).
- A intenção de mudar de bairro (que denota falta de apego ao bairro).

A *qualidade percebida dos acabamentos da casa* diminui quando as seguintes variáveis aumentam:

- A necessidade de obras (as respostas possíveis são 0-não precisa e 1-sim, precisa).
- O número total de alterações à casa (provavelmente os que fizeram mais alterações ficaram ainda mais insatisfeitos com os acabamentos).

Variável dependente: SATISFBA

R= ,80698024 R²= ,65121711 Ajustado R²=
F(16,118)=13,770 p<,00000 Std.Error of estimate: ,64759

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(118)	p-level
Intercpt			-	0,58965177	-3,59361573	0,000476
RECBAIRR	0,3984690	0,0716497	0,44902039	0,08073955	5,56134365	0,000000
CASADESO	0,2508878	0,0610979	0,40949157	0,09972214	4,10632557	0,000074
PARTCRIM	-0,1463355	0,0609161	-0,54836852	0,22827326	-2,40224591	0,017854
SATISFCA	0,1640462	0,0685792	0,16804168	0,07024952	2,39206881	0,018332
DROG	0,1902232	0,0588625	0,16770178	0,05189349	3,23165363	0,001595
NQUARTOS	0,1867442	0,0603105	0,25229373	0,08148031	3,09637658	0,002447
BAR_VIZ	0,1272345	0,0631448	0,12144425	0,06027118	2,01496387	0,046181
TALTCASA	-0,2219731	0,0951691	-0,09468699	0,04059623	-2,33240822	0,021373
ALTCASA	0,1574590	0,0900014	0,33722294	0,19275211	1,74951622	0,082801
DIVCASA	0,1331659	0,0626702	0,17737459	0,08347557	2,12486841	0,035683
FVIZPORC	0,1034565	0,0600498	0,11658145	0,06766802	1,72284413	0,087536
GMUDBAIR	0,1337692	0,0740266	0,10411965	0,05761883	1,80704206	0,073303

Tabela 34

A *satisfação com o bairro* aumenta quando as seguintes variáveis também aumentam;

- A intensidade com que se recomenda o bairro (é a pergunta indirecta do apego ao bairro).
- A crença de ainda poder vir a ter a casa ideal (de sonho).
- A ausência de droga no bairro.
- Quanto maior for o número de quartos da casa.

A *satisfação com o bairro* diminui quando as seguintes variáveis aumentam:

- O envolvimento na luta contra o crime (esta conduta, positiva não é mais do que um aspecto da satisfação global, não quer dizer que exista satisfação residencial).
- O total de alterações na casa (outra conduta, também positiva cujo efeito é semelhante à da resposta anterior, pode e deve ser adaptativa mas não quer dizer que, para residentes de baixo estatuto sociocultural tal conduta seja congruente com a satisfação residencial).

Variável dependente: DIVCASA

R= .57362198 R²= .32904217 Ajustado R²=
 F(13,121)=4,5646 p<.00000 Std.Error of estimate: .66592

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(121)	p-level
Intercpt			2,3871853	0,54252825	4,40011242	0,000023
CONFORTO	0,22079615	0,0812290	0,22594024	0,08312154	2,71819129	0,007528
SATISFBA	0,22445218	0,1052068	0,16850994	0,07898519	2,13343726	0,034908
DROG	-0,16476121	0,0810121	-0,10905129	0,05361987	-2,03378522	0,044160
MUDCASA	0,19902762	0,0906515	0,13661372	0,06222372	2,19552488	0,030033
GMUDBAIR	-0,21458034	0,0979358	-0,12539144	0,05722948	-2,19102896	0,030365
DELINQ	-0,14391881	0,0859293	-0,09350819	0,05583077	-1,67485041	0,096546

Tabela 35

A satisfação acerca da maneira como a casa está dividida aumenta quando as seguintes variáveis também aumentam:

- A sensação percebida de maior conforto da casa .
- A intenção de mudar de casa (pouco apego à casa, podem ser os jovens).
- A satisfação com o bairro.

A satisfação acerca da maneira como a casa está dividida diminui quando as seguintes variáveis aumentam:

- A intenção de mudar de bairro (pouco apego ao bairro, podem ser vários, em Caxias Laveiras são do regime de compra)
- À sensibilidade ao problema da droga no bairro (percepção associada a insegurança).

Variável dependente: SATISECA

R= .72273808 R²= .52235033 Ajustado R²=
 F(18,116)=7,0475 p<.00000 Std.Error of estimate: .74617

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(116)	p-level
Intercpt			0,725607	0,64777545	1,1201521	0,2649628
SATISFBA	0,2415948	0,09464	0,2358506	0,09238979	2,5527778	0,0119852
MUDCASA	0,2599277	0,07538068	0,2319963	0,06728041	3,4482005	0,0007872
CASADIF	0,1810436	0,07332621	0,0616961	0,02498815	2,4690171	0,0150055
TALTCASA	0,4032329	0,11166954	0,1679171	0,04650224	3,6109478	0,0004519
ALTCASA	-0,3094028	0,10995082	-0,6468787	0,22987791	-2,8140097	0,0057491
ACABAMEN	0,2312213	0,07810581	0,2383807	0,08052424	2,9603602	0,0037268
DELINQ	-0,1324718	0,07341088	-0,1119188	0,0620212	-1,8045264	0,0737433

Tabela 36

A *satisfação com a casa* aumenta quando as seguintes variáveis também aumentam:

- A satisfação com o bairro (a explicação da satisfação nos dois casos está correlacionada, uma explica a outra).
- A intenção de mudar de casa (pouco apego à casa, mudar de casa dentro do mesmo bairro, passar da casa alugada para a de compra ? mais uma vez não há congruência).
- A satisfação com os acabamentos (é normal que aconteça).
- O total de alterações na casa (é uma conduta positiva, mas esta variável só se aplica aos que compraram).

A *satisfação com a casa* diminui quando as seguintes variáveis aumentam:

- A insatisfação com as alterações na casa (esta conduta, tal como a maior parte das anteriores não implica aumentar a satisfação residencial.
- A sensibilidade ao problema da delinquência que é percebido como uma ameaça.

Variável dependente: CASADIF

R= .62763742 R²= .39392874 Ajustado R²=
F(9,125)=9.0274 p<.00000 Std. Error of estimate: 2.3760

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(125)	p-level
Intercpt			-6,7893974	1,60787163	-4,2225991	0,000046
SATISFCA	0,2504522	0,07849487	0,7349368	0,23033844	3,1906824	0,001794
DELINQ	0,3165589	0,07203072	0,7848007	0,17857578	4,3947767	0,000023
FVIZCASA	-0,3105387	0,07057675	-0,8339720	0,18953846	-4,4000144	0,000023
GETÁRIO	0,2428012	0,07130816	0,8793345	0,25825128	3,4049571	0,000890
DIVCASA	0,1459225	0,07550752	0,5567945	0,28811305	1,9325559	0,055552

Tabela 37

Os resultados a esta pergunta, *o que seria diferente noutra casa projectada por si?* aumentam quando os resultados das seguintes variáveis também aumentam.

- A ausência da delinquência (quanto maior é o valor associado à delinquência maior a satisfação, foi assim que estes dados foram introduzidos).

- A idade, o grupo etário mais velho deseja uma casa diferente, a actual já não se ajusta ao seu conceito de casa.
- A satisfação com a casa, os que declaram estar satisfeitos com a casa pretendem uma casa diferente. (o conceito de satisfação é global, podem estar a utilizá-lo noutro sentido).

Os resultados a esta pergunta *o que seria diferente noutra casa projectada por si?* diminuem quando os resultados das seguintes variáveis aumentam.

- A satisfação de se relacionar com os vizinhos em casa, o que pode ser interpretado como um efeito positivo de uma boa relação de vizinhança.

3.6.3.2. Variáveis do factor 2

<i>Variável dependente: RVIZ</i>						
R= .68625157 R ² = .47094121 Ajustado R ² =						
F(18,116)=5,7365 p<.00000 Std.Error of estimate: .51024						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(116)	p-level
Intercpt			1,569177	0,44425054	3,5321905	0,00059249
RECBAIRR	0,35352512	0,09418298	0,2526832	0,06731761	3,75359884	0,00027393
UVPAJUDA	0,19503486	0,07648859	0,1536264	0,06024907	2,54985556	0,01208059
QUALIDAD	0,17107946	0,07968306	0,1041562	0,04851245	2,14699925	0,03387514
AMIGOS	0,18113921	0,07807943	0,0870799	0,03753551	2,31993491	0,02209319
PRIVACID	0,14944921	0,07653069	0,0936609	0,04796237	1,95280109	0,05325189

Tabela 38

A *qualidade das relações dos vizinhos* aumenta quando também aumentam as seguintes variáveis.

- A intensidade com que recomenda o bairro (o apego ao bairro).
- A satisfação com a vizinhança ajudar quando é preciso (a conduta que assinala um comportamento de boa vizinhança).
- A existência de amigos no bairro.

Variável dependente: FVIZCASA

R= ,71739040 R²= ,51464898 Ajustado R²=
 F(17,117)=7,2978 p<,00000 Std.Error of estimate: ,81835

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(117)	p-level
Intercpt			-1,09276815	0,81242724	-1,34506586	0,1812054
FVIZPORC	0,31465016	0,0948703	0,3782145	0,11403562	3,31663479	0,0012141
CASADIF	-0,27729243	0,0697736	-0,10325292	0,02598095	-3,97417712	0,0001225
ASSALTAD	0,19099414	0,0667685	0,50855342	0,17778224	2,86054125	0,0050103
BAIRFAMI	-0,22678881	0,0679382	-0,48254416	0,14455379	-3,33816328	0,0011314
GETÁRIO	0,20116867	0,068488	0,27128633	0,0923596	2,9372836	0,0039884
FVPORPRE	0,21814774	0,0968677	0,24347244	0,10811301	2,25201804	0,0261867
ANOSCASA	0,15594572	0,0710584	0,09616379	0,04381809	2,19461369	0,0301665
GMUDBAIR	-0,24192045	0,08244	-0,20085729	0,06844677	-2,93450328	0,0040218
TALTCASA	-0,14079655	0,0694341	-0,06406496	0,0315938	-2,02777032	0,0448555

Tabela 39

A satisfação de se relacionar com vizinhos em casa aumenta quando aumentam os resultados das seguintes variáveis.

- Gostar de relacionar-se com os vizinhos à porta de casa .
- A idade; os mais velhos visitam-se mais do que os mais novos uns aos outros.
- Ter assistido, ou ter sido vítima de assalto (necessidade da segurança que os vizinhos lhe podem dar, nomeadamente à casa).
- o numero de anos de casa, os habitantes mais antigos criaram redes sociais com os vizinhos (os mais novos ainda não refizeram as que perderam com o realojamento).

A satisfação de se relacionar com vizinhos em casa diminui quando aumentam os resultados das seguintes variáveis.

- O desejo de uma casa diferente (provavelmente é uma insatisfação acerca das condições de privacidade da casa para receber os vizinhos).
- Ter família no bairro (provavelmente um problema de privacidade).
- Falta de apego ao bairro e, por extensão, aos vizinhos.

Variável dependente: FVIZPORC)

R= .80264721 R²= .64424254 Ajustado R²=
F(14,120)=15,522 p<.00000 Std.Error of estimate: .57554

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(120)	p-level
Intercpt			1,79764402	0,4903465	3,6660688	0,000368
FVORPRE	0,58310871	0,06602841	0,54142513	0,06130836	8,83117884	0,000000
UVPAJUDA	0,15286569	0,06093722	0,16846414	0,06715527	2,50857651	0,013456
FVIZCASA	0,1862765	0,06343269	0,15497008	0,05277192	2,93660109	0,003978
MESMVIZ	0,18774	0,06782292	0,14935391	0,05395557	2,76809083	0,006533

Tabela 40

A satisfação da variável *relacionar-se com vizinhos à porta de casa* aumenta quando aumentam os resultados das seguintes variáveis.

- Gostar de falar com os vizinhos à porta do prédio.
- Gostar de falar com os vizinhos em casa.
- O apego aos vizinhos.

Variável dependente: MESMVIZ

R= ,70745972 R²= ,50049926 Ajustado R²= ,43753698
F(15,119)=7,9492 p<.00000 Std.Error of estimate: ,86085

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(119)	p-level
Intercpt			-1,47589272	0,79964839	-1,8456771	0,06742471
PRIVACID	0,25075871	0,07151397	0,27637897	0,0788206	3,50642992	0,00064139
AMIGOS	0,21410406	0,07246089	0,18101498	0,0612623	2,95475331	0,00377283
DELINQ	0,17049314	0,06938116	0,16459098	0,0669793	2,45734044	0,01543861
FVIZPORC	0,19030715	0,07443062	0,2392188	0,0935603	2,55683939	0,01182041
GMUDBAIR	0,22851417	0,08102103	0,19840753	0,0703465	2,82043035	0,00562049
QUALIDAD	0,16369622	0,07232161	0,17527093	0,0774353	2,26344836	0,02542027
PARTCRIM	-0,14338082	0,07115964	-0,59935252	0,2974575	-2,01491767	0,04616722
ABAIRO	-0,29012761	0,12991981	-0,19819267	0,0887511	-2,2331284	0,02741013

Tabela 41

O apego aos vizinhos aumenta quando aumentam as seguintes variáveis:

- A sensação de privacidade transmitida pela conduta dos vizinhos (o apego está relacionado com um tipo particular de privacidade, incomum na cidade, que inclui os vizinhos).
- A existência de amigos no bairro (os amigos são os vizinhos).
- O apego ao bairro (valoriza a vizinhança).

O apego aos vizinhos diminui quando aumentam as seguintes variáveis:

- A conduta de participação na luta contra o crime.

3.6.3.3. Variáveis do factor 3

<i>Variável dependente: TALTCASA</i>						
R= ,85897773 R ² = ,73784275 Ajustado R ² =						
F(12,122)=28,614 p<,00000 Std.Error of estimate: 1,2944						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(122)	p-level
Intercpt			0,66626192	1,05371725	0,63229668	0,528376
ALTCASA	0,69242442	0,04976934	3,47641862	0,24987427	13,9126716	0,000000
SATISFCA	0,18687301	0,05571291	0,44875312	0,13378787	3,35421369	0,001060
NQUARTOS	0,12467789	0,04938736	0,39487428	0,15641746	2,52448972	0,012870
SATISFBA	-0,12932313	0,05811542	-0,30317012	0,13623904	-2,22528081	0,027900
CASADESO	0,16313009	0,05420078	0,62417958	0,20738677	3,00973676	0,003177
ACABAMEN	-0,12059586	0,05432332	-0,29856343	0,13449016	-2,21996479	0,028268

Tabela 42

O total de alterações na casa está directamente relacionado com o aumento das seguintes variáveis:

- Quando se fazem alterações à casa , uma alteração explica a outra.
- A satisfação percebida da casa.
- A crença na casa de sonho (com muitas alterações à actual aproximavam-se desse ideal).
- O tamanho da casa (que implica também o da família; com mais filhos são necessárias mais alterações

O total de alterações na casa aumenta quando aumentam as seguintes variáveis:

- A satisfação com o bairro (estão menos predispostos a investir na casa).
- A qualidade dos acabamentos são.

3.6.3.4. Variáveis do factor 4

<i>Variável dependente: ABAIRRO</i>						
R= ,90365075 R²= ,81658468 Ajustado R²=						
F(16,118)=32,834 p<,00000 Std. Error of estimate: ,76685						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(118)	p-level
Intercpt			3,69144955	0,8166326	4,52033042	0,000015
ANOSCASA	0,79783202	0,0446858	0,75314923	0,0421832	17,8542275	0,000000
BAR_VIZ	0,17489836	0,0426348	0,27260135	0,0664518	4,10223841	0,000076
CASADESO	-0,18297609	0,0452899	-0,48767426	0,1207082	-4,04010663	0,000095
RVIZ	-0,09276736	0,0472094	-0,23882546	0,1215387	-1,96501491	0,051762
CASOBRAS	-0,09118991	0,0428945	-0,3220867	0,1515053	-2,12590984	0,035595
ISOFRIO	-0,10804762	0,0425034	-0,1603692	0,0630855	-2,54208915	0,012314
GMUDBAIR	0,0843032	0,0455606	0,10714959	0,0579077	1,85034993	0,066764
MESMVIZ	-0,1013931	0,0498192	-0,14842597	0,0729287	-2,03522017	0,044069
FVPORPRE	0,0943471	0,0452757	0,16119779	0,0773564	2,08383147	0,039333
CONFORTO	0,09497261	0,0467120	0,21138248	0,1039679	2,03314999	0,044281

Tabela 43

O numero de anos de casa aumenta quando aumentam as seguintes variáveis:

- O numero de anos de casa.
- O conforto percebido da casa.
- A satisfação com o isolamento do barulho percebido dos vizinhos (mais anos , menos barulho).
- As relações com os vizinhos à porta do prédio.

O numero de anos de casa está inversamente relacionado com:

- A crença na casa de sonho.
- a insatisfação com o isolamento do frio (com o tempo menor a satisfação).
- A necessidade de obras de conservação

3.6.3.5. Apego à casa

Variável dependente: MUDCASA

R= ,68772791 R²= ,47296968 Ajustado R²= ,42113063

F(12, 122)=9,1238 p<,00000 Std.Error of estimate: ,85629

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(122)	p-level
Intercpt			0,93702598	0,6872227	1,36349683	0,175236
GMUDBAIR	0,48199444	0,07837557	0,41033544	0,06672332	6,1498050	0,000000
SATISFCA	0,23833525	0,0802806	0,26702978	0,08994604	2,9687774	0,003600
BAR_VIZ	0,26891582	0,07405065	0,28074313	0,07730751	3,6315119	0,000413
PARTCRIM	0,1966161	0,06923177	0,80586511	0,28375837	2,8399694	0,005287
CASADESO	-0,16474517	0,07523527	-0,2941025	0,13430973	-2,1897333	0,030446
DIVCASA	0,15861199	0,07460968	0,23107609	0,10869616	2,1258900	0,035528
RVIZ	-0,15751879	0,0721782	-0,27162411	0,1244635	-2,1823595	0,030998

Tabela 44

A *apego à casa* aumenta quando aumentam as seguintes variáveis :

- O apego ao bairro.
- O isolamento do barulho dos vizinhos .
- A satisfação com a casa.
- A conduta de participação na luta contra o crime aumenta o sentimento de pertença ao bairro.

O *apego à casa* diminui quando aumentam as seguintes variáveis :

- A crença na casa de sonho (o apego à casa torna a tal casa diferente desta mais objectiva).
- A (in) satisfação na relações com os vizinhos.

3.6.3.6. Apego ao bairro

<i>Variável dependente: GMUDBAIR</i>						
R= ,76859401 R²= ,59073676 Ajustado R²= ,51467899						
F(21,113)=7,7669 p<,00000 Std.Error of estimate: ,92098						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(113)	p-level
Intercpt			-1,07606101	0,82103347	-1,31061772	0,192644
RECBAIRR	0,297378	0,08337866	0,43053062	0,12071191	3,56659592	0,000531
MUDCASA	0,39151164	0,07404738	0,45988335	0,08697866	5,28731228	0,000001
MESMVIZ	0,20789472	0,0676259	0,23944096	0,07788755	3,07418798	0,002646
DROG	0,20502521	0,07128167	0,23222294	0,08073758	2,87626847	0,004811
ACABAMEN	0,2254688	0,0721054	0,30591741	0,09783304	3,12693364	0,002246
DIVCASA	-0,13485802	0,07076087	-0,23078034	0,12109193	-1,90582761	0,059213
FVIZCASA	-0,23662432	0,07808392	-0,28499968	0,09404736	-3,03038475	0,003028
ABAIRRO	0,15407037	0,06912411	0,12121954	0,0543855	2,22889465	0,027799
CASADESO	0,16391746	0,07193547	0,34372747	0,15084541	2,27867363	0,024565

Tabela 45

O *apego ao bairro* aumenta quando as seguintes variáveis também aumentam:

- O apego à casa.
- A intensidade com que se recomenda o bairro (é a pergunta indirecta de apego).
- A (boa) qualidade percebida dos acabamentos da casa.
- Ter a sensação de que a droga , no bairro, não é um problema grave (a segurança faz parte dos atributos do lugar).

•

O *apego ao bairro* diminui quando as seguintes variáveis aumentam:

- Gostar de se relacionar com os vizinhos em casa (espaço privado).

3.6.3.7. Segurança

<i>Variável dependente: ASSALTAD</i>						
R= ,54549444 R ² = ,29756419 Ajustado R ² =						
F(17,117)=2,9155 p<,00036 Std.Error of estimate: ,36974						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(117)	p-level
Intercpt			0,74325382	0,3414294	2,1768886	0,03149
DROG	-0,17145054	0,0854913	-0,06055293	0,0301938	-2,00547321	0,04722
FVIZCASA	0,23860522	0,0902367	0,08961143	0,0338896	2,64421233	0,00931
PARTCRIM	0,1726377	0,0829077	0,25916741	0,1244628	2,08228653	0,03949
AJVIZ	-0,20845678	0,0813376	-0,08043591	0,0313852	-2,56285646	0,01165
ISOBARUL	-0,24414547	0,0930677	-0,10334574	0,0393951	-2,6233088	0,00986
CASOBRAS	0,18893397	0,0920486	0,16371484	0,0797618	2,05254573	0,04234

Tabela 46

A variável *foi assaltado ou assistiu a algum assalto* está directamente relacionada com as seguintes variáveis:

- A conduta de participar na luta contra o crime (aqueles que estão envolvidos estão mais solidários).

A variável *foi assaltado ou assistiu a algum assalto* está inversamente relacionada com as seguintes variáveis:

- A percepção de que o problema da droga é pouco grave.
- A conduta dos vizinhos de terem ajudado quando foi preciso (estes indivíduos cultivam a entreaajuda entre vizinhos).
- O isolamento do barulho dos vizinhos, que pode dever-se a ausências dos mesmos.

Variável dependente: PARTCRIM

R= ,65103038 R²= ,42384056 Ajustado R²=
 F(20,114)=4,1931 p<,00000 Std.Error of estimate: ,22597

	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(114)	p-level
Intercpt			-0,61832679	0,2554112	-2,42090675	0,01705
SATISFBA	-0,40818962	0,1013088	-0,10892797	0,0270349	-4,02915945	0,00010
NQUARTOS	0,31381955	0,0812394	0,11314012	0,0292889	3,86289446	0,00018
UVPAJUDA	0,2007401	0,0791799	0,06652433	0,0262398	2,53523978	0,01259
AMAV	0,2846632	0,08249	0,1068344	0,0309585	3,45088151	0,00078
RECBAIRR	0,23610821	0,0964079	0,07100027	0,0289908	2,44905421	0,01584
CASOBRAS	0,22712551	0,0794455	0,13109894	0,0458567	2,85888331	0,00505
GETÁRIO	0,159876	0,0761964	0,05393734	0,0257063	2,09820752	0,03809
ARRUMDES	0,20260173	0,0838883	0,0516051	0,0213673	2,41513421	0,01731
ANTESGCA	-0,17484393	0,0802964	-0,07524902	0,0345578	-2,17747946	0,03150
LOIÇAS	-0,21318083	0,0889461	-0,06091792	0,025417	-2,39673973	0,01816
ACABAMEN	0,22979812	0,0940421	0,06476165	0,0265029	2,4435649	0,01607

Tabela 47

A satisfação com esta conduta de *participar na luta contra o crime* está directamente relacionada com:

- O maior número de quartos (casas e famílias grandes são mais sensíveis à segurança).
- A sensação de amabilidade dos vizinhos.
- A necessidade de obras, que podem servir para proteger a casa.

A insatisfação com esta conduta de *participar na luta contra o crime* está directamente relacionada com:

- A satisfação com o bairro.
- A expectativa de que ia gostar da casa (afinal parece ser pouco segura).
- A qualidade das loiças da I. Sanitárias (que surge como indicador de alguma insatisfação).

<i>Variável dependente: DELINQ</i>						
R= ,66682337 R ² = ,44465341 Ajustado R ² = ,34144740						
F(21,113)=4,3084 p<,00000 Std.Error of estimate: ,96488						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(113)	p-level
Intercpt			0,70724743	1,068657	0,66180908	0,509440
CASADIF	0,31476993	0,0848845	0,12696628	0,034239	3,70821425	0,000325
MESMVIZ	0,2839637	0,08038935	0,2941465	0,083272	3,53235457	0,000597
FALARVIZ	0,18106518	0,07661948	0,15211643	0,064369	2,3631742	0,019827
LOIÇAS	0,25927357	0,08267094	0,32080958	0,102292	3,13621159	0,002182
RECBAIRR	0,2064551	0,08522311	0,26882316	0,110968	2,4225247	0,017002
ISOCALOR	0,18562273	0,0831024	0,21832779	0,097744	2,23366267	0,027474
ISOFRIO	-0,18390985	0,08904105	-0,19315686	0,093518	-2,06545009	0,041167

Tabela 48

A percepção de *pouca delinquência no bairro* aumenta quando aumentam as seguintes variáveis:

- A intenção de ter outro tipo de casa, que seria diferente.
- O apego aos vizinhos (contribui para aumentar a segurança).
- A qualidade das loiças das instalações sanitárias surge mais uma vez com indicador de segurança.
- A intensidade com que se recomenda o bairro (pergunta sobre o apego)

A percepção de *pouca delinquência no bairro* aumenta quando aumentam as seguintes variáveis:

- A qualidade do isolamento do frio: os que dizem estar com mais medo estão satisfeitos com o isolamento do frio da casa .

<i>Variável dependente: MEDO</i>						
R= ,51473755 R ² = ,26495474 Ajustado R ² =						
F(15,119)=2,8597 p<,00075 Erro estimado est.: 1,2670						
	BETA	St. Err. of BETA	B	St. Err. of B	t(119)	p-level
Intercpt			2,79246772	1,3913439	2,00702906	0,04701
DROG	0,21200894	0,0873229	0,25296074	0,1041902	2,42787297	0,01668
UVPAJUDA	-0,21965411	0,0853007	-0,36917567	0,1433661	-2,57505514	0,01124
BAR_VIZ	0,17264435	0,0836091	0,22302279	0,1080067	2,0648972	0,04110

Tabela 49

- O medo de ser assaltado nas ruas do bairro diminui quando aumentam as seguintes variáveis: (a escala do questionário está invertida).

- A sensação de segurança relativa ao problema da droga.
- A percepção da boa qualidade do isolamento do barulho dos vizinhos .
- O medo de ser assaltado aumenta quando existe a conduta de ajudar o vizinho .

3.7. Conclusões

As respostas à questão “**satisfação com a casa**”, dão resultados bastante positivos; 46% declaram estar bastante satisfeitos e 8% muito satisfeitos, contra 17% pouco satisfeitos e 4% muito pouco satisfeitos (os restantes 25% estão nem muito nem pouco satisfeitos).O mesmo já não se verifica com a “**satisfação com o bairro**”, indicando as respostas alguma insatisfação; 27% declaram estar bastante satisfeito e 5% muito satisfeitos, contra 24% pouco satisfeitos e 8% muito pouco satisfeitos (os restantes 36% estão nem muito nem pouco satisfeitos).

As populações tanto de Caxias como do Alto da Loba, têm uma percepção semelhante dos seus bairros. Estão mais satisfeitos com a casa do que com o bairro. No entanto, é de salientar que as respostas à primeira pergunta privilegiaram valores médios, ao contrário do que sucedeu nas respostas à segunda o que limita a comparação dos resultados.

1.A satisfação associada à variável **bairro**, depende da percepção dos indivíduos relativas às respostas sobre: o problema da droga, as qualidades de arrumação da despensa, a qualidade das loiças das instalações sanitárias, as relações com os vizinhos em espaços semi-privados ou públicos, a necessidade de obras na casa, o desejo de uma casa de sonho, o número de anos da casa e do bairro e, por ultimo, o número de quartos da casa.

•No bairro de **Caxias Laveiras** a percepção do problema da droga surge como mais grave do que no Alto da Loba, mas uma vez que os residentes consideram satisfatoriamente a qualidade de construção e a qualidade das loiças, o facto de disporem de um relativo maior número de quartos nas casas e ainda a escolha de espaços públicos para se relacionarem com os

vizinhos, têm em conjunto um efeito positivo nos resultados da satisfação residencial. Estão no entanto, insatisfeitos com a arrumação da despensa.

- No bairro do **Alto da Loba** é a percepção de que o problema da droga é pouco grave e de que a despensa tem boa arrumação, que caracterizam positivamente as respostas ao inquérito. As restantes variáveis acima referidas têm um efeito negativo na satisfação residencial.

2. O factor **regime** (compra ou aluguer), condiciona fortemente a satisfação residencial e varia com as respostas à percepção de: problemas de *droga*, da necessidade de *ajuda dos vizinhos*, da qualidade de *isolamento do frio* da casa, do *apego à casa*, das *alterações* efectuadas na casa, dos *amigos no bairro*, das *relações com vizinhos* em casa, do *desejo de uma casa de sonho*, dos *anos de casa e de bairro* e, por fim do *número de quartos*

- Os residentes do regime de **aluguer** declaram ter mais amigos no bairro, do que os do regime de compra e as respostas são coincidentes, no que diz respeito à qualidade de construção das casas em ambos os bairros. Consideram “grande” o tamanho da cozinha, têm pouco apego à casa, não fizeram alterações e preferem relacionar-se com os vizinhos no café.

- Os residentes do regime de **compra** têm mais apego à casa, têm casas maiores (com mais quartos), fizeram mais alterações, são mais exigentes acerca do isolamento do frio e têm melhores relações de vizinhança, relacionado-se mais com os vizinhos em casa. São também os que vivem à menos anos na casa (média 4,4 contra 5,4 anos no regime de aluguer) e no bairro.

3. A **naturalidade** surge associada às respostas acerca da percepção: do problema da droga, do tamanho da cozinha, do apego ao bairro (respostas à pergunta indirecta, *recomenda o bairro?*) da percepção do perigo de ser assaltado e do número de quartos da casa.

- Os **portugueses** declararam pouco grave o problema da droga, consideram “nem pequena nem grande” ou “grande” o tamanho da cozinha,

recomendam menos o bairro, do que os de nacionalidade estrangeira e têm ainda a percepção de terem sido ou vítimas, ou testemunhas de assaltos.

- Os **estrangeiros** declaram ter mais família no bairro, consideram as cozinhas mais pequenas (“nem pequenas nem grandes “) e vivem em casas com mais quartos.

Os efeitos das três variáveis, quando em **interacção**, qualificam alguns dos resultados estatísticos.

- O problema da **droga** é percebido como menos grave, pelos habitantes de nacionalidade estrangeira que compraram casa no Alto da Loba.

- Os de nacionalidade estrangeira que compraram casa declaram ter pouca **privacidade**, ao contrário do outro grupo de estrangeiros que alugaram a casa.

- Os que compraram casa no Alto da Loba declaram uma **má qualidade de construção** das casas.

- Os que compraram no Bairro de Caxias Laveiras declaram uma **boa qualidade de construção** das casas.

- Os estrangeiros residentes no Alto da Loba declaram que as **casas de banho têm tudo o que é preciso**, ao contrário dos outros estrangeiros residentes no outro bairro. Algo semelhante se verifica quando se pergunta se a **casa está bem dividida**.

- O **apego ao bairro** (resposta à pergunta “tem intenção de mudar de bairro?”) é grande nos residentes do regime de compra do Alto da Loba e no regime de aluguer de Caxias Laveiras. Nos outros casos é mais baixo, sendo pequeno no regime de compra de Caxias Laveiras. À pergunta indirecta (“recomenda o bairro?”) as respostas são diferentes os residentes portugueses do regime de compra declaram recomendar menos do que os de nacionalidade estrangeira que também compraram casa e todos os do regime de aluguer passam a ter valores médios nas respostas.

- Os que declaram ter mais família no bairro são os estrangeiros do regime de compra.
- O nível etário das populações de cada nacionalidade por bairro inverte-se de bairro para bairro: em Caxias Laveiras são mais jovens os de nacionalidade portuguesa e no Alto da Loba sucede o inverso.
- As casas com mais quartos são as do regime de compra do bairro de Caxias Laveiras.

O resultado mais interessante deste estudo consiste na diferença da *avaliação da divisão da casa e das características da casa de banho* por parte dos habitantes de diferentes nacionalidades.

São os de naturalidade portuguesa residentes em Caxias-Laveiras e os de naturalidade estrangeira do bairro do Alto da Loba que percebem mais favoravelmente a divisão da casa e as características da casa de banho. As respostas indicam grandes diferenças que podem em parte ser explicadas pelas dimensões ou disposição relativa destes espaços. As diferenças na disposição das divisões interiores em algumas tipologias, nomeadamente nos T3 e alguns T2 do bairro do Alto da Loba nas quais a sala está separada da cozinha e virada para a rua, em relação à maioria das casas de ambos os bairros, em que as salas confinam com a cozinha, com vista para o logradouro das traseiras, são suficientes para que os residentes percebam a divisão das casas como diferentes. Este tipo de divisão também tem implicações na percepção da casa de banho, quando a sala está situada ao lado da cozinha e a porta da casa de banho é visível da sala, o que não acontece no caso em que esta não está situada ao lado da cozinha.

A interpretação destes resultados aponta no sentido de os residentes de nacionalidade estrangeira perceberem mais favoravelmente as casas do bairro de Caxias-Laveiras, em que a localização da sala é mais próxima da cozinha, ao contrário dos de nacionalidade portuguesa, que preferem a divisão de algumas (a maioria) casas do Alto da Loba, em que a sala está afastada da cozinha e tem vista para a rua.

Quanto às dimensões, tanto da cozinha, como da casa de banho, não existem diferenças significativas de bairro para bairro.

As diferenças na percepção da divisão da casa entre estes dois grupos de nacionalidade diferente é consequência de conceito diferentes sobre o que deve ser uma casa como espaço privado, protegido dos olhares dos estranhos, com espaços cuja privacidade é importante e ainda com a possibilidade de através dela existir controle do espaço semi-privado (ou intermediário) próximo da casa. Se analisarmos a análise de regressão múltipla da variável *divisão da casa* (de muito bem a muito mal dividida) reparamos a importância positiva das variáveis *conforto da casa* e *da intenção de mudar de casa (apego)* e *satisfação com o bairro*. A exercer um efeito negativo temos as variáveis *Intenção de mudar de bairro* e *a percepção de que a droga é um problema pouco grave*. Esta análise esclarece as características do grupo de insatisfeitos acerca da divisão da casa, são indivíduos que não gostariam de *mudar de bairro* e que declaram que o *problema da droga é pouco grave*. Será que consideram que a casa, principalmente a casa de banho como um símbolo do que não é alterável?

O espaço do bairro é naturalmente aceite, identificam-se com ele, mas o da casa não, os residentes sabem que a casa não é só o espaço interior. Existe um desajustamento. A casa parece ter sido concebida para outro tipo de indivíduo que não aquele que a habita.

Uma explicação mais curta e clara para esta apreciação encontra-se em (Amerigo 1995), que refere os processos psicológicos através dos quais, as populações que têm dificuldade em mudar de casa e com baixa satisfação residencial mantêm o equilíbrio com o meio. Surgem deste processo reestruturações cognitivas que reajustam os padrões comparativos do ambiente residencial . É um processo adaptativo.

É o que pode ter acontecido nos grupos que percebem insatisfação em relação à divisão da casa e ao equipamento da casa de banho, não é a divisão da casa que é posta em causa e muito menos o equipamento da casa de banho, este grupo deseja, provavelmente casas que não sejam semelhantes às actuais, cujas características foram atrás referidas e que

são agora percebidas como causas de insatisfação. Mas não têm meios para mudar de casa, mesmo quando fazem alterações não se sentem satisfeitos. Uma maneira de manterem, aparentemente, o mesmo nível de satisfação residencial consistirá na criação de um novo padrão de comparação para avaliar o ambiente residencial. O reajustamento na percepção do lugar provocará um efeito na identidade do indivíduo que por sua vez se irá reflectir na identidade do lugar. Estes bairros sociais não serão já o mesmo meio ambiente que eram quando chegaram os primeiros residentes, um lugar acolhedor, com casas modernas onde seria agradável viver. Alguns dos seus residentes sentem necessidade de outro modelo de casa, ou pelo menos de poderem vir a ter uma relação mais satisfatória do seu ambiente residencial do qual a casa faz parte e com a qual que têm dificuldade em se identificar.

Como na generalidade das situações, procurou-se, ao projectar estes bairros, dar solução a situações de carência habitacional diagnosticadas. Tratando-se de populações que à partida não teriam muitos recursos e residiam em casas degradadas, foram estabelecidos programas prévios para a elaboração de projectos, tanto de casas, como de bairros.

Neles se terão enumerado as necessidades a satisfazer, mas também se terá tentado, ao fazer cumprir o ditado no R.G.E.U. e ao elaborar regulamentos específicos para acabamentos e manutenção do edificado, “disciplinar” os desejos dos futuros utentes, impondo ordens estéticas e funcionamentos.

Assim, resultaram habitações e espaços públicos onde, tal como no resto da cidade, se aplicou a mesma lei que rege as construções urbanas, em modos de habitar definidos à partida como diferentes.

Terão os realojados percebido com o tempo, que o bairro e as casas eram afinal diferentes das casas tradicionais dos bairros urbanos, rejeitando a casa e depois o lugar?

Na verdade, em ambos os bairros, nada parece faltar: a casa de banho tem tudo, as despensas são razoáveis, os quartos chegam, as casas estão bem isoladas, os vizinhos até ajudam e conversa-se com eles, dentro ou

fora de casa, o bairro recomenda-se, não é muito nem pouco bom, mas apesar de declararem estar satisfeitos muitos gostariam de mudar ou de casa ou de bairro.

A principal conclusão parece ser assim a percepção do desajustamento que surge nas respostas do inquérito entre o espaço da casa e o espaço do bairro. A identidade do lugar reflecte este desajustamento, ou dito de outra maneira os residentes não se sentem identificados com o lugar. Este facto pode ter origem na extrema uniformidade da Arquitectura dos dois bairros, na rigidez dos regulamentos que aqui vigoram que evitam uma apropriação do espaço por parte dos residentes, e a consequente identificação dos residentes com o lugar. Outra das razões pode ser a imagem do próprio bairro, tal como foi projectada pelos arquitectos e o significado que os habitantes lhe atribuem. Poderá estar aqui o fulcro das questões a resolver futuramente na concepção de novos bairros onde a satisfação residencial terá que o objectivo a atingir.

Bibliografia

1. Altman, Irwin; Chemers, Martim (1984); *Culture and Environment*, Cambridge University Press, New York.
2. Amérigo, Maria(1995), *Satisfacción residencial, un análisis psicológico de la vivienda y su entorno*, ed. Alianza Editorial, S.A., Madrid.
3. Bachelard, G.(1974), *La poétique de l' espace*, Presses Universitaires de France, Paris.
4. Bryman, A., Cramer, D. (1992); *Análise de dados em Ciências Sociais*, celta Editora, Oeiras.
5. Camps, Gabriel (1982); *Introduction à la préhistoire, A la recherche du paradis perdu*, Librairie Académique Perrin, Paris.
6. Cherulnik, Paul D. (1993); *Applications of environment-behavior research: case studies and analysis*, Cambridge University Press, New York.
7. Coelho, António Batista (1993); *A habitação na praça pública*, in rev. *Jornal de Arquitectos*, nº 129, A.A.P., Lisboa.
8. Coelho, Margarida Santos (1993); *S.A.A.L. 1974-76*, in rev. *Jornal dos Arquitectos*, nº 121, A.A.P., Lisboa.
9. Fischer, Claude S.(1984); *The Urban Experience*; Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, Nova Iorque.
10. Fisher, Jeffrey D. Bell, Paul A., Baum, Andrew, (1978/84); *Environmental Psychology*, Holt, Rinehart and Winston, Nova Iorque.
11. Goitia, Fernando Chueca (1982); *Breve história do urbanismo*, ed. Presença, Lisboa.
12. Hillier, Bill; Hanson (1984); *The social logic of space*, Cambridge University Press, New York.
13. Hoel, Paul G.(1976), *Elementary Statistics*, John Wiley & Sons, inc., New York.
14. INCM,(1990); *Recomendações Técnicas de Habitação Social*, ed. Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa.
15. Jellicoe, Geoffrey and Susan (1995), *The Landscape of Man*, Thames and Hudson Ltd, Londres.



16. Krupat, Edward (1985); *People in cities*, Cambridge University Press, Cambridge.
17. Lamas, José G. (1992), *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, Ed. F.C.G., Lisboa.
18. Le Corbusier (1923), *VERS UNE ARCHITECTURE*, Éditions Vincent, Fréal & C^{ie}, Paris.
19. Lynch, Kevin (1960); *THE IMAGE OF THE CITY*, The M.I.T. Press, Cambridge.
20. Mello, Eduardo Kneese de (s.d.); *Porquê Brasília*, in rev Acrópole nº 256/257, São Paulo.
21. Nasar, Jaca L. (1988/92); *Environmental Aesthetics, theory, research & applications*, Cambridge University Press, Cambridge.
22. Norberg-Schultz, Christian (1984); *Genius Loci, towards a phenomenology of architecture*, Rizzoli International Publications, inc., Milão.
23. Palma-Oliveira, José Manuel (1986); *Psicologia Social do Meio Ambiente*, doc. Fotocopiado, F.P.C.E. Universidade de Lisboa.
24. Palma-Oliveira, José Manuel (1992); *Stress Ambiental: ponto da situação e modelo explicativo*; revista Portuguesa de Psicologia nº 28, Lisboa.
25. Pimenta, Alberto (1985), *A Cidade N.*, in *O imaginário da Cidade*, ed. FCG-ACARTE, Lisboa.
26. Portas, Nuno, (1991), *Viver (n)a cidade*, CDTI — LNEC, Lisboa.
27. Priemus, Hugo (1986); *Housing as a Social Adaptation Process, a conceptual scheme*; in rev. Environment and Behavior, vol. 18, jan., pp.31-52, Sage Publication, Inc.
28. Ragon, Michel (1977), *L' Architecte, le Prince et la Démocratie*, Albin Michel, Paris.
29. Rodrigues, Jacinto Rodrigues (1989); *A Bauhaus e o Ensino Artístico*, ed. Presença, Lisboa

30. Tucoulet, Carole (1995); *La Costa do Sol, un urbanisme écologique?*, ver. Urbanisme , nº 281, Paris.
31. Vala, j., Monteiro, Maria B.(1996), *Psicologia Social*, ed. F.C.G. Lisboa.
32. Vieira, Bracinha (1987), *A Psicopatologia do actual ser urbano*, C.E.P.C.E.P., Univ. Católica, Lisboa.
33. Yancey, W.L. (1971); *Architecture, Interation, and social control: The case of a large scale Public Housing Project*. In rev. Environment and Behavior, vol3, nº 1, Sage Publications, Nova Iorque.

ANEXOS

Questionário de Satisfação Residencial

N.º

Bons dias/tardes. Sou aluno de um curso Universitário e estou a fazer um estudo sobre bairros e casas, com o objectivo de perceber se as pessoas estão contentes com o sítio onde vivem. Gostaríamos de ter uma pequena conversa consigo. As respostas são para um trabalho na universidade e são completamente anónimas. Pode colaborar?

As respostas às perguntas são muito simples e não tem que escrever nada.

Um exemplo:

Se eu lhe perguntar o que acha do preço dos transportes públicos em Lisboa, você pode achar que é:

barato
nem muito nem pouco barato
caro

Compreendeu bem a maneira de responder? (esperar que diga sim).

Quer fazer alguma pergunta?

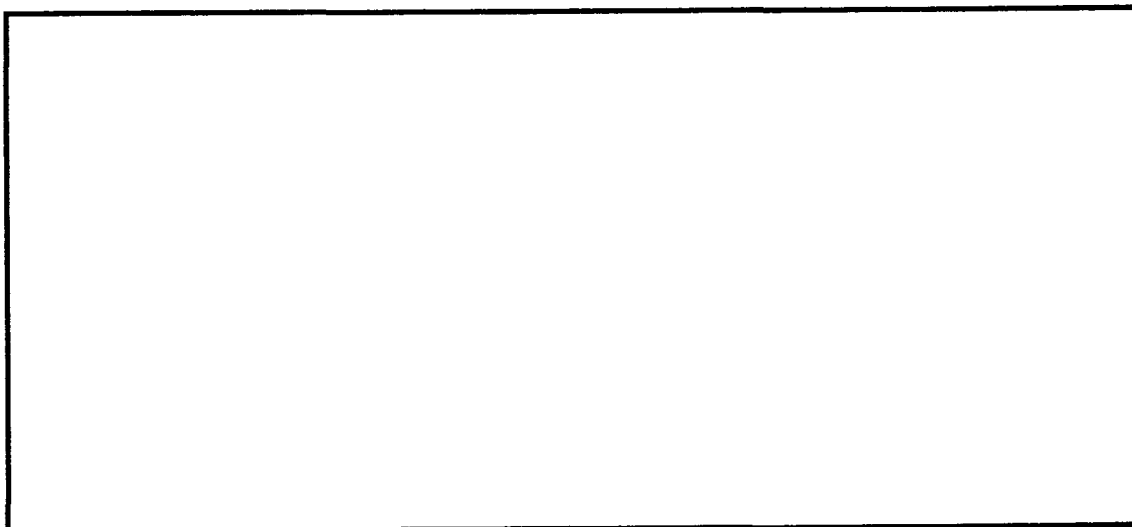
Podemos então começar.

as relações que tem com os seus vizinhos são:	Muito boas <input type="checkbox"/> (1)	boas <input type="checkbox"/> (2)	nem boas nem más <input type="checkbox"/> (3)	más <input type="checkbox"/> (4)	muito más <input type="checkbox"/> (5)	4
No seu bairro a droga é um problema:	Muito grave <input type="checkbox"/> (1)	grave <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco grave <input type="checkbox"/> (3)	pouco grave <input type="checkbox"/> (4)	nada grave <input type="checkbox"/> (5)	5
Quando anda nas ruas do seu bairro tem :	Muito medo de ser assaltado/a <input type="checkbox"/> (1)	mêdo de ser assaltado/a <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco mêdo de ser assaltado/a. <input type="checkbox"/> (3)	pouco mêdo de ser assaltado/a. <input type="checkbox"/> (4)	muito pouco mêdo de ser assaltado/a. <input type="checkbox"/> (5)	6
Em geral os vizinhos do seu bairro são pessoas:	Muito amáveis <input type="checkbox"/> (1)	amáveis <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco amáveis <input type="checkbox"/> (3)	pouco amáveis <input type="checkbox"/> (4)	nada amáveis <input type="checkbox"/> (5)	7
Em sua casa estão:	Muito apertados <input type="checkbox"/> (1)	apertados <input type="checkbox"/> (2)	nem apertados nem com espaço <input type="checkbox"/> (3)	com espaço <input type="checkbox"/> (4)	com muito espaço <input type="checkbox"/> (5)	8
Quando precisa de ajuda os vizinhos:	Ajudam muito <input type="checkbox"/> (1)	Ajudam bastante <input type="checkbox"/> (2)	Ajudam nem muito nem pouco <input type="checkbox"/> (3)	ajudam um pouco <input type="checkbox"/> (4)	não ajudam nada <input type="checkbox"/> (5)	9
a sua casa é:	Muito confortável <input type="checkbox"/> (1)	confortável <input type="checkbox"/> (2)	nem muito confortável nem desconfortável <input type="checkbox"/> (3)	desconfortável <input type="checkbox"/> (4)	muito desconfortável <input type="checkbox"/> (5)	1
No seu bairro há :	Muita delinquência <input type="checkbox"/> (1)	Alguma delinquência <input type="checkbox"/> (2)	nem muita nem pouca delinquência <input type="checkbox"/> (3)	pouca delinquência <input type="checkbox"/> (4)	muito pouca delinquência <input type="checkbox"/> (5)	1
Acha que os seus vizinhos se intrometem :	Muito na sua vida privada: <input type="checkbox"/> (1)	Bastante na sua vida privada: <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco na sua vida privada: <input type="checkbox"/> (3)	pouco na sua vida privada: <input type="checkbox"/> (4)	muito pouco na sua vida privada: <input type="checkbox"/> (5)	1
a qualidade de construção da sua casa é:	Muito boa <input type="checkbox"/> (1)	boa <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco nem boa <input type="checkbox"/> (3)	pouco boa <input type="checkbox"/> (4)	muito pouco boa <input type="checkbox"/> (5)	1
A sua casa está :	Muito bem isolada do barulho dos vizinhos <input type="checkbox"/> (1)	bem isolada do barulho dos vizinhos <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco isolada do barulho dos vizinhos <input type="checkbox"/> (3)	pouco isolada do barulho dos vizinhos <input type="checkbox"/> (4)	muito pouco isolada do barulho dos vizinhos <input type="checkbox"/> (5)	1

Quanto ao tamanho a sua casa é:	Muito pequena <input type="checkbox"/> (1)	pequena <input type="checkbox"/> (2)	nem pequena nem grande <input type="checkbox"/> (3)	grande <input type="checkbox"/> (4)	muito grande <input type="checkbox"/> (5)	1
Quanto ao frio a sua casa está:	Muito bem isolada <input type="checkbox"/> (1)	bem isolada <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco isolada <input type="checkbox"/> (3)	pouco isolada <input type="checkbox"/> (4)	nada isolada <input type="checkbox"/> (5)	1
Quanto ao calor a sua casa está:	Muito bem isolada <input type="checkbox"/> (1)	bem isolada <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco isolada <input type="checkbox"/> (3)	pouco isolada <input type="checkbox"/> (4)	nada isolada <input type="checkbox"/> (5)	1
Quanto ao barulho da rua a sua casa está:	Muito bem isolada <input type="checkbox"/> (1)	bem isolada <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco isolada <input type="checkbox"/> (3)	pouco isolada <input type="checkbox"/> (4)	nada isolada <input type="checkbox"/> (5)	1
Quanto ao tamanho a sua cozinha é:	Muito pequena <input type="checkbox"/> (1)	pequena <input type="checkbox"/> (2)	nem pequena nem grande <input type="checkbox"/> (3)	grande <input type="checkbox"/> (4)	muito grande <input type="checkbox"/> (5)	1
A arrumação da despensa é:	Muito boa <input type="checkbox"/> (1)	boa <input type="checkbox"/> (2)	nem boa nem má <input type="checkbox"/> (3)	má <input type="checkbox"/> (4)	muito má <input type="checkbox"/> (5)	2
As loiças da casa de banho são de:	muito boa qualidade <input type="checkbox"/> (1)	qualidade <input type="checkbox"/> (2)	nem boa nem má qualidade <input type="checkbox"/> (3)	má qualidade <input type="checkbox"/> (4)	muito má qualidade <input type="checkbox"/> (5)	2
A sua casa de banho tem o que é preciso?	Tem mesmo tudo <input type="checkbox"/> (1)	tem quase tudo <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco <input type="checkbox"/> (3)	não <input type="checkbox"/> (4)	não, nada <input type="checkbox"/> (5)	2
Os acabamentos da sua casa são :	Muito bons <input type="checkbox"/> (1)	bons <input type="checkbox"/> (2)	nem bons nem maus <input type="checkbox"/> (3)	maus <input type="checkbox"/> (4)	muito maus <input type="checkbox"/> (5)	2
Até que ponto está satisfeito com o seu bairro?	Muito satisfeito <input type="checkbox"/> (1)	Bastante satisfeito <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco satisfeito <input type="checkbox"/> (3)	pouco satisfeito <input type="checkbox"/> (4)	muito pouco satisfeito <input type="checkbox"/> (5)	2
A sua casa está :	Muito bem dividida <input type="checkbox"/> (1)	bastante bem dividida <input type="checkbox"/> (2)	nem bem nem mal dividida <input type="checkbox"/> (3)	mal dividida <input type="checkbox"/> (4)	muito mal dividida <input type="checkbox"/> (5)	2
Até que ponto está satisfeito com a sua casa?	Muito satisfeito <input type="checkbox"/> (1)	Bastante satisfeito <input type="checkbox"/> (2)	nem muito nem pouco satisfeito <input type="checkbox"/> (3)	pouco satisfeito <input type="checkbox"/> (4)	muito pouco satisfeito <input type="checkbox"/> (5)	2
Se pudesse mudar de casa:	Gostava muito <input type="checkbox"/> (1)	Gostava bastante <input type="checkbox"/> (2)	nunca pensei nisso <input type="checkbox"/> (3)	não mudo <input type="checkbox"/> (4)	não mudo nunca <input type="checkbox"/> (5)	2
Fêz alguma alteração na sua casa?	<input type="checkbox"/> sim(1)			<input type="checkbox"/> não(0)		2
Se sim mudar para a pergunta nº30						
Se não, porquê?						
A CMO não deixa	<input type="checkbox"/>			(1)		2
Não acha necessário	<input type="checkbox"/>			(2)		
Outra razão.	<input type="checkbox"/>			(3)		
Se sim, quais?						
Alterou a porta da rua?	<input type="checkbox"/>			(1)		3
alterou a cozinha?	<input type="checkbox"/>			(2)		
alterou as casas de banho?	<input type="checkbox"/>			(3)		
instalou roupeiros?	<input type="checkbox"/>			(4)		
alterou o sistema eléctrico?	<input type="checkbox"/>			(5)		
pintou a casa?	<input type="checkbox"/>			(6)		
mudou os pavimentos?	<input type="checkbox"/>			(7)		
mudou o revestimento das paredes?	<input type="checkbox"/>			(8)		
alterou a sala?	<input type="checkbox"/>			(9)		
demoliu paredes?	<input type="checkbox"/>			(10)		
tem quintal/logradouro?	<input type="checkbox"/> sim (1) Se respondeu não passar para a p. N.º35			<input type="checkbox"/> não (0)		3
Se tem, fêz alterações?	<input type="checkbox"/> sim (1) Se respondeu sim passar para a p. N.º34			<input type="checkbox"/> não (0)		3
Se não fêz, porquê?						
A CMO não deixa	<input type="checkbox"/>			(1)		
Não acha necessário	<input type="checkbox"/>			(2)		

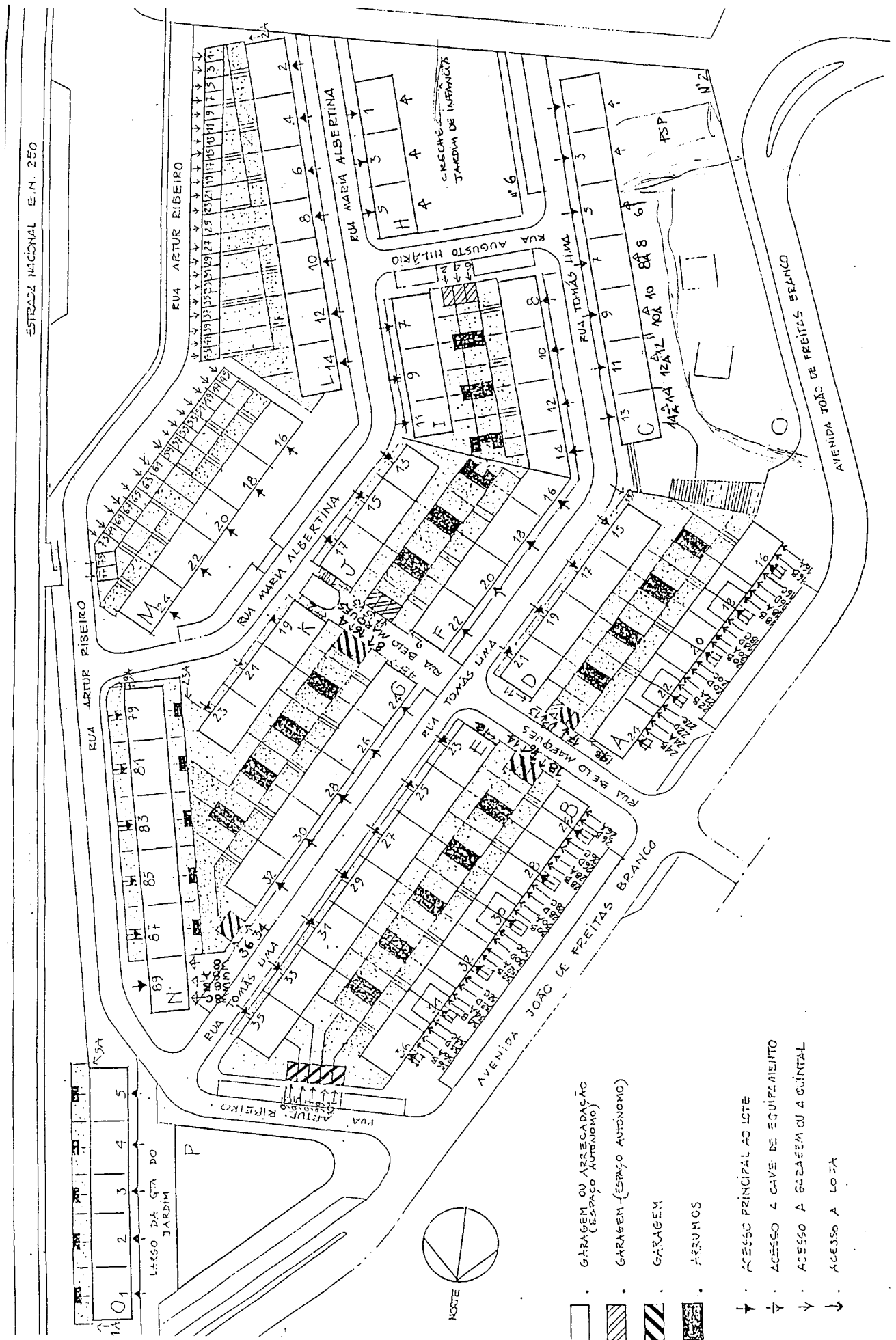
Outra razão.	<input type="checkbox"/>			(3)		3
Se sim, quais?						
plantou canteiros de flores	<input type="checkbox"/>			(1)		
alterou os muros	<input type="checkbox"/>			(2)		
Plantou uma horta	<input type="checkbox"/>			(3)		
construiu um galinheiro	<input type="checkbox"/>			(4)		
construiu um churrasco	<input type="checkbox"/>			(5)		
construiu um arrumo	<input type="checkbox"/>			(6)		
pavimentou parte do chão	<input type="checkbox"/>			(7)		3
Tem garagem? (só em Caxias)	<input type="checkbox"/> sim (1)			<input type="checkbox"/> não (0)		3
Antes de vir para aqui pensava que ia :	gostar muito do bairro:	gostar do bairro	gostar nem muito nem pouco do bairro	não gostar do bairro	não gostar nada do bairro	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	(5)	3
Antes de vir para aqui pensava que ia:	gostar muito da casa	gostar da casa	gostar nem muito nem pouco da casa	não gostar da casa	não gostar nada da casa	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	3
Se pudesse mudava de bairro?	Gostava muito	gostava	gostava nem muito nem pouco de mudar	não gostava de mudar	não gostava nada.	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	3
Responda só se respondeu não:						
mudava para uma casa melhor noutro bairro?	Gostava muito	gostava	gostava nem muito nem pouco de mudar	não gostava de mudar	não gostava nada.	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	3
A última vêz que pediu ajuda a um vizinho ele :	Ajudou muito	ajudou	nem muito nem pouco	ajudou pouco	ajudou muito pouco	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	4
Diria que tem no bairro:	muitos amigos	bastantes amigos	nem muitos nem poucos amigos	poucos amigos	muito poucos amigos	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	4
Quando fala com os vizinhos prefere estar:	em casa	à porta de casa	à porta do prédio	na rua	no café	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	4
Quando está em casa (dentro da sua casa ou da dele) :	Gosta muito de falar com os vizinhos	Gosta de falar com os vizinhos	nem gosto muito nem gosto pouco de falar com os vizinhos	não gosta de falar com os vizinhos	não gosta nada de falar com os vizinhos	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	4
Quando está à porta de casa:	Gosta muito de falar com os vizinhos	Gosta de falar com os vizinhos	nem gosto muito nem gosto pouco de falar com os vizinhos	não gosta de falar com os vizinhos	não gosta nada de falar com os vizinhos	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	4
Quando está à porta do prédio:	Gosta muito de falar com os vizinhos	Gosta de falar com os vizinhos	nem gosto muito nem gosto pouco de falar com os vizinhos	não gosta de falar com os vizinhos	não gosta nada de falar com os vizinhos	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	4
Quando está na rua:	Gosta muito de falar com os vizinhos	Gosta de falar com os vizinhos	nem gosto muito nem gosto pouco de falar com os vizinhos	não gosta de falar com os vizinhos	não gosta nada de falar com os vizinhos	
	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	4

Quando está no café:	Gosta muito de falar com os vizinhos <input type="checkbox"/> (1)	Gosta de falar com os vizinhos <input type="checkbox"/> (2)	nem gosto muito nem gosto pouco de falar com os vizinhos <input type="checkbox"/> (3)	não gosta de falar com os vizinhos <input type="checkbox"/> (4)	não gosta nada de falar com os vizinhos <input type="checkbox"/> (5)	4
Se mudasse para outro bairro gostaria de voltar a ter:	Todos os seus vizinhos <input type="checkbox"/> (1)	Muitos dos seus vizinhos <input type="checkbox"/> (2)	Alguns dos seus vizinhos <input type="checkbox"/> (3)	Poucos dos seus vizinhos <input type="checkbox"/> (4)	muito poucos dos seus vizinhos <input type="checkbox"/> (5)	4
Conhece o outro bairro que tem casas iguais?	<input type="checkbox"/> sim	(1)	<input type="checkbox"/> não	(0)		4
Se sim o outro bairro é :	muito melhor	bastante melhor	nem melhor nem pior	pior	muito pior	
<input type="checkbox"/> Caxias <input type="checkbox"/> Alto da loba	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)	5
Se tivesse que recomendar este bairro a alguém diria:	Muito bem <input type="checkbox"/> (1)	bem <input type="checkbox"/> (2)	Nem bem nem mal <input type="checkbox"/> (3)	mal <input type="checkbox"/> (4)	muito mal <input type="checkbox"/> (5)	5
Quando se mudou para aqui foi	Muito agradável <input type="checkbox"/> (1)	agradável <input type="checkbox"/> (2)	Nem agradável nem desagradável <input type="checkbox"/> (3)	desagradável <input type="checkbox"/> (4)	muito desagradável <input type="checkbox"/> (5)	5
Se pudesse fazer a casa em que gostaria mesmo de viver o que seria diferente?						
numero de quartos	<input type="checkbox"/> o mesmo (1)	<input type="checkbox"/> Mais (6)	<input type="checkbox"/> Menos (11)			
Tamanho dos quartos	<input type="checkbox"/> o mesmo (2)	<input type="checkbox"/> Maior (7)	<input type="checkbox"/> Mais pequenos (12)			
Tamanho da sala	<input type="checkbox"/> o mesmo (3)	<input type="checkbox"/> Maior (8)	<input type="checkbox"/> Mais pequeno (13)			
Tamanho da cozinha	<input type="checkbox"/> o mesmo (4)	<input type="checkbox"/> Maior (9)	<input type="checkbox"/> Mais pequeno (14)			
Tamanho do wc.	<input type="checkbox"/> o mesmo (5)	<input type="checkbox"/> Maior (10)	<input type="checkbox"/> Mais pequeno (15)			
Outro, fazer desenho (representar nº de divisões, tamanho relativo, organização do espaço, quintal, varanda)						5



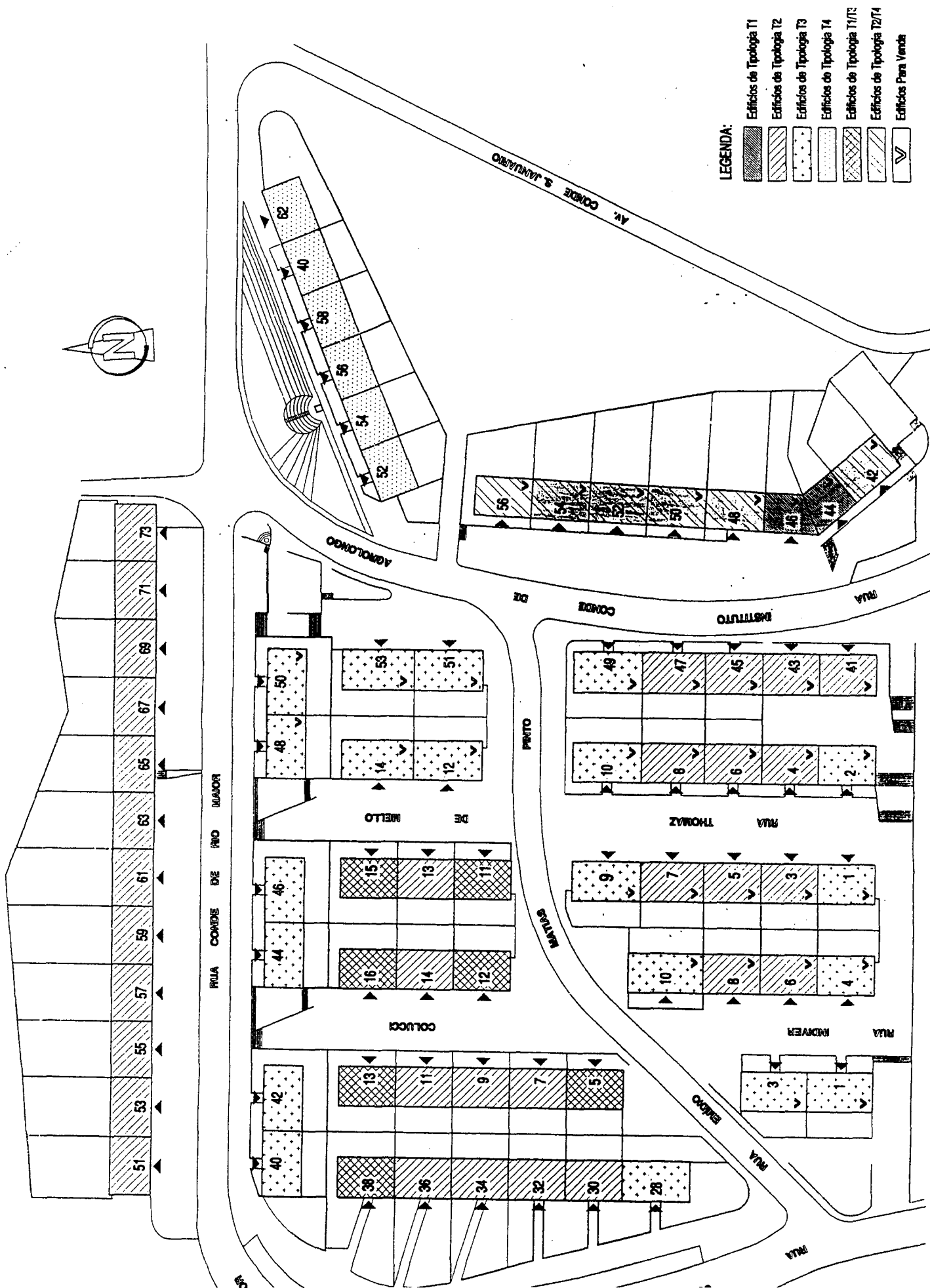
Esta casa é:	A sua antiga casa <input type="checkbox"/> (1)	Alguma casa que conhece ou conheceu <input type="checkbox"/> (2)	A casa com que sonha <input type="checkbox"/> (3)	outra <input type="checkbox"/> (4)	55
--------------	---	---	--	---------------------------------------	----

A sua casa precisa de obras?	<input type="checkbox"/> sim (1) Se sim passar para a p.58.	<input type="checkbox"/> não (0)	56		
Se respondeu não , foi porque:	<input type="checkbox"/> já foram feitas (1)	<input type="checkbox"/> não é preciso (0)	57		
Participou em alguma ocasião na luta contra a droga e delinquência (crime) no seu bairro?	<input type="checkbox"/> sim (1)	<input type="checkbox"/> não (0)	58		
Alguma vês foi assaltada ou viu alguém a ser assaltada no seu bairro?	<input type="checkbox"/> sim (1)		59		
	<input type="checkbox"/> não (0)				
Se respondeu sim à pergunta anterior chamou ou participou à policia?	<input type="checkbox"/> sim (1)		60		
	<input type="checkbox"/> não (0)				
Há quantos anos vive na casa ?	<input type="text"/>	Na casa	61		
			62		
Há quantos anos vive no bairro?	<input type="text"/>	No bairro	63		
			64		
Tem família no Bairro?	Muitos (3)		65		
	<input type="checkbox"/> Alguns (2)				
	<input type="checkbox"/> Nenhum (1)				
qual é a sua naturalidade?	<input type="checkbox"/> Portuguesa (1)		66		
	<input type="checkbox"/> Cabo Verdiana (2)				
	<input type="checkbox"/> Moçambicana (3)				
	<input type="checkbox"/> Angolana (4)				
	<input type="checkbox"/> Timorense (5)				
	<input type="checkbox"/> Guineense (6)				
	<input type="checkbox"/> outra (7)				
Qual é a sua idade?	<input type="text"/>	N.º de anos	68		
A sua casa é comprada ou alugada?	<input type="checkbox"/> Comprada (1)	<input type="checkbox"/> Alugada (2)	69		
Quantos quartos tem a sua casa?	<input type="checkbox"/> um (1)	<input type="checkbox"/> dois (2)	<input type="checkbox"/> três (3)	<input type="checkbox"/> quatro (4)	70



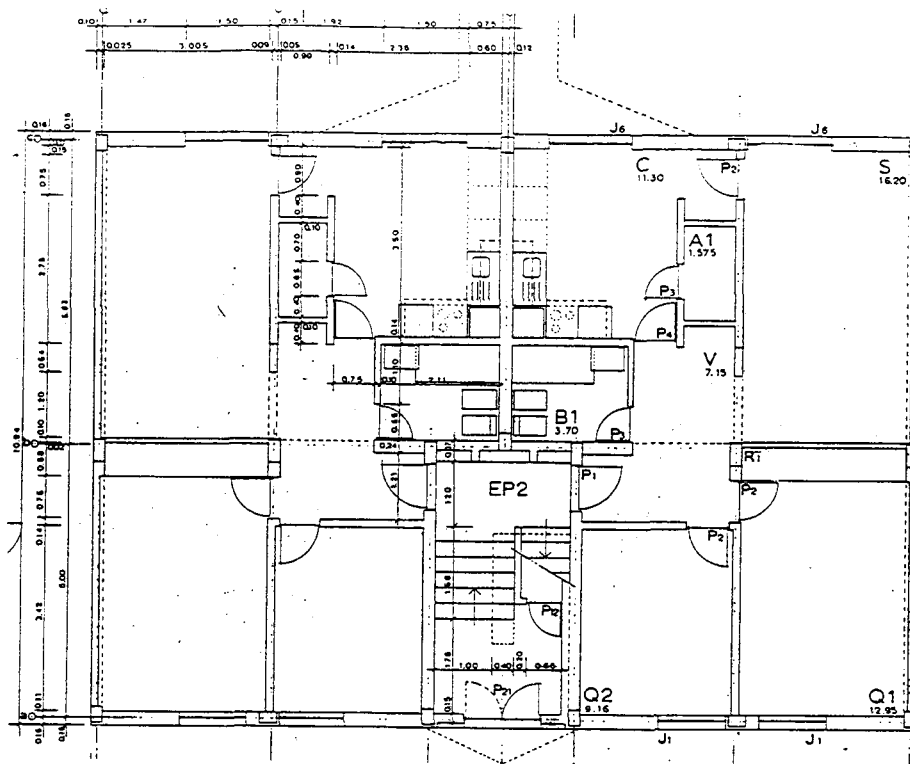
Planta de Urbanização do bairro de Caxias-Laveiras

NOTA: A NUMERAÇÃO CORRESPONDE AOS NUMEROS DE FOLHA

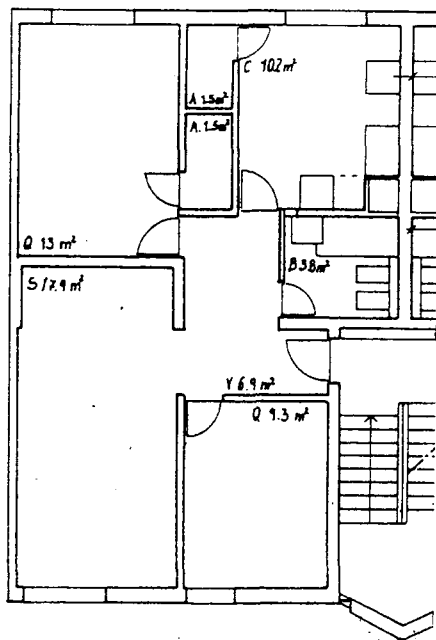


- LEGENDA:**
- ▨ Edifícios de Tipologia T1
 - ▧ Edifícios de Tipologia T2
 - ▩ Edifícios de Tipologia T3
 - Edifícios de Tipologia T4
 - Edifícios de Tipologia T1/T2
 - ▬ Edifícios de Tipologia T2/T4
 - ▮ Edifícios Para Venda

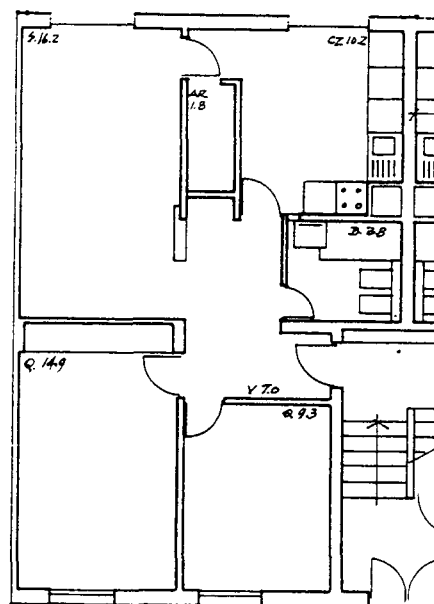
Planta de Urbanização do bairro do Alto da Loba



Caxias-Laveiras T2



Alto da Loba T2



Alto da Loba T2